

# MAGAZINE

ENSINO

abril 2021

Diretor Fundador

João Ruivo

Diretor

João Carrega

Publicação Mensal

Ano XXIII ■ Nº278

Distribuição Gratuita

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

Assinatura anual: 15 euros



SUPLEMENTOS

EUROPEAN UNIVERSITY

## Politécnico de Setúbal

Juntos fazemos o amanhã.

- > Licenciaturas
- > Mestrados
- > Pós-Graduações
- > CTeSP



[www.ips.pt](http://www.ips.pt) - [estudar@ips.pt](mailto:estudar@ips.pt)



Pub

### UNIVERSIDADES

UBI: Mário Raposo eleito reitor

Investigador de Évora entre os melhores do mundo

→ P 5 E 31

### POLITÉCNICOS

IPCB: Campus avança este ano

Portalegre guardião do ambiente

Leiria mais forte na Europa

Coimbra cria rede *Alumni*

IPSetúbal bate recorde na FCT

IPCA reforça apoios a alunos

→ P 11,13,15,12,16 E 18

MANUEL CALDEIRA CABRAL, EX-MINISTRO DA ECONOMIA



## Somos um país atraente para as startups

→ P 2 A 4

ÓSCAR FELGUEIRAS, ESPECIALISTA EM ESTATÍSTICA

## Quando a matemática nos fala da pandemia

→ P 23 E 24



LICENCIATURAS | MESTRADOS | PÓS-GRADUAÇÕES  
CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

BARCELOS | BRAGA | GUIMARÃES | FAMILICÃO

[WWW.IPCA.PT](http://WWW.IPCA.PT)

[f](https://www.facebook.com/IPCA.Instituto.Politecnico) IPCA.Instituto.Politecnico

[i](https://www.instagram.com/ipca.instituto.politecnico) ipca.instituto.politecnico



Pub



## Hoje és uma promessa. Amanhã és pro.

Conheça as vantagens que temos para universitários.  
Informe-se nos nossos balcões, no [bolsas-santander.com/pt](http://bolsas-santander.com/pt)  
ou em [santander.pt](http://santander.pt).

#eusoupro

Santander

O que podemos fazer por si hoje?

Pub



MANUEL CALDEIRA CABRAL, EX-MINISTRO DA ECONOMIA

# Portugal é um dos destinos mais atraentes para startups

✚ Aproximar ainda mais a ligação entre universidades e empresas e reforçar o apoio à ciência e à inovação é a receita de Manuel Caldeira Cabral para corresponder

aos anseios da geração mais qualificada de sempre. O ex-ministro defende também um reforço dos gabinetes de transferência de tecnologia nas universidades.

Esteve três anos como ministro da Economia no primeiro governo de António Costa. O que é que lhe diz a experiência acumulada no cargo sobre a forma como enfrentar e superar

a crise sem precedentes provocada pela pandemia?

Portugal está numa nova crise, diferente da crise financeira anterior. Penso que o que se fez na crise anterior pode dar

algumas pistas e lições sobre o que caminho a seguir para ultrapassar esta fase. Entre 2010 e 2015, a política de austeridade aumentou a recessão em cima de uma situação de recessão, prolongou a crise e agravou problemas sociais, como o desemprego, que atingiu os 17 por cento. E levou ao êxodo de muitos cidadãos para o exterior o que não se via, pelo menos, desde os anos 60. Chegaram a sair do país, por ano, mais gente do que sai da faculdade todos os anos. Foi uma erosão muito grande do nosso capital humano.

Entre 2015 e 2019 a política seguida foi de relançamento e de reposição de rendimentos. No fundo, uma lógica mais semelhante à política que a União Europeia (UE) está a propor para este período difícil. O que significa que as instituições europeias aprenderam com a anterior crise e com os erros cometidos ao nível da política monetária e basta ver a estratégia que está a ser seguida pelo Banco Central Europeu (BCE).

A UE, apesar das desarticulações que todos os dias se observam, esteve bem na forma como rapidamente preparou a “bazuca” e o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)?

A UE atuou muito rapidamente. O PRR é apenas parte da resposta, mas não deixa de ser francamente importante, feita com fundos da própria União e com uma mutualização que se dizia impossível na anterior crise. O próprio governo alemão, que se pautou por grande conservadorismo na crise financeira, neste caso está a ter uma política orçamental expansionista, de forma a evitar que se repitam os efeitos passados.

Esta pandemia, para além do seu efeito des-

trutivo, contribuiu para acelerar tendências, nomeadamente no vasto campo da digitalização. Portugal está no comboio da frente desta transformação em curso?

A resposta a esta crise passa por diversas fases e instrumentos. É preciso começar por uma resposta social – reforçando os apoios sociais e alargando-os a grupos que estavam fora deles – a uma crise económica muito mais forte do que a anterior. Recordo que em 2009 a economia caiu 3 por cento e agora está a cair mais do dobro, 7 por cento. Uma outra perspetiva passa pelos instrumentos de apoio à manutenção de capacidade. Há setores como o turismo – em que somos e continuamos a ser competitivos – que tiveram dois anos muito difíceis, e que pode levar empresas viáveis a ter mesmo de fechar portas por não suportarem estar sem receitas. Seria uma perda de capital e valor muito grande. O “lay-off” e as moratórias foram importantes apoios, mas é preciso mantê-los e, se possível, em setores específicos, prolongá-los no tempo. Ao mesmo tempo é preciso não ignorar o processo de continuação da mudança, nomeadamente ao nível da digitalização da indústria. Não se pode perder o que já foi feito em termos das “startups” e do empreendedorismo. No domínio das empresas tecnológicas já se criou muito emprego jovem e, sublinho, emprego qualificado e bem pago.

Por falar em digital, como é que vê a generalização do teletrabalho?

As alterações societárias têm de ser bem feitas. O teletrabalho é algo interessante e com um potencial que estava por aproveitar antes da crise ter eclodido, mas é preciso que se

Publicidade

**UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR**

LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS\*

Arquitetura*	Engenharia Civil
Bioengenharia	Engenharia Eletromecânica
Bioquímica	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Biotechnology	Engenharia e Gestão Industrial
Ciências Biomédicas	Engenharia Informática
Ciências da Comunicação	Estudos Portugueses e Espanhóis
Ciências da Cultura	Física e Aplicações
Ciências do Desporto	Gestão
Ciências Farmacêuticas*	Informática Web
Ciência Política e Relações Internacionais	Marketing
Cinema	Matemática e Aplicações
Design De Moda	Medicina*
Design Industrial	Optometria – Ciências da Visão
Design Multimédia	Psicologia
Economia	Química Industrial
Engenharia Aeronáutica	Sociologia

NOTAS:  
1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.  
2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.

☎ 275 319 700  
✉ acesso@ubi.pt  
🌐 www.ubi.pt  
Covilhã | PORTUGAL



diga que não é solução para tudo. Funciona para equipas que já estão estáveis e se conhecem, mas é diferente para empresas que estão a crescer e onde falta mecanismos para criar o espírito de equipa, por exemplo. Nestes casos, podem surgir disfuncionalidades. Mas é preciso não esquecer que o teletrabalho trouxe uma excelente oportunidade para as empresas se reorganizarem e poderem trabalhar fora do escritório e em diversas zonas. Claro que há problemas, nomeadamente as pessoas que passaram a trabalhar mais horas e a receber emails e telefonemas para lá do seu horário de trabalho. Por isso, é consensual que se trata de uma realidade que tem de ser regulada e auto-regulada.

#### **E o crescimento das vendas digitais?**

Esse campo deu um salto enorme, mas revelou que, em muitos casos, empregos de grande dimensão estavam pouco preparados para dar essa resposta. Foi bom que as empresas portuguesas tenham despertado mais para esta realidade, que se alargou a todo o mundo. Mas é importante que a nossa indústria aproveite esta oportunidade, desenhando e concebendo produtos únicos e personalizados, recorrendo a plataformas de comércio digital que explorem todas as potencialidades do comércio digital. A nossa indústria tem o ensejo soberano de capturar o valor da produção de alta qualidade que Portugal tem em muitos setores.

**É sabido que o tecido empresarial português é muito heterogéneo. As empresas ficariam a ganhar se apostassem mais numa lógica de concentração empresarial?**

A dimensão das empresas portu-

guesas é um problema. Nomeadamente para competir em novos mercados, ter mais dimensão é uma ajuda. A fusão e a colaboração entre empresas é, por isso, um caminho interessante. Creio, contudo, que a digitalização pode permitir que se salte por cima das dificuldades criadas pela reduzida dimensão. Como? Há empresas de pequena dimensão que podem ser fortemente competitivas e afirmar-se nos mercados digitais e nalgumas áreas de nicho. Portugal tem bons exemplos: o calçado de luxo, o calçado de proteção profissional e também o caso da empresa “Nelo”, que produz caiaques. Mais de 80 por cento dos atletas que competiram nos últimos jogos olímpicos tinham caiaques produzidos por esta empresa portuguesa.

**Pode estar em curso um processo de darwinismo empresarial em que só os**

**mais fortes e capazes resistem a este chamado “tsunami”?**

A crise de procura que ninguém previa, assente em fatores conjunturais, como a crise pandémica e os sucessivos confinamentos, colocaram em causa modelos de negócio e não propriamente o facto de as empresas serem mais frágeis. Pode estar a acontecer a destruição de capital físico e humano em empresas que são viáveis e em trabalhadores jovens que são importantes para o futuro da empresa. É aqui que os apoios às empresas e as empresas são importantes. Dito isto, não acredito em processos “darwinianos” ou “schumpeterianos”, de destruição criativa, apesar de eles poderem acontecer em crises como a que estamos a atravessar.

**Afirma que, apesar do impacto da crise, o turismo é um setor com futuro. A aposta na diversificação económica e**

**na reindustrialização pode ser a receita para relançar o país em termos de desenvolvimento económico?**

O relançamento da reindustrialização deve estar apoiado em aspetos que devem ser aproveitados e reforçados, nomeadamente ao nível da política de cooperação entre universidades e empresas e reforço da inovação. A inovação colaborativa – que se fez com o “Programa interface” – é fundamental para aproximar empresas e universidades. Esta resposta à crise não pode esquecer o reforço da inovação e do investimento. Quero recordar que entre 2015 e 2019 – período em que o livro que escrevi reporta – já se registava um crescimento diversificado dos nossos setores exportadores. Os setores que então mais cresciam situavam-se nas áreas dos Instrumentos de precisão, setor automóvel e tecnologia média/alta. Quero aqui recordar projetos de grande dimensão como foi o caso que envolveu a Bosch em Braga e a Universidade do Minho, juntando mais de 600 investigadores e engenheiros no âmbito da investigação e inovação de larga escala. No âmbito da condução autónoma grandes construtores como a BMW, a Volkswagen e a Mercedes abriram centros de investigação e inovação no nosso país. Noutros âmbitos, também tivemos crescimentos na exportação de “software”, produtos agrícolas como os óleos, os azeites e as frutas e os legumes frescos. Isto para lhe dizer que antes da crise a aposta na diversificação já tinha sido muito grande.

**Com tantas alternativas, o turismo pode então ser uma carta fora do baralho?**

O crescimento de um setor ou atividade não substitui o outro. Agora ❧

### **CARA DA NOTÍCIA**

#### **¶ Memórias da “geringonça”**

Manuel Caldeira Cabral nasceu a 28 de abril de 1968, em Lisboa. Foi durante três anos ministro da Economia no primeiro governo de António Costa e é atualmente administrador da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. Desde 2004 integra como docente o departamento de economia da Universidade do Minho. Foi eleito deputado do PS pelo círculo eleitoral de Braga, em 2015. “Construir uma alternativa – a política económica da «geringonça» e a resposta à crise da covid-19”, uma edição da Dom Quixote, é o título do livro, com prefácio do primeiro-ministro, que acaba de lançar. Um livro que conheceu um lançamento atribulado, visto que tinha data marcada para 25 de março de 2020, com a presença de António Costa. O adiamento da cerimónia e do lançamento permitiu ao autor atualizar a obra com os efeitos da pandemia. Um ano depois o livro vê, finalmente, a luz do dia. São 573 páginas de leitura sobre a sua passagem pelo governo e sobre como algumas medidas tomadas entre 2015 e 2018 podiam hoje ser replicadas. ■



os países mais competitivos no turismo são todos países mais desenvolvidos. Isto é factual. O turismo depende de fatores críticos, todos eles muito complexos e que estão longe de se esgotar nas infraestruturas ou no clima. As vertentes da segurança e dos transportes, por exemplo, não podem ser negligenciadas. No que diz respeito ao emprego em empresas tecnológicas nos últimos três anos foram criados 40 mil postos de trabalho – Muitos deles jovens qualificados que pensavam sair do país. Mas o emprego gerado pelo turismo é igualmente muito importante. Veja, por exemplo, o caso do cozinheiro, que é uma profissão com imenso valor em qualquer parte da Europa, ou um anfitrião na indústria do acolhimento turístico, que saiba estar e fale várias línguas, é igualmente valorizado. Temos, por isso, de possuir uma visão equilibrada. Tudo é importante. Os exemplos que lhe dei são reveladores do imenso potencial e têm o condão de criar empregos diferentes e em zonas distintas do país, promovendo novos polos de desenvolvimento regional.

**Defende que, mesmo no contexto de crise, o apoio à ciência, à inovação e à investigação não deve ser beliscado. Teme uma eventual retração nas verbas alocadas?**

Entre 2011 e 2015 tivemos uma diminuição no orçamento em ciência e inovação. Defendia-se que era preciso cortar nas gorduras e na despesa corrente, mas o que se viu é que também se cortou no músculo – ou seja, no investimento – e também no cérebro – ou seja, na capacidade científica e na inovação. No “ranking” do “Innovation Scoreboard” caímos para o 18.º lugar, quando antes ocupávamos o 15.º lugar. Depois de 2015 foi feito um grande esforço e escalámos para a 12.º posição, entrando para o grupo dos «fortemente inovadores», ultrapassando muitos dos nossos maiores concorrentes, ou seja, nações do Sul e do Leste da Europa. Atualmente, das cinco regiões mais inovadoras do Sul da Europa Portugal tem três, a Itália uma e a Grécia também uma. Significa isto que em poucos anos progredimos muito na nossa capacidade de inovação. Veja que Portugal é um dos destinos considerados mais atraentes para “startups”, com especial destaque para as cidades de Lisboa e Porto.

**Que quota parte de responsabilidade e mérito têm as universidades, enquanto centros de saber, para estas posições meritórias que ocupamos ao nível da inovação?**

Nos anos 90 e no início do século XXI, o país fez um investimento muito grande na melhoria das suas universidades, alargando a base de expansão de estudantes do ensino superior – em 20 anos, passámos de 8 para 25 por cento de pessoas com licenciatura na população ativa. As universidades portuguesas, que raramente apareciam nos “rankings” internacionais, surgem agora com cinco universidades e uma delas posiciona-se mesmo nas 200 melhores do mundo.



**O rumo de internacionalização do ensino superior deve continuar a ser uma prioridade?**

Claramente. As universidades portuguesas têm hoje muitos alunos estrangeiros e isso não é obra do acaso. É fruto de um esforço muito interessante. Mas não só. Muitos professores portugueses têm contactos no estrangeiro, seja através de doutoramentos ou de publicações de investigações com colegas fora de Portugal. Este trabalho permitiu-nos criar uma capacidade científica muito grande. O papel das universidades é útil e fundamental à inovação empresarial. Estou em crer que devemos reforçar esta vertente com os fundos que vamos ter à disposição. E, quero destacar que nos últimos anos as empresas desenvolveram um caminho muito assinalável ao aumentar a colaboração com as empresas. Já são milhares as empresas – grandes, pequenas e “startups” – que colaboram de perto com as universidades em projetos de diversa natureza. Vemos, por isso, uma ligação muito grande entre as universidades e as empresas, mas que terá de ser reforçada. O país tem de criar mais oportunidades para corresponder à geração mais qualificada do país, mas isso só se consegue investindo em conhecimento e criando condições para que empresas mais tecnológicas e inovadoras criem mais valor, de forma a sermos competitivos em certos nichos de mercado. Precisamos de produzir com qualidade e subir na cadeia de valor, para criar mais empregos e certamente mais qualifica-

dos e melhor remunerados. A reindustrialização do país pode ser alavancada pela capacidade do nosso sistema científico e tecnológico se situar um passo à frente de outros países, nomeadamente do Sul e do Leste da Europa. E acredito que o novo quadro de apoios europeus vai permitir que esta área cresça ainda com mais força.

**Pensa que temos uma melhor estrutura para evitar o êxodo de jovens que se registou há uma década?**

Continuará sempre a haver jovens a querer abandonar Portugal. Num país que se quer internacionalizar é normal e positivo. Mas o importante é que o país onde estes jovens nascerem crie oportunidades para que eles tenham ensejo de fazer a melhor escolha para a sua carreira. Temos de aproveitar este recurso que é ter a geração mais qualificada de sempre. E importa também destacar que podemos atrair muitos estrangeiros, que têm oportunidades e gostam de cá estar, porque se sentem bem acolhidos.

**Já referiu que as empresas e as universidades estão mais próximas. Mas a formação dos diplomados que saem dos centros de saber já está mais aproximada das necessidades do nosso tecido empresarial?**

Como disse anteriormente, houve um processo de aproximação entre universidades e empresas, mas há ainda muito trabalho a fazer. O estimular da inovação colaborativa desempenhou e

desempenha um papel fundamental e as empresas souberam responder. Mas há ainda muitas outras empresas que se podem juntar a esta dinâmica. Nos setores industriais é preciso passar a mensagem, cada vez com mais força, que a colaboração com as universidades, os politécnicos e os centros de “interface” é uma prática que deve chegar a todas as empresas e não apenas a algumas. Ao nível das universidades é importante que se dê mais enfoque a estas carreiras de âmbito tecnológico, a par com as carreiras centradas no ensino e na investigação. Hoje em dia quando se vai a um “site” de uma qualquer universidade é importante ver os “papers” publicados, mas especialmente saber se determinada “startup” surgiu como “spin-off” de uma universidade. As inovações saídas dos laboratórios das faculdades estão cada vez mais na base de avanços tecnológicos (farmacêuticos, na engenharia, nas ciências sociais, nos “drones” no que se quiser) e é isso que hoje merece destaque. Por isso, defendo um reforço dos gabinetes de transferência de tecnologia nas universidades. As universidades, estejam em que país estiverem, não são fechadas ao exterior e têm um papel no mundo.

**Era titular da pasta da Economia quando decorreram as primeiras três edições da “Web Summit”. Os frutos deste evento já chegaram ou ainda vamos ter de esperar?**

Alguns frutos da “Web Summit” não se fizeram esperar. Um evento desta magnitude, ao atrair 70 mil pessoas até Portugal, deu de imediato lucro, face ao impacto em diversas áreas da economia do país, ao nível da hotelaria, restauração, etc. Contudo, a “Web Summit” sempre foi vista como estratégica e não numa perspetiva de curto prazo. E é isso que explica que o contrato com os organizadores tenha sido prolongado por 10 anos. Mas o mais importante da “Web Summit” foi o contributo que deu para melhorar a imagem de Portugal no exterior, reposicionando Lisboa no centro das empresas tecnológicas, da criação de “startups” e apoio ao empreendedorismo. Quero recordar que em meados da década passada as “startups” eram apelidadas de projetos «giros e engraçados» e posteriormente o crescimento foi de tal ordem que algumas passaram a valer mais de mil milhões de euros. Na verdade, em Portugal, neste momento, temos quatro “startups” a valerem mais do que isso. O ecossistema de “startups” nacional está muito mais maduro e o país continua a ser muito atrativo para que certas empresas fixem aqui os seus centros tecnológicos. O mundo passou a olhar para Portugal com outros olhos, fruto do reforço da credibilidade da nossa indústria e da expansão da nossa tecnologia além-fronteiras. ■

Nuno Dias da Silva   
Direitos Reservados 



saber mais em:  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

## PORTO FEMME

Cinema da UBI  
é parceiro

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI), através dos cursos de Licenciatura de Ciências da Cultura e do Mestrado em Estudos de Cultura, é a parceira da edição deste ano do Porto Femme – Festival Internacional de Cinema, que decorre no próximo dia 28 de abril, no Porto.

No âmbito desta colaboração, os alunos da UBI vão participar na curadoria de uma exposição de arte que desafia as mulheres artistas de todo o mundo a apresentar obras, do campo das artes visuais, sob o tema ‘Crises’.

O objetivo passa por criar um corpo de trabalhos diversos, que se organizam e dialogam entre si e apresentando a mesma origem: serem criações de mulheres-artistas. Podem ser obras de fotografia, vídeo-arte, pintura ou escultura, entre outras. Depois de constituída, a exposição terá um carácter itinerante. Num primeiro momento, no início do mês de junho, será inaugurada nas instalações da UBI. No mês seguinte, desloca-se para a cidade do Porto.

De acordo com a organização,



“esta novidade estabelece um ponto de contacto entre o interior do país e o centro urbano, cruzando temáticas e divulgando artistas”, acrescentando ainda que esta parceria “fortalece os laços existentes entre uma instituição de Ensino Superior e o Festival Porto Femme, proporcionando uma experiência curatorial pedagógica e relevante para todos”.

O Porto Femme – Festival Internacional de Cinema vai para a quarta edição. Surgiu em 2018 para dar visibilidade, divulgar e sensibilizar para o trabalho das mulheres na sétima arte. Apresenta habitualmente filmes de vários países. ■

## COMUNIDADE ACADÉMICA

UBI faz testes  
à Covid-19

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) iniciou no passado dia 19 de abril, o plano do rastreio à COVID-19. A operação está a ser desenvolvida com recurso a elementos da academia e conta com o apoio da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) – parceira a nível nacional do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – e do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira (CHUCB).

O arranque do plano coincidiu com o reinício das atividades presenciais na UBI e é mais uma medida destinada a criar maior segurança no dia a dia, abrangendo alunos, docentes e funcionários.

As amostras são feitas por voluntários. São eles médicos do Ano Comum, farmacêuticos (também dos últimos anos do curso), e o apoio de administrativos e de alunos de outras áreas da universidade, inscritos no Fundo de Apoio Social.

Os testes antigénio, também designados de “testes rápidos”,

vão permitir ter um resultado em cerca de 30 minutos e, de acordo com coordenadora deste plano da UBI, a eficácia é elevada.

“São testes de despiste fiáveis, muito fáceis de executar e com uma sensibilidade já muito boa. Portanto, não há que ter receios, tanto na recolha como na interpretação de resultados. São pessoas que também pertencem à Universidade e têm experiência já em testes deste género”, explica Isabel Torrão.

Farmacêutica, especialista em análises clínicas, e pertencente ao Laboratório de Patologia Clínica do CHUCB, dá conta da importância da adesão a estes rastreios: “Pedimos mais uma vez à comunidade estudantil que tenha o máximo de cuidado e não se esqueça que a pandemia ainda não acabou. O confinamento foi importante e o desconfinamento tem de ser feito com todo o cuidado. Participem nestes testes é o meu conselho como profissional de saúde”. ■

## SUCEDE A ANTÓNIO FIDALGO

Mário Raposo é o novo  
reitor da UBI

‡ Mário Raposo, docente do Departamento de Gestão e Economia da Universidade da Beira Interior é o novo reitor da UBI. No ato eleitoral realizado, em Conselho Geral, no dia 14 de abril, Mário Raposo obteve 15 votos, mais dois que o candidato Abel Gomes.

No ato eleitoral concorreu também o professor Paulo Moniz, que não obteve qualquer voto.

Mário Raposo é o quinto reitor da história da Universidade da Beira Interior e vai suceder no cargo a António Fidalgo, de quem foi seu vice-reitor.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a UBI recorda que Mário Raposo é Professor Catedrático do Departamento de Gestão e Economia da UBI (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas) e investigador do NECE - Research Center in Business Sciences.

Desenvolveu toda a carreira académica e profissional na UBI (e no instituto que a antecedeu), onde começou a lecionar como Assistente Estagiário, em 1983.

Refere a mesma nota, que entre os cargos desempenhados, destacou-se a participação em diversas equipas reitorais, como vice-reitor e



pró-reitor, a presidência do Departamento de Gestão e Economia e as direções ou coordenações do CFIUTE – Centro de Formação Interação UBI Tecido Empresarial, GAPPI - Gabinete de Apoios a Projetos e Investigação ou a Unidade de Investigação NECE - Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais, entre outros.

Foi diretor de curso, pela UBI, do Programa Doutoral em Marketing e Estratégia, em consórcio com as Universidades de Aveiro e Minho; e dos cursos de Licenciatura em Marketing, do Mestrado em Gestão de

Unidades de Saúde e do Mestrado em Gestão.

Mário Raposo é Bacharel em Contabilidade e Administração e Licenciado em Gestão pelo Instituto Universitário da Beira Interior. Detém ainda a Pós Graduação “European Doctoral Programme in Entrepreneurship and Small Business Management”, pela Universidade Autónoma de Barcelona. Apresentou Provas de Aptidão Científica e Capacidade Pedagógica, Doutoramento em Gestão e Agregação em Gestão, na UBI. ■

## PROGRAMA DE REINSTALAÇÃO DA ONU

## Covilhã e UBI acolhem sírios

‡ A UBI é a primeira universidade portuguesa a fazer o acolhimento de refugiados no próprio campus, pelo que acolheu, a 11 de março, um grupo de 15 sírios, ao abrigo da participação da Academia no Programa Nacional de Reinstalação das Nações Unidas. Os refugiados pertencem a duas famílias e ficam na Covilhã durante 18 meses, no âmbito de um protocolo de cooperação assinado com o Alto Comissariado para as Migrações (ACM).

O projeto de acolhimento enquadra-se no âmbito da Responsabilidade Social da UBI e envolve duas famílias, constituídas por crianças, jovens e adultos, com idades compreendidas entre os cinco e os 57 anos, num total de quinze pessoas. Trata-se de um projeto pioneiro, pois a UBI será a primeira universidade em Portugal (e na Europa) a fazer o acolhimento de famílias refugiadas no próprio campus.

As famílias irão viver no campus da UBI e cumprirão um programa de integração na comunidade local. O projeto é implementado



por uma equipa técnica constituída por membros dos diferentes serviços da Universidade – desde a Ação Social, passando pela Psicologia e Departamento de Línguas – e por uma investigadora portuguesa, especialista na área de estudos multiculturais e com experiência de trabalho com pessoas beneficiárias de proteção internacional, que será também a responsável direta pelo acolhimento e acompanhamento das famílias.

“Numa lógica de solidariedade institucional e participação alargada de toda a comunidade, a preparação do acolhimento contou, já na UBI, com a colaboração dos Serviços de Ação Social, dos Serviços Técnicos,

Serviços de Informática e do Departamento de Ciências e Tecnologias Têxteis, bem como de alguns alunos e alumni voluntários, prevendo-se, para breve, o recrutamento de mais voluntários para integrar o projeto”, refere a vice-reitora da UBI com a pasta da Responsabilidade Social, Anabela Dinis.

Estão também já estabelecidos contactos e articulações com diversas entidades locais, nomeadamente a Câmara Municipal da Covilhã, escolas, entidades de saúde, a Delegação do SEF de Castelo Branco e outras entidades públicas e privadas, no sentido de criar uma rede de apoio à integração destas famílias. ■

UBI ASSINALA 35 ANOS

# Tributos a Passos Morgado e a Melo Gonçalves

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) assinala no dia 30 de abril o seu 35.º aniversário, com um conjunto de homenagens, nas quais se destacam os tributos a Cândido Passos Morgado, Reitor Emérito da instituição, e a Carlos Melo Gonçalves, que ocupava o cargo de Chefe de Gabinete do Reitor.

De acordo com a UBI, este ano, a comemoração vai ser condicionada pelas imposições decorrentes da pandemia de COVID-19.

O programa prevê a inauguração do busto dedicado a Cândido Manuel Passos Morgado, no Claustro da Reitoria (Convento de Santo António), às 10h00. Esta homenagem assinala a importância daquele que foi o primeiro Reitor da academia. Começou por dirigir o Instituto Universitário da Beira Interior, a 21 de agosto de 1980, mantendo-se no cargo com a transição para universidade (em 1986), até 19 de janeiro de 1996.

Segue-se a apresentação do retrato do atual Reitor, António Fidalgo, na Sala do Senado da Reitoria. O quadro é da autoria de Artur Ramos, professor da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Quando forem 11h00 é descerrada na Biblioteca Central (junto ao Polo I) a placa que dará o nome a uma sala, em homenagem a Carlos Alberto Melo Gonçalves,



falecido este ano. É uma das figuras mais marcantes da história da UBI. Foi aluno do Instituto Politécnico da Covilhã e da UBI. Foi nomeado Diretor dos Serviços Académicos em 1990, permanecendo no cargo até 2014, ano em que foi nomeado Chefe de Gabinete do Reitor. Deixa como legado a redação de estudos, projetos e pareceres diversos com vista à melhoria de serviços; o contributo que deu na Comissão para a elaboração dos Estatutos da UBI (1989), comissões para elaboração de propostas de criação de novos cursos e respetiva adequação para o processo de Bolonha. Integrou diversas associações, entre as quais a AUBI - Associação de Antigos Estudantes Universitários da Beira Interior.



As comemorações do aniversário da UBI continuam às 15h00, com a Sessão Solene agendada para o Anfiteatro das Sessões Solenes (Polo I), com transmissão online através do YouTube da UBI.

Além da entrega de medalhas a docentes e funcionários que completaram 20 anos de serviço ou que se aposentaram até 30 de abril de 2021, estão previstas as intervenções do Reitor da UBI, do Presidente da Associação Académica, e do Presidente do Conselho Geral.

Vão ainda ser outorgadas Cartas de Agregação, distribuídas Cartas Doutorais e Diplomas e será entregue o prémio Vital-Mobile - Gonçalo Belo. ■

Urbi et Orbi †



## UBI e Mutualista Pelo bem estar dos idosos

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) e a Associação Mutualista Covilhanense assinaram um acordo de cooperação para investigação e desenvolvimento na área de engenharia de software. O projeto abrangido por esta parceria designa-se “HIA - Home Intelligent Assistant” e tem como objetivo criar uma ferramenta que permita à IPSS prestar um melhor serviço no apoio aos seus utentes, garantindo o bem-estar dos idosos através da monitorização à distância.

Os trabalhos a desenvolver serão efetuados por elementos da UBI, com a coordenação de Bruno Silva, docente do Departamento de Informática. Poderá contar com o apoio dos estudantes do mesmo Departamento, que desta forma terão a possibilidade de desenvolver os seus conhecimentos, realizar trabalhos com aplicabilidade prática, tomarem contacto com um ambiente profissional numa IPSS e conviverem com uma geração diferente da sua.

O acordo foi rubricado no dia 18 de março, entre o Reitor da UBI, António Fidalgo, e Nelson Silva, presidente da direção da Mutualista Covilhanense, que foi acompanhado por João Morgado, presidente da Mesa da Assembleia Geral da instituição. ■

## SEGURANÇA E TEMPO DE VIDA DE EDIFÍCIOS INDUSTRIAIS

# Universidade da Beira Interior em projeto com empresas

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) integra o consórcio MIRAASSETS, criado com o objetivo de desenvolver um projeto de investigação e conceção de uma plataforma de manutenção preditiva de estruturas industriais, destinada a edifícios e naves industriais. Com um financiamento de um financiamento de cerca de 650 mil euros, metade destinado à UBI, o consórcio inclui como copromotores as empresas Mirasystems Lda e Vesam Engenharia S.A., tendo merecido a aprovação no âmbito do Portugal 2020.

O projeto aplicará técnicas e modelos preditivos baseados em Inteligência Artificial, partindo dos sinais recolhidos pelos sensores instalados nessas estruturas. Esses dados permitirão “prever a necessidade de ações de manutenção para não só prevenir eventos nefastos, como ainda para aumentar a fiabilidade e tempo de vida dessas estruturas”, explica Abel Gomes, docente do Departamento de Informática, e investigador principal do projeto.

A equipa da academia inclui ainda Fru-



tuoso Silva, Nuno Garcia, Nuno Pombo e Paulo Fazendeiro (todos do Departamento de Informática) e Pedro Dinis (Departamento de Engenharia Eletromecânica).

“O projeto alarga a investigação que tem vindo a ser feita no contexto da Faculdade de Engenharia (departamentos de Informática e Engenharia Electromecânica), com o objetivo final de criar uma solução que possa gerar valor no competitivo

mercado da construção e manutenção de estruturas industriais”, refere Abel Gomes.

O investigador principal destaca ainda a possibilidade de “demonstrar que a UBI e os seus investigadores continuam a ser fundamentais para o desenvolvimento académico e industrial português e que estão preparados para enfrentar os desafios colocados pela indústria e pela transferência de conhecimento e tecnologia”. ■

## Vacinação contra COVID-19

### FCS-UBI

### colabora em Guia

‡ A Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI) está a colaborar com a campanha de sensibilização sobre a vacinação contra a covid-19, uma iniciativa promovida pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), que tem como objetivo transmitir uma mensagem de tranquilidade e de segurança à população.

O presidente da FCS-UBI, Miguel Castelo-Branco, esteve envolvido na elaboração do Guia da Vacinação, que é o principal suporte da campanha ‘Proteger o Futuro’, lançada este mês. O Guia de 14 páginas apresenta informação clara e objetiva acerca da doença que deu origem à atual situação pandémica, esclarecendo ainda aspetos relacionados com a vacinação e a importância da mesma para alcançar a imunidade de grupo.

Miguel Castelo-Branco destaca que “as vacinas contra a COVID-19 demonstraram ser seguras e eficazes nos ensaios clínicos publicados” e apresenta o plano de vacinação contra a COVID-19, as suas fases e uma secção de “perguntas e respostas” centradas nas principais dúvidas apresentadas pela população, além de outra informação útil, como os sintomas da doença. ■

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## Aplicação regista instalações fotovoltaicas

‡ A Universidade de Évora (UÉ) é a promotora, através da sua Cátedra de Energias Renováveis, em Portugal, da aplicação (app) para registo de instalações fotovoltaicas. A Generation Solar está disponível para plataformas IOS e Android. Os portugueses são os mais participativos da União Europeia.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a UÉ explica que a app foi lançada, em 2020, no âmbito do projeto de ciência aberta e cidadã GRECO (Fostering a New Generation of European Photovoltaic Society through Open Science).

Luís Fialho, investigador da Cátedra e responsável pelo projeto em Portugal, revela na mesma nota, que “os utilizadores e proprietários destas instalações poderão trocar informações e ver respondidas algumas das suas dúvidas sobre o funcionamento destes equipamentos, além de poderem aceder a informação estatística exclusiva para utilizadores registados”.

De acordo com a UÉ, “a infor-



mação registada permitirá também criar um banco de dados global sobre geração de energia solar, que ajudará cientistas e investigadores e desenvolver melhores modelos científicos de eficiência energética”.

De entre os países europeus, Portugal é aquele se se destaca na utilização da aplicação. “Não temos uma ideia exata do número de instalações existentes no nosso país, mas acreditamos que ainda será possível vermos crescer o número de participantes em diversas zonas do território nacional”, explica o investigador da CER-UÉ. ■

## INVESTIGAÇÃO

## Sérgio Godinho segundo a Universidade de Évora

‡ Sérgio Godinho é um músico sofisticado e inovador. Esta é a conclusão de um estudo desenvolvido na Universidade de Évora, por Vasco Belo, na sua tese de mestrado.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, Vasco Belo explica que apesar de utilizar “instrumentos tradicionais portugueses, e de pontualmente utilizar ambientes rítmicos com algumas afinidades com a música tradicional portuguesa, não é isso que define a música do compositor Sérgio Godinho”.

No entender daquele investigador a música do compositor a sua música é “dotada de uma enorme sofisticação rítmica, melódica e harmónica que o tornam um músico fundamental, e a sua música um veículo de excelência para o músico improvisador”.

Vasco Belo considera que a “sua definição como músico popular português parece, porém, resultar mais da sua origem nacional e localização geográfica do que dos elementos que compõem a sua música”.

Na mesma nota o estudante da UÉ recorda que a improvisação como método de composição mu-



sical existe desde sempre nas mais diversas tradições musicais, onde o jazz, no início do século XX, veio dar um novo fôlego à sua utilização, recorrendo este à música popular da época como ponto de partida para novas peças musicais. Não tendo a mesma simplicidade da música popular norte-americana do início do século XX, a música de Sérgio Godinho pode em muitos casos ter de sofrer reduções para que possa proporcionar ao músico improvisador os elementos necessários para a sua utilização”, justifica. ■

## EUROPEAN RESEARCH RANKING

## Universidade sobe 500 lugares

‡ A Universidade de Évora (UÉ) subiu cerca de 500 lugares no European Research Ranking referente ao ano de 2020, disse ao Ensino Magazine aquela instituição de ensino. A UÉ encontra-se agora classificada na faixa dos 600, num conjunto global de mais 1000 instituições europeias.

Na nota enviada à nossa redação, a Universidade de Évora explica que entre as instituições portuguesas num ranking composto por 45 universidades, centros de investigação e laboratórios portugueses, a UÉ ocupa agora a 6ª posição na categoria das Instituições de Ensino Superior, que é liderada pela Universidade Nova de Lisboa.

O European Research Ranking é um ranking que avalia um grupo de mais de mil instituições de 27 países europeus com projetos de investigação que recebem financiamento da Comissão Europeia, e que baseia a sua classificação nos dados fornecidos pelo Serviço Comunitário de Informação para a Investigação e o Desenvolvimento (CORDIS).

Diz a mesma nota que a UÉ



realizou, em 2020, cerca de 800 parcerias nacionais e internacionais e participou em mais de 400 projetos, 5 dos quais enquanto instituição coordenadora.

Neste ranking a UÉ apresenta uma subida significativa face aos resultados obtidos na edição do ano anterior, corroborando novamente a posição estratégica que a instituição tem procurado alcançar no âmbito da investigação não só a nível nacional como também internacionalmente. Isto, diz a Universidade,

apesar da descida generalizada que se fez sentir no número de projetos financiados, devido aos impactos da pandemia na investigação.

A Universidade esclarece que “entre os critérios de classificação utilizados estão o número total de projetos em que a instituição participou, o financiamento total alocado nesses projetos, bem como o número de parcerias e alianças, os índices de liderança em projetos e a diversidade de áreas de investigação”. ■

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA INSTALA

## Sistema alerta de sismos

‡ A Universidade de Évora (UÉ) disse ao Ensino Magazine que está a capacitar a rede nacional de monitorização sísmica, permitindo assim o desenvolvimento de um Sistema de Alerta Precoce de Sismos (Earthquake Early Warning System - EEWs), incluindo os gerados na região Atlântica adjacente ao território português. Este Sistema de alerta é fundamental não só para Portugal, mas também para a Europa.

O sistema será instalado em em quatro locais na região algarvia o sistema (EEWS) e baseia-se no intervalo de tempo entre as ondas sísmicas primárias (designadas por P, mais rápidas) e as ondas secundárias (designadas por S, mais lentas).

Citado na nota enviada à nossa redação, Mourad Bezzeghoud, professor do Departamento de Física e investigador no Instituto de Ciências da Terra da Universidade de Évora, explica que “quanto mais próximo estamos do epicentro, menor é o intervalo de tempo (entre P e S) e quanto mais próximo estamos do mesmo, mais graves são os estragos. isto porque quanto mais perto estamos do epicentro, menos tempo temos para alertar e reagir, e quanto mais longe estamos do mesmo, mais tempo temos para reagir e tomar medidas de proteção”.



Na mesma nota, o investigador sublinha que no caso português o tempo é contado em segundos ou minuto(s), “mas existem outras situações no mundo onde o tempo pode atingir dezenas de minutos ou até horas”.

Mourad Bezzeghoud adianta que o objetivo deste sistema implementado no nosso país, passa por “detetar os sismos e determinar algumas das suas características, incluindo localização e magnitude, antes que os efeitos dos fortes sismos atinjam áreas críticas” e desta forma, em tempo útil “permitam ser decididas e implementadas medidas de proteção”.

O investigador recorda que numa situação semelhante à do sismo de 1969, que atingiu toda a região de Portugal, norte de Marrocos e parte de Espanha, sendo o

último grande sismo a ocorrer em Portugal Continental, o sistema agora implementado “teria capacidade para registar as primeiras ondas que chegam a vários pontos junto à linha de costa, transmiti-las para um centro de cálculo onde os previsíveis efeitos desse sismo são estimados e se decide quais as medidas de proteção automática a implementar em instalações críticas, minimizando a destruição associada a este evento”.

Deste modo, acrescenta, o alerta precoce de sismos permite acionar mecanismos de segurança automáticos em instalações críticas, como gasodutos, comboios de alta velocidade, pontes, túneis, minimizando as perdas associadas ao sismo.

“A ideia destes sistemas é ativar uma série de automatismos para avisar as forças de segurança e emergência” adianta. ■



## UNIVERSIDADE DA MADEIRA

# Novo reitor toma posse

✚ José Sílvia Fernandes acaba de tomar posse como novo reitor da Universidade da Madeira, depois de ter sido eleito pelo Conselho Geral da instituição, no passado dia 12 de março.

Após a sua tomada, José Sílvia Fernandes deu posse aos Vice-Reitores Elsa Fernandes, Ana Catarina Fernando e Custódia Drumond e aos Pró-Reitores João Dionísio Barros, Ana Natividade Carvalho e Susana Teles, que farão parte da sua Equipa Reitoral.

O momento foi também aproveitado para apresentar os eixos que traduzem o conjunto mais vasto do plano de ação que foi delineado para o quadriénio 2021-2025.

No seu discurso, o novo reitor explicou que a UMA regista uma atratividade de 40% relativamente aos estudantes que se candidatem ao ensino superior e disse que é necessário “inverter o sentido e a força dos argumentos tomados como verdades adqui-

ridas”, que remetem os jovens para a realização dos estudos fora da ilha.

“A tendência em apelar a uma saída para fora contribui para a concomitante fuga de cérebros da nossa região para o continente português, cavando ainda mais o fosso da assimetria entre esta e as outras regiões, providenciando riqueza e quadros a essas mesmas regiões”, alertou.

O reitor considerou que os candidatos ao ensino superior devem escolher a UMA para realizar os seus estudos, pois podem sair diretamente para a Europa, no âmbito de programas como o Erasmus +.

Citado pela Agência Lusa, Sílvia Fernandes sublinhou que face à “falta de uma política mais eficaz de mobilidade de estudantes do país que faça diminuir a excessiva concentração nos grandes centros urbanos, preferimos que os nossos estudantes aqui permaneçam, mas com esta ligação ao mundo global”.

O subfinanciamento a que a Universidade da Madeira tem estado votado foi também criticado pelo novo reitor, classificando-o como crónico. Sílvia Fernandes criticou também a Assembleia da República por ter reprovado uma proposta de majoração orçamental, na sequência de um estudo elaborado pelos reitores das universidades da Madeira e dos Açores.

Citado pela mesma agência, revela que “a proposta de majoração foi paradoxalmente reprovada, protelando uma situação que, no caso da nossa universidade, coloca a sua gestão em sérias dificuldades”. Sílvia Fernandes apelou à intervenção das autoridades regionais no processo de financiamento.

De referir que a Universidade da Madeira tem atualmente 21 licenciaturas, 20 mestrados e oito doutoramentos, bem como 14 cursos técnicos superiores profissionais. ■

## UTAD

# Emídio Gomes é o novo reitor

✚ Emídio Gomes é o novo reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Utad), depois de vencer as eleições no seio do Conselho Geral da instituição, no dia 29 de março.

Em nota enviada ao Ensino Magazine a Utad recorda que ao ato eleitoral concorreram Cristiane Derani, Vasco Amorim e Emídio Gomes.

Segundo a Universidade, os 25 membros do Conselho Geral da UTAD pronunciaram-se, através de voto secreto digital, tendo sido eleito Emídio Gomes para o mandato 2021-2025.

Emídio Ferreira dos Santos Gomes, é natural de Massarelos, Porto, licenciado em Engenharia Zootécnica pela UTAD (1984), é mestre em Ciências Biomé-



cas pela Universidade do Porto (1987) e doutorado em Ciências Biomédicas, especialidade de Nutrição, pela Universidade do Porto (1991).

Desde 2017 exerce funções de vice-reitor da UTAD para a Área de Investigação e Inovação, ten-

do anteriormente sido Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, pró-reitor da Universidade do Porto para a Inovação e Relações Empresariais, Presidente da Agência Nacional de Inovação e Administrador Executivo da Área Metropolitana do Porto.

O reitor eleito tem como visão tornar a “UTAD uma referência das novas Sociedades do Conhecimento, inclusiva e integradora, por todos reconhecida pela qualidade da sua oferta de ensino, da investigação e pela abertura ao mundo, à comunidade e às empresas. Uma Universidade exigente, competitiva e protagonista” e substituiu António Fontainhas Fernandes, reitor da UTAD entre 2013 e 2021. ■

# Universidade da Madeira com Carta Erasmus

✚ A candidatura da Universidade da Madeira (UMA) à Carta Erasmus para o Ensino Superior (Erasmus Charter for Higher Education (ECHE)), para o período 2021-2027, foi aprovada pela Comissão Europeia, apurou o Ensino Magazine.

De acordo com nota da Universidade da Madeira, “esta certificação europeia permite a participação da instituição madeirense no Programa Erasmus+ na próxima geração 2021-2027, incentivando a estratégia em curso de modernização e internacionalização da UMA, nomeadamente no objetivo contínuo de crescimento da mobilidade de estudantes e funcionários, assim como da participação em projetos de cooperação transfronteiriça”.

Diz a instituição universitária,

“que com a atribuição da Carta Erasmus à Universidade da Madeira, a Comissão Europeia reconhece a qualidade do plano de ação proposto pela instituição de ensino superior madeirense para a implementação do Programa Erasmus+, para o período 2021-2027. Reconhece ainda o esforço contínuo e o trabalho desenvolvido no âmbito deste programa na UMA”.

A atribuição da ECHE é um pré-requisito para todas as instituições de ensino superior localizadas em um país elegível que pretendam participar em atividades de mobilidade de alunos individuais e/ou em atividades de cooperação para promover a inovação e o intercâmbio de boas práticas. ■

## UNIVERSIDADE

# Madeira abre inscrições para Maiores de 23

✚ A Universidade da Madeira (UMA) tem abertas as inscrições, até 31 de maio, para a realização das provas de conhecimentos e competências, destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos.

Podem inscrever-se para a realização destas provas os cidadãos que tenham completado 23 anos até ao dia 31 de dezembro de 2020 e que não sejam titulares de habilitação de acesso ao ensino superior.

A inscrição para a realização das provas é submetida online através de através de um URL que será disponibilizado em <https://maioresde23.uma.pt>

As provas escritas irão realizar-se de 5 a 9 de julho de 2021. A

informação das provas necessárias para o ingresso em cada um dos ciclos de estudos, bem como o programa e bibliografia de apoio, encontram-se disponíveis em <https://maioresde23.uma.pt>.

Além da realização das provas escritas, a avaliação da capacidade para a frequência do ensino superior para maiores de 23 anos integra também uma apreciação do currículo escolar e profissional e a avaliação das motivações do candidato através da realização de uma entrevista.

Os candidatos que obtiverem a classificação final igual ou superior a dez valores ficam habilitados a concorrer ao Concurso especial de acesso para maiores de 23 anos. ■

## UNIVERSIDADE DO MINHO

# Prémio Victor de Sá: candidaturas abertas

✚ O Conselho Cultural da Universidade do Minho tem abertas até 9 de julho as candidaturas ao Prémio Victor Sá de História Contemporânea portuguesa, considerado o galardão nacional mais prestigiado para jovens investigadores da área. A distinção tem um valor pecuniário de 3500 euros e destina-se a cidadãos portugueses e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)

que tenham até 35 anos de idade. Os trabalhos concorrentes devem versar sobre a História contemporânea portuguesa, a partir de 1820, estar redigidos em língua portuguesa e ser originais datilografados ou, então, publicados desde 2020. As candidaturas devem ser entregues, pessoalmente ou por carta, ao cuidado do Conselho Cultural da UMinho, no Largo do Paço, em Braga. ■

## UÉ reforça

## Investigação para prevenir incêndios

✚ A Universidade de Évora está a reforçar a investigação para prevenção e extinção de incêndios. Em nota enviada ao Ensino Magazine a instituição revela que está a ser implementado o projeto FIREPOCTEP, de colaboração transfronteiriça entre Portugal e Espanha para fortalecer os sistemas comuns de prevenção e extinção de incêndios rurais e para melhorar os recursos para a criação de emprego em espaço rural pós COVID-19.

O projeto foi recentemente aprovado e financiado pelo programa INTERREG, com um orçamento que ascende a 126 mil e 900 euros sendo a contribuição do FEDER de 95 mil 175 euros. Pretende dar respostas a diferentes questões, como: Que impactes podem resultar das alterações climáticas na Península Ibérica nas próximas décadas? Quais as áreas mais propensas à ocorrência de grandes incêndios rurais? Ou De que forma estes eventos extremos afetam as comunidades locais?.

A equipa de investigação da Universidade de Évora, coordenada por Rui Salgado, investigador do Instituto Ciências da Terra da Universidade de Évora, recorre a projeções climáticas obtidas através do Couple Model Inter-Comparison Project - CMIP5, da análise de dados do European Forest Fire Information System (EFFIS), e dos índices de perigosidade de incêndio rural calculados pelo Global ECMWF Fire Forecasting model (GEFF).

A Universidade de Évora adianta que “durante o projeto os investigadores pretendem ainda formalizar conhecimento sobre a diversidade microbiana dos solos afetados pelos fogos ocorridos durante o período de maior severidade meteorológica e pelas queimas prescritas, de modo a constituir-se como bio-indicador do efeito do fogo no solo. O fogo prescrito é uma das soluções mais eficazes a curto prazo para a redução do combustível existente na paisagem”.

Na mesma nota, os investigadores consideram que “existem muitas dificuldades dos operacionais na implementação desta técnica e falta de confiança na sua aplicação”. Por isso, revelam ser necessário “estudar o impacto do fogo prescrito nos sistemas ecológicos e, particularmente, o impacto sobre a componente microbiológica do solo (diversidade microbiana), assim como comparar estes resultados com os obtidos em incêndios ocorridos em pleno verão”.

A equipa de investigação Universidade de Évora integra professores e investigadores do Instituto de Ciências da Terra (ICT), Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED), Laboratório HERCULES e Centro de Investigação em Matemática e Aplicações (CIMA).

A aprovação deste projeto vem dar força à aposta que a Universidade de Évora está a fazer nesta importante área de investigação, somando-se a outros projetos em curso, 3 deles financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, ao Centro Ibérico de Investigação e Combate aos Incêndios Florestais (CILIFO) que tem um pólo na Universidade de Évora financiado pelo Interreg POCTEP e à contratação de recursos humanos altamente qualificados. ■

## INVESTIGAÇÃO

## Évora desenvolve moléculas para tratamento do cancro

✚ Uma equipa de investigação liderada por Anthony Burke, professor do Departamento de Química da Universidade de Évora (UÉ) desenvolveu uma série de pequenas novas moléculas que mostram potencial para o tratamento de vários tipos de cancro, incluindo o linfoma difuso de grandes células B (DLBCLs).

Ao Ensino Magazine, a universidade diz que “o desenvolvimento destas moléculas com potencial para o tratamento de cancro e alguns linfomas foi patenteado a nível europeu”.

Citado na nota enviada à nossa redação, Anthony Burke recorda que “um tratamento para o linfoma difuso de grandes células B (DLBCL) - o tipo mais comum de linfoma - é um objetivo muito importante, pois afeta muitas pessoas”.

O investigador diz que as moléculas desenvolvidas “mostram potencial também para o tratamento deste tipo de linfoma, o DLBCL”, um tumor maligno do sistema linfático em que as células tumorais são os linfócitos B, de tamanho grande, que proliferam e infiltram o gânglio de forma difusa.

De acordo com aquele especialista, as novas moléculas “foram sintetizadas usando métodos químicos sustentáveis com



catalisadores metálicos e apresentam uma estrutura química relativamente simples e são construídas por dois anéis heterocíclicos (um composto que tem um anel, do qual fazem parte pelo menos dois tipos diferentes de átomos), e em alguns casos são quirais, ou seja, não podem ser sobrepostos à sua imagem especular (espelho)”.

Anthony Burke adianta que a investigação na área da Química é “absolutamente fundamental na deteção e tratamento do cancro, doença que é a segunda causa de morte a nível mundial e que apresenta ainda altas taxas de morbilidade, sendo o do pul-

mão, colorretal e linfomas os três tipos de cancro mais difíceis de tratar”.

Para além da possível utilização no tratamento do cancro, “estas moléculas também mostram atividade na área de doença de Alzheimer, principalmente na inibição de uma enzima importante para a progressão da doença chamada butirilcolinesterase” su-blinha Anthony Burke.

O estudo foi publicado pelo grupo de investigação no ano passado na revista internacional Bioorganic Chemistry, também aqui em colaboração com grupos estrangeiros, da Espanha, Itália e da Alemanha.

No entender de Anthony Burke, “este é mais um passo para o desenvolvimento de novas formas de tratamento do cancro estando atualmente os investigadores da Universidade de Évora a identificar os alvos moleculares destas moléculas para permitir melhorar as suas características estruturais e assim aumentar a sua potência farmacológica”.

O investigador diz que o objetivo é que brevemente “possamos avançar com estudos pré-clínicos e conseguir determinar a sua potência in vivo e o seu comportamento geral no organismo do animal”. ■

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

## Sai uma sandes de fiambre de corvina

✚ Ana Teresa Ribeiro, doutoranda na Universidade de Évora, desenvolveu um estudo que deu origem ao aparecimento de um fiambre de corvina, com características semelhantes ao de porco.

A investigação teve em consideração os novos hábitos alimentares da população e as novas tendências de consumo cada vez mais receptivas ao aparecimento de novos alimentos. E quem sabe se, dentro de pouco tempo, vamos comer uma belas sandes de fiambre... de corvina, dourada ou robalo.

Neste estudo, desenvolvido no âmbito da sua tese de doutoramento, Ana Teresa Ribeiro recorreu, sob a orientação de Miguel Elias, Professor do Departamento de Fitotecnia, e de Rogério Mendes, investigador do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), “a vários tipos de pescado de aquacultura, fibras vegetais e diferentes tecnologias de gelificação para desenvolver um produto saudável e pronto a consumir, com características semelhantes às de um fiambre de porco”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora explica que este trabalho “procurou replicar a textura e a coloração do fiambre, a partir de vários tipos de pescado e de diferentes processos de elabo-



ração, com o objetivo de não só alertar para a importância e grande potencialidade das principais espécies nacionais de produção aquícola, mas também produzir uma alternativa ao produto de charcutaria que melhor se enquadre com um estilo de vida e uma alimentação saudáveis”.

O estudo envolveu a utilização de polpas de dourada, de robalo e de corvina de aquacultura, capturadas no verão e no inverno, incorporação de diferentes fibras vegetais e duas tecnologias de gelificação,

Diz a Universidade de Évora que Ana Teresa Ribeiro procurou obter um produto que fosse mais saudável e completo, assim como

apelativo, satisfazendo as preferências do consumidor atual.

As principais conclusões acerca do produto foram conseguidas com recurso a análises químicas, físicas e sensoriais, assim como com um inquérito online. A avaliação sensorial foi realizada, inicialmente, por 8 provadores treinados, do IPMA, e aplicada, posteriormente, a um grupo de crianças entre os 6 e os 8 anos, por ser um público-alvo do produto devido ao elevado valor nutricional que este possui.

Os resultados das análises efetuadas permitiram concluir que a melhor fórmula conseguida é o fiambre de corvina capturada no inverno. Já no que respeita à coloração do fiambre de peixe, a avaliação do público, feita através de um inquérito online, demonstrou que as preferências recaem sobre o produto preparado com uma pequena parte de cocho-nilha, um corante natural, cuja cor é muito idêntica à do fiambre de corvina sem corante.

Ana Teresa Ribeiro, atualmente dedicada-se à investigação e conhecimento científico e tecnológico nas áreas da sustentabilidade dos agroecossistemas, ambiente e territórios e da segurança alimentar no Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) da UÉ. ■

## CONSELHO GERAL DO IPCB

# Docentes elegem membros

↑ O equilíbrio voltou a ser a nota dominante na eleição para os representantes dos professores/investigadores no Conselho Geral do Politécnico de Castelo Branco. A Lista A, liderada por Nuno Castela, venceu com 104 votos, mais um que a Lista B, encabeçada por Francisco Rodrigues.

O acto eleitoral decorreu dia 7 de abril, depois de na primeira eleição, realizada a 18 de março, se ter registado um empate.

A Lista A elegeu Nuno Castela (ESTCB), João Serrano (ESECB), João Ventura (ESALD), João Renato Sebastião (ESGIN), João Neves (ESART), Paulo Fernandez (ESACB) e Ângela Oliveira (ESTCB).

A Lista B elegeu Francisco Rodrigues (ESALD), Sara Brito Filipe (ESGIN), Nelson Antunes (ESART), Cristina Alegria (ESACB), Francisco Lucas (ESTCB) e Virgínia Brunneta (ESECB).



Nuno Castela

No acto eleitoral registaram-se 11 votos em branco (5 na ESECB, 1 na ESALD e 5 na ESACB) e um voto nulo.

Os resultados definitivos serão divulgados a 16 de abril estando a decorrer até ao dia 13 o período para a apresentação de reclamações.

O Conselho Geral é um órgão importante da instituição, não



Francisco Rodrigues

só porque elege o presidente do Politécnico, mas porque também aprova a estratégia do IPCB e a alteração de estatutos. A título de exemplo, refira-se que o Conselho Geral cessante aprovou a reorganização da instituição e os seus novos estatutos, além de ter eleito o presidente da instituição, António Fernandes. ■



## PARA ALUNOS NECESSITADOS

# IPCB recolhe bens

↑ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) promove, de 26 a 30 de abril, uma recolha de bens junto da comunidade IPCB.

Ao Ensino Magazine, o Politécnico explica que “esta iniciativa está inserida na responsabilidade social da instituição e pretende recolher bens alimentares não perecíveis, produtos de higiene pessoal e material escolar, que serão posteriormente distribuídos pela comunidade estudantil no âmbito do Regulamento do Banco de Bens (BBIPCB) do Instituto Politécnico de Castelo Branco”.

A recolha de bens será feita nos Serviços Centrais e da Presidência e nas Escolas Superiores do IPCB. Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico explica que

a ação “enquadra-se na resposta social solidária da instituição”.

Diz o Politécnico que o objetivo do Banco de Bens IPCB, “é o de intervir numa área específica do bem-estar e qualidade de vida dos estudantes inseridos em agregados familiares desfavorecidos que, por falta de meios, estão privados do acesso a bens básicos fundamentais, atenuando desta forma os efeitos de carência económica a que estão sujeitos, contribuindo também para o seu sucesso escolar”.

O BBIPCB pretende ainda contribuir para o incremento do espírito de solidariedade civil e responsabilidade social, promovendo o envolvimento e a participação ativa da comunidade do IPCB. ■

## IPCB FAZ TESTES À COVID

# O regresso ao presencial

↑ As atividades letivas e não letivas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) regressaram ao modelo presencial no passado dia 19 de abril. Esta retoma está a ser acompanhada da testagem de toda a a comunidade académica no âmbito da adesão do IPCB ao programa de testagem da Cruz Vermelha Portuguesa - Ensino Superior. Os testes são gratuitos e voluntários e destinam-se a docentes, não docentes e estudantes, que serão testados à medida que retomarem a sua atividade presencial.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB explica que este regresso às atividades presenciais surge no seguimento da deliberação do Conselho de Ministros que confirmaram essa reabertura. “A retoma progressiva das atividades ocorre sob acentuadas restrições e com a adoção de medidas de segurança promotoras do integral cumprimento das recomendações das autoridades de saúde. A utilização de equipamentos de proteção individual, a desinfecção de espaços coletivos, e a adaptação das instalações e definição adequada de trajetos garantem condições de segurança a toda a comunidade”, explica a instituição.

Diz o IPCB na mesma nota, que “caberá aos órgãos de cada Escola



Superior planear a retoma das atividades letivas e não letivas presenciais de acordo com as especificidades próprias de cada curso e unidade curricular, definindo prioridades de retoma em função dessa mesma especificidade”.

De acordo com o Politécnico, “numa primeira fase, as aulas presenciais terão lugar, fundamentalmente, para as unidades curriculares onde a presença física dos estudantes é imprescindível, como é o caso das aulas práticas e laboratoriais”.

Segundo a instituição, “os estudantes deverão informar-se do plano de retoma adotado em cada Escola do IPCB e, em particular, em cada curso ou unidade curricular. No que se refere a refeições, será retomado o funcionamento dos bares e refeitórios

à medida que se concretizar o plano de retoma de cada Escola”.

Citado na mesma nota, António Fernandes, presidente do IPCB, mostra-se muito satisfeito com a retoma das atividades presenciais, reforçando “a importância das mesmas no contexto da plena formação dos estudantes, bem como com a possibilidade de testagem da comunidade académica”.

Aquele responsável sublinha ainda que “o regresso gradual da presença de pessoas na instituição, nas diferentes escolas e serviços, evidencia o papel do IPCB na criação e difusão de conhecimento e que no momento presente se assume como um exemplo no processo em curso de normalização dos vários sectores da atividade económica”. ■

## ENSINO

# IPCB faz curso sobre textos ficcionais

↑ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) está a coordenar o curso de formação online “Os Textos Ficcionais e as experiências transmediáticas, interativas e sensoriais”, numa parceria com o Plano Nacional de Leitura 2027 (PNL2027).

A informação foi prestada ao nosso jornal pela própria instituição. O curso tem por responsável académica a docente da Escola Superior de Educação do IPCB, Maria da Natividade Pires, sendo reconhecido pelo Conselho Técnico-Científico da escola com a atribuição de 1 ECTS certificado pela instituição.

Segundo o IPCB, “as 100 vagas disponíveis para a frequência neste curso esgotaram em menos de 24 horas, permitindo completar 4 turmas de 25 formandos cada, ditando o sucesso da iniciativa com uma taxa de procura bastante elevada”.

Esta formação surge no âmbito de um protocolo assinado en-



tre o Politécnico de Castelo Branco (IPCB), o Plano Nacional de Leitura 2027 (PNL2027), Instituto Politécnico de Beja e a Red Internacional de Universidades Lectoras (RIUL). Tem como destinatários professores de todos os níveis de ensino, básico, secundário e superior, professores bibliotecários, bibliotecários, mediadores e todas as pessoas interessadas em práticas de leitura interativa, sensorial e transmediática. ■



## CANDIDATURAS

## IPCB abre Maiores de 23

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) tem abertas, até 25 de junho, as inscrições nas provas Maiores de 23 anos, destinadas a candidatos interessados em ingressar numa licenciatura ou curso técnico superior profissional (CTeSP) através deste contingente especial de acesso ao ensino superior.

Segundo a nota da instituição enviada à nossa redação, “podem candidatar-se maiores de 23 anos (realizados até 31 de dezembro de 2020), independentemente das habilitações académicas de que são titulares”.

O processo decorre em duas fases: Inscrição nas provas e candidatura aos concursos especiais para frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos, que tem início no mês de julho.

Revela o IPCB, que para além da realização da prova escrita, cujo conteúdo varia de acordo com o curso pretendido, a primeira fase inclui a apreciação do currículo escolar e profissional do candidato e a realização de uma entrevista.

A aprovação na primeira fase (Classificação média final das 3 componentes igual ou superior a 9,5 valores) possibilita a candidatura ao ensino superior através dos concursos especiais para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos, que tem início no mês de julho.

Entretanto, o IPCB tem disponível um curso de formação em alternativa à realização das provas escritas Maiores de 23 anos, podem inscrever-se até 23 de abril no Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior M23 (CPAES-M23). Trata-se de uma formação pós-laboral, com duração de 24 horas, cuja aprovação dispensa a realização da prova escrita Maiores de 23 anos. ■

## AUTARQUIA SUPORTA OS CUSTOS DA OBRA

# Campus da Talagueira avança este ano

✚ As obras de requalificação do campus politécnico da Talagueira vão avançar este ano. No dia 12 de abril foi assinado um protocolo entre a Câmara de Castelo Branco e o IPCB que garante o financiamento dos trabalhos por parte da autarquia, num total de 609 mil euros.

Segundo o protocolo a que o Ensino Magazine teve acesso, a Câmara irá “apoiar o Instituto Politécnico de Castelo Branco, através da transferência de tranches até ao valor de 609 mil euros, destinadas à realização das obras necessárias à requalificação do Campus da Talagueira do Instituto Politécnico de Castelo Branco”.

A área a intervir é de cerca de cinco hectares, onde surgirá um anfiteatro ao ar livre, pérgolas com mobiliário urbano (bancos e mesas, entre outros), um calçado entre as duas escolas, uma ciclovia e um novo estacionamento junto à entrada principal da Esart.

O projeto é da responsabilidade do IPCB, que depois de desafiar alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas a desenvolverem, sob a coordenação dos seus professores, um conjunto de propostas, elaborou, aproveitando o melhor da cada uma, o projeto final. O concurso para a realização das obras vai agora ser lançado pelo Politécnico.

O presidente do IPCB, António Fernandes, sustenta que “o Campus da Talagueira vai ficar digno. Vai ser um dos melhores do país e tem a particularidade de ficar aberto, sem qualquer barreira de acesso. Será um prolongamento da cidade aberta a todos os cidadãos, com espaços para lazer e desporto”.

José Augusto Alves, presidente da autarquia albacastrense, revela que “a assinatura deste protocolo vem formalizar o início de um grande projeto que valoriza o IPCB, oferecendo melhores condições aos seus alunos, potenciando a captação de novos estudantes”.

O autarca adianta que esta “é uma obra que se enquadra na estratégia de desenvolvimento do nosso concelho, colocando à disposição de toda a comunidade mais um espaço de excelência, promovendo o aumento da qualidade de vida num espaço aprazível”.

António Fernandes, reforça ainda que a requalificação “vem



dar uma imagem diferente ao campus que atualmente é visto como inacabado. Por isso esta intervenção vem dar um dimensão única ao campus”. O presidente do IPCB sublinha também o “apoio que a autarquia albacastrense tem dado ao Politécnico. Quer com o seu anterior presidente Luís Correia, quer com o atual José Augusto Alves, houve sempre disponibilidade em colaborar connosco”.

### O que vai ter o campus

Para além desta requalificação, a autarquia construiu uma nova escadaria de acesso entre o estacionamento da Esart, no piso -1, e a entrada principal, piso 0. Uma estrutura importante, já que com a pandemia a escola teve que criar circuitos distintos e a entrada passou a ser feita apenas pelo piso 0, na porta principal da escola.

O projeto mostra cuidados nos espaços verdes. “Ao nível da vegetação serão criadas zonas de sementeira de prado de sequeiro; será instalado um jardim arbustivo, e plantadas árvores de grande porte num arranjo e transição com o prado de sequeiro e zona reservada. Serão também colocadas espécies arbustivas ou trepadeiras em duas pérgolas”, explica

o documento inicial a que tivemos acesso.

O anfiteatro ao ar livre será construído “com bancadas na zona mais alta e palco na baixa e plana”. Segundo esta breve memória descritiva, “o passeio longitudinal que une as duas escolas será requalificado com um alargamento em betuminoso na cor vermelha onde poderão circular bicicletas. Será também alargado o acesso à entrada principal da ESART com um calçado com uma faixa central com árvores, que excepcionalmente pode ser usado por viaturas em cargas e descargas e visitas em dias festivos/comemorativos”.

O Campus da Talagueira integra ainda a Escola Superior de Tecnologia do IPCB, numa zona já requalificada, e está situado paredes meias com a zona de lazer da cidade, num complexo de alto nível, com piscinas interiores, piscina praia, lagoa, três campos de futebol com relva sintética, pista de atletismo, skate Park, espaços para caminhadas, zona de merendas e ciclovia. Em conjunto e com o futuro Parque da Cruz do Montalvão (um espaço de natureza e bem estar), formarão uma zona de excelência onde a academia e a sociedade estarão unidas pelo saber e pelo bem estar.

### História

O Campus da Talagueira, idealizado pelo antigo presidente do IPCB, Valter Lemos, com o apoio do ex-autarca albacastrense Joaquim Morão, teve avanços e recuos e foi edificado em terrenos cedidos pelo Município ao Politécnico. O projeto inicial era ambicioso e além das duas novas escolas, cujos projetos foram reajustados, previa também um edifício central onde ficariam concentrados serviços e equipamentos comuns.

Com Ana Maria Vaz na presidência do Politécnico foram inauguradas as novas instalações da Escola Superior de Saúde. Com Carlos Maia, enquanto presidente do IPCB, e com o apoio da autarquia albacastrense, presidida por Joaquim Morão, em assumir a componente financeira nacional da obra, construiu-se a ESART.

Agora, com António Fernandes na presidência do IPCB vai avançar-se com a requalificação de um espaço que aquele responsável classifica como um dos melhores campus académicos do país, num processo que teve início com Luís Correia, enquanto presidente da Câmara albacastrense, e que agora será concretizado com José Augusto Alves nessas funções. ■

## POLITÉCNICO DE COIMBRA

# Rede Alumni criada

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) apresentou, no passado dia 20, a sua Rede Alumni numa cerimónia cheia de simbolismo, transmitida em direto nas redes sociais do IPC, onde todos os intervenientes são ex-estudantes desta instituição.

Citado na nota enviada ao Ensino Magazine, Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, recordou os milhares de ex-estudantes das seis escolas que compõem a instituição e que estão espalhados pelo país e pelo Mundo.

Segundo o presidente do IPC o objetivo é que a rede atinja aos 10 mil membros muito em breve. “Queremos que os nossos alumni sejam também cada vez mais os nossos parceiros para ensinar”, disse, servindo de ligação com as empresas e ajudando o Politécnico de Coimbra a adaptar a sua oferta formativa às reais necessidades do mercado de trabalho. “As instituições que não se adaptarem ficarão para trás e não vão cap-



tar novos estudantes”, afirmou.

Na sessão foram também apresentados os seis embaixadores da Rede Alumni, cada um escolhido pela sua escola de formação, que receberam das mãos do presidente Jorge Conde e da vice-presidente Ana Ferreira o seu cartão alumni: Pedro Pimenta da ESAC, Pedro Ferreira da ESEC, Carla Marques da ESTGOH, Jorge Humberto da ESTeSC, Margarida Ferreira do ISCAC e Vítor Maranhã do ISEC. Cada um partilhou a sua expe-

riência enquanto aluno do IPC e a importância dessa escolha no seu percurso profissional.

Durante a sessão teve lugar ainda uma conferência da ex-aluna do ISEC Mariana Figueira da Silva, fundadora da empresa Mondeguitta, que ajuda empresas e empresários a potenciarem a sua apresentação através de vídeos empresariais humanizados, e um momento musical com o artista Luís Travassos, também ele ex-estudante da instituição. ■

## IPCOIMBRA E NEWS ORGANIC PLANET

# Parceria assinada

✚ O Politécnico de Coimbra e a New Organic Planet acabam de assinar um protocolo que tem por finalidade reforçar a cooperação técnica, científica e humana entre as duas instituições. O protocolo foi assinado a 8 de abril, na Sala de Atos dos Serviços Centrais do IPC, por Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra e Paula Simões e Luís Albano, representantes da New Organic Planet.

Para Jorge Conde, esta associação pode ser uma mais-valia para o Politécnico de Coimbra, que tem vários cursos ligados à área agroalimentar, nomeadamente à agricultura biológica e à biotecnologia. “Os nossos estudantes podem encontrar aqui caminhos de financiamento que alavanquem projetos empresariais a que se queiram dedicar”, esclarece o responsável.

A New Organic Planet é uma empresa que desenvolve projetos conexos ao setor agroalimentar Bio, e promove a I&D de produtos ou processos que visem melhorar este setor, tendo como objetivo aumentar a



produção científica e promover práticas de investigação no sentido do desenvolvimento de novos produtos e novos negócios, nos setores da Agricultura, Indústria e Investigação. Neste âmbito desenvolvem três programas: o IncuBio desenvolve projetos que se encontram em

estágios embrionários, o BioDeveloper é dedicado a I&D que, através de parcerias com instituições públicas e privadas, desenvolve projetos conjuntos e o BioFunding concentra o processo de financiamento de projetos que se encontram em estágios mais avançados. ■

## POLITÉCNICO DE COIMBRA

# Mil Ideias avançam

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) está a desenvolver o projeto ‘Link Me Up - 1000 Ideias, sistema de apoio à cocriação de inovação, criatividade e empreendedorismo’, com o objetivo de promover ecossistemas de inovação e fortalecer a colaboração entre a academia e as empresas através da facilitação de projetos que envolvem equipas multidisciplinares de estudantes, professores e organizações/empresas na resolução conjunta de desafios ou problemas reais dessas entidades.

A primeira edição deste projeto no Politécnico de Coimbra iniciou com a reunião de kick off, a 22 de março, e decorre até 28 de maio, envolvendo 11 empresas/organizações desafiadoras (Critical Software, Município de Arganil, Confederação Nacional da Agricultura, Metro-Mondego, União das Freguesias de Coimbra, Leal & Soares, Indutechpro, Associação Integrar, Streamline, Clube Fluvial de Coimbra e a Emphathy Flavours) mais de 60 estudantes e 20 facilitadores/docentes.

Segundo o presidente do

Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, este projeto vai desafiar a todos – estudantes, professores e organizações – e os resultados devem ser aproveitados pela sociedade. “As empresas assumem aqui um papel preponderante, porque cada vez mais vamos criar conhecimento com as empresas e não transferir conhecimento. Hoje os investigadores são desafiados a aplicar o seu saber diretamente nos projetos que as empresas querem desenvolver”, refere.

O responsável chama a atenção para a necessidade de as instituições de Ensino Superior “reinventarem a relação com as empresas” e frisa a importância do empreendedorismo para o IPC, dando como exemplo a ação de estruturas como o INOPOL, o i2A e o Gabinete de Interface com a Comunidade. O projeto agrega 13 instituições de ensino superior politécnico e diversos parceiros da rede de instituições de ensino profissional, que irá decorrer ao longo dos próximos três anos, e que tem o apoio financeiro do COMPETE/Portugal 2020. ■

## 17.ª EDIÇÃO DO POLIEMPREENDE

# Arranque em Coimbra

✚ A 17ª edição do Poliemprende - Start Up Your Idea arrancou este mês no Politécnico de Coimbra, sendo que o prazo limite para entrega das ideias de negócio será 14 de maio. Para 7 de julho está marcada a entrega dos planos de negócio e a 21 desse mês realizar-se-á o Concurso Regional. Entretanto, durante os meses de abril, maio e junho vão decorrer diversas sessões de sensibilização e capacitação.

Na sessão de abertura, Sara Proença, pró-presidente do Politécnico de Coimbra e Coordenadora Regional do Poliemprende, fez a apresentação da iniciativa, que visa promover a cultura empreendedora, motivando o desenvolvimento de projetos de vocação empresarial inovadores e valorizando o conhecimento gerado no seio da comunidade académica, potenciando assim a transferência de tecnologia e a criação de novas empresas.

Já Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, referiu que o Poliemprende apre-

senta “uma oportunidade para testarmos as nossas ideias e a nossa capacidade de ir para além daquilo que pensávamos possível”. O responsável afirmou acreditar no empreendedorismo das equipas do IPC e vaticinou o sucesso das mesmas na final do Concurso Nacional, que decorrerá em setembro no Politécnico de Santarém, coordenador nacional da atual edição do Poliemprende.

Fred Canto e Castro foi o orador convidado desta sessão de abertura. É fundador e CEO do Seekers Club, um programa de transformação e mentoria com acesso a workshops e eventos, e fundador da Sonder People, uma agência de publicidade que dá a oportunidade a pessoas autênticas de filmarem anúncios. “Somos o único agente de mudança na nossa vida”, disse, pelo que para obter os resultados que se querem, “temos de investir em nós próprios, ler livros, estudar, falar com quem sabe”, criando assim maior capacidade para iniciar um negócio e ter sucesso. ■



## INTERNACIONALIZAÇÃO

# Portalegre no projeto Omni-Beast

Estudantes e Professores do Instituto Politécnico de Portalegre, vão participar, até 2023, juntamente com os parceiros da University of Information and Technology and Management - Rzeszów, Polónia, Alma Mater Studiorum - Universita Di Bologna (Italia), Militos Symvouleutiki A.E. (Grécia) e Universidad de Sevilla (Espanha), no projecto internacional "OMNI - BE Aware Student" (OMNI-BEAST). Este projeto, no qual o Politécnico de Portalegre participa através de uma equipa de 11 investigadores, coordenada pela docente Maria José Varadinov.

Fazem partes das atividades do projeto a realização, na Gré-

cia, de uma Academia para professores, com o objetivo de apresentar uma abordagem de como introduzir os alunos no mercado de trabalho, apresentar métodos, técnicas e ferramentas inovadoras e boas práticas sobre como moldar as competências-chave dos alunos, especialmente as competências empreendedoras dos jovens e como aumentar a consciencialização sobre responsabilidade social corporativa entre os alunos. O projeto está em fase de desenvolvimento, apesar das condicionantes que agora se vivem, e os alunos terão oportunidade de se candidatarem à participação no mesmo, num futuro próximo. ■

## POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

# Faleceu Carlos Abafa

O Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) e a sua Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG-IPP) emitiram uma nota de pesar pelo falecimento de Carlos Abafa, docente que, entre 1993 e 2005, deu um contributo inestimável para o crescimento e afirmação da Escola e do Instituto.

Nascido em 1945, Carlos Abafa integrou o primeiro Conselho Diretivo eleito da ESTG-IPP. Na área do conhecimento em que se destacou (o Design), coordenou o processo de criação da licenciatura bietápica em Design de Comunicação e Técnicas Gráficas, que entrou em funcionamento em 1998, como resultado da reorganização do curso de bacharelato em Engenharia da Comunicação e Técnicas Gráficas.

Mais tarde, veio também a coordenar a conversão da licenciatura bietápica na licenciatura em Design de Comunicação, que se iniciou no ano de 2002, um curso que se mantém ainda hoje com essa designação na oferta formativa da ESTG-IPP. Foi também coordenador da área de



Design na ESTG-IPP durante um período de cerca de oito anos, até ao momento da sua aposentação, em 2005. Enquanto docente, lecionou as unidades curriculares de Edição Eletrónica, Desenho e Projeto.

Já numa fase final da sua vida profissional e da ligação que manteve com a ESTG-IPP, participou na adaptação da licenciatura em Design de Comunicação no âmbito do designado Processo de Bolonha e na criação da licenciatura em Design e Animação Multimédia. ■

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)



## POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

# Guardiões com projeto

A assinatura do contrato do projeto "Guardiões", cujos promotores são o Politécnico de Portalegre, o Fórum da Energia e Clima e a CCDR-A, decorreu no passado dia 20 de abril.

O evento realizou-se nas instalações da BioBIP, no Campus Politécnico de Portalegre e contou com as intervenções do presidente do Politécnico de Portalegre, Albano Silva; do presidente da CCDR, António Ceia da Silva; do presidente do Fórum da Energia e Clima, Ricardo Campos; e do vice-presidente do Politécnico de Portalegre e Coordenador do Projeto, Luís Loures.

Com um financiamento global de aproximadamente 2,4 milhões de euros, o projeto "Guardiões" tem como objetivos promover a compreensão do fenómeno das alterações climáticas e potenciar o desenvolvimento das melhores soluções aplicáveis à região do Alentejo, capazes de contribuir para o aumento da resiliência aos impactos decorrentes das alterações climáticas.

Durante a execução do projeto, este território funcionará como laboratório vivo e banco de ensaio das medidas preconizadas. Para estes desígnios, será

constituída uma equipa de trabalho multidisciplinar, composta por especialistas em alterações climáticas e políticas ambientais, pedagogos, arquitetos, arquitetos paisagistas, engenheiros do ambiente, engenheiros informáticos, economistas, etc.

Uma das componentes do projeto é a sensibilização da sociedade civil para a temática das alterações climáticas. Com esta finalidade está previsto um conjunto de ações, entre as quais a realização de conferências de abrangência global, com a intervenção de especialistas nacionais e internacionais. ■

## POLITÉCNICO ESTABELECE ACORDOS

# Santarém com inovação

O Instituto Politécnico de Santarém (IPSantarém) acaba de celebrar protocolos de cooperação com associações da região com vista à dinamização de processos de inovação pedagógica baseados no desenvolvimento de processos de cocriação.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, aquela instituição de ensino revela que o Seekers & Solvers, Programa de Inovação do IPSantarém, conta "com um conjunto de objetivos entre os quais se destacam a promoção de uma maior ligação às organizações da região, o envolvimento em projetos promotores de inovação e a implementação de processos de inovação pedagógica, promovendo a aprendizagem baseada em desafios e o envolvimento dos alunos com a realidade das organizações".

Os acordos agora assinados, com o NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém, Associação de Agricultores do Ribatejo, e Associação Comercial,



Empresarial e de Serviços de Santarém, pretendem apoiar a divulgação e dinamização deste programa e o envolvimento de organizações externas, nomeadamente no desenvolvimento de processos de inovação em cocriação.

Segundo a instituição, "projeto Seekers & Solvers já tem as suas primeiras atividades em curso, nomeadamente ao nível da inovação pedagógica com a

implementação de uma metodologia de aprendizagem baseada no desenvolvimento de processos de cocriação participados por organizações externas. Estas primeiras atividades do programa Seekers & Solvers estão enquadradas e são dinamizadas por dois projetos financiados pelo POCH (projeto de inovação pedagógica) e pelo COMPETE2020 (projeto Linkme Up)". ■

ICOWEFS 2021

## Leiria e Portalegre organizam conferência internacional

Os politécnicos de Leiria e de Portalegre assinaram um protocolo para a organização conjunta do “International Conference on Water Energy Food and Sustainability – ICoWEFS 2021”, que vai decorrer em Leiria, entre os dias 10 e 12 de maio.

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pelo Politécnico de Leiria em nota enviada à nossa redação. O evento pretende ser um fórum de discussão de projetos e trabalhos inovadores no nexo água-energia-alimentação, tendo como pano de fundo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

“A investigação e inovação em matéria de utilização de água, novas formas e fontes de energia, desenvolvimento agroalimentar, bioeconomia, recursos naturais, e valorização e tratamento do meio ambiente, são áreas fundamentais na transição para a sustentabilidade, cuja liderança é assumida pela Europa. Um continente neutro de carbono até 2050 requer transformações tecnológicas, económicas e sociais fundadas numa economia circular e em tecnologias verdes



e limpas. Estas são temáticas em que os Politécnicos de Leiria e de Portalegre têm vindo a trabalhar, quer ao nível da formação quer ao nível da investigação científica. Assim, esta parceria é o aprofundar deste trabalho, procurando trazer para a discussão académicos, investigadores e especialistas industriais nestas matérias de todo o mundo», explicam os dinamizadores do evento.

João Rafael Galvão, professor da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Politécnico de Leiria, e Paulo Sérgio Brito, professor do Politécnico de Portalegre, assumem a função de chair da conferência.

Confirmadas estão já as apresentações de Annukka Pakarinen,

da HAMK – Häme University of Applied Sciences (Finlândia), Remco Kranendonk, da Universidade de Wageningen (Holanda), Ana L. Pires, da Universidade Nova de Lisboa (Portugal), Howard Dryden, da Fundação GOES da Universidade de Edimburgo (Escócia), Francisco Gírio, do LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia (Portugal), Alberto Neto, CEO da Be Water – Águas de Ourém (Portugal), e Saifur Rahman, diretor do Advanced Research Institute (Estados Unidos da América).

O programa e as inscrições para a Conferência Internacional da Água, Energia, Alimentação e Sustentabilidade estão disponíveis em <https://icowefs.ipleiria.pt/>. ■

### 33 BOLSAS + INDÚSTRIA

## IPLeiria e empresas destacam alunos

Mais de duas dezenas de empresas da região acabam de premiar o desempenho de estudantes de nove cursos do Politécnico de Leiria, através da atribuição de 33 Bolsas + Indústria, no âmbito do protocolo de cooperação entre aquela instituição de ensino superior, a Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI) e a Associação Nacional da Indústria de Moldes (CEFAMOL).

A sessão de atribuição de bolsas decorreu a 16 de abril, em formato online e este ano letivo, ao contrário do modelo anterior, que premiava o mérito dos melhores estudantes que ingressavam anualmente no Politécnico de Leiria, passaram a ser distinguidos os estudantes com melhor desempenho académico ao longo do curso.

Participaram 23 empresas da região, tendo sido entregues 27 bolsas de licenciatura e uma bolsa de mestrado a estudantes de nove cursos: Engenharia Mecânica (7); Engenha-



ria Eletrotécnica e de Computadores (6); Marketing (3); Engenharia e Gestão Industrial (3); Engenharia Informática (3); Contabilidade e Finanças (1); Gestão (1); Engenharia Civil (1); Engenharia Alimentar (3). Foram ainda financiadas as remodelações de cinco quartos nas residências de estudantes, no âmbito do programa de “labelling”.

“Estamos num contexto pandémico exigente, naturalmente do ponto de vista da saúde pública, mas também muito exigente e

com consequências tremendas do ponto de vista económico e social. Mesmo neste contexto, ao qual as empresas não estão impunes, e com alguns setores afetados, gostava de agradecer esta mobilização num tempo de pandemia a todas estas 23 empresas. Agradeço este compromisso com a valorização do ensino superior, com a valorização da empregabilidade qualificada e a responsabilidade social demonstrada”, referiu o presidente do IPL, Rui Pedrosa. ■

### PRÉMIOS CAIXA MAIS MUNDO

## Oito alunos do IPL distinguidos

Oito estudantes do Politécnico de Leiria foram contemplados com os Prémios Caixa Mais Mundo, atribuídos pela Caixa Geral de Depósitos para reconhecer o mérito académico dos estudantes que finalizaram o ensino secundário, incentivar a continuidade dos estudos e promover a igualdade de oportunidades no acesso à educação de nível superior.

Daniela Casalinho (Contabilidade e Finanças, Escola Superior de Tecnologia e Gestão – ESTG), Luri Carrasqueiro (Programação de Sistemas de Informação, ESTG), Ângela Silva, (Enfermagem, Escola Superior de Saúde de Leiria – ESSLei), Camila Antunes (Design de Ambientes, Escola Superior

de Artes e Design das Caldas da Rainha – ESAD.CR), Nuno Santos (Artes Plásticas, ESAD.CR), Francisco Rosa (Engenharia Informática, ESTG), Celeste Melo (Serviço Social, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – ESECS) e Márcia Garcia (Solicitadoria, ESTG) foram os premiados.

Os Prémios Caixa Mais Mundo visam reconhecer o mérito escolar dos 150 melhores alunos admitidos, através do Concurso Nacional de Acesso, no ano letivo 2020/2021, a nível nacional, em Instituições do Ensino Superior e Profissional, que têm protocolo com a Caixa. A cada um destes estudantes foi atribuído um prémio pecuniário no valor de mil euros. ■



### ÁGUA POTÁVEL

## Alunos de Leiria em projeto

Um grupo de estudantes da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria aliou-se à ‘Thirst Project’, uma organização sem fins lucrativos que tem como missão acabar com a crise mundial da água através da angariação de fundos para a construção de furos de água potável em países em desenvolvimento. O projeto chegou recentemente a Portugal e já tem múltiplas equipas em escolas e faculdades.

O ‘Thirst Project’ pretende pôr fim ao sacrifício de mais de 600 milhões de pessoas que têm a árdua tarefa de percorrer um caminho durante seis a oito horas diárias para irem buscar água suja e contaminada. Com a angariação de dinheiro através de equipas formadas em escolas e faculdades, o objetivo é construir um furo onde existe água subterrânea suficiente, protegida

de parasitas e bactérias, para as comunidades que precisam dela.

“Pretendemos dar o nosso contributo para que a organização possa cumprir os seus objetivos, nomeadamente diminuir a taxa de mortalidade infantil em 90% e as taxas de doença em 80%, aumentar os níveis de saúde, possibilitar a entrada das mulheres no mercado de trabalho, contribuindo economicamente para as suas famílias, e permitir que as crianças frequentem a escola, de forma a receberem educação e instruírem-se”, apontam os jovens.

Até ao momento, a equipa da ESTM conta com mais de 10 participantes, estando aberta à participação de mais estudantes. Os interessados em participar no projeto de voluntariado podem contactar a equipa através da página de Instagram ‘Thirst Project ESTM’. ■



## UNIVERSIDADE E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup>

# Futuro em análise online

✚ O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior português, Manuel Heitor, realçou a “urgente relevância” das redes de instituições de ensino superior na Europa para reforçar o esforço de recuperação pós-pandemia. “É tempo de ação”, apelou, no âmbito do lançamento oficial da Universidade Europeia E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup>, uma aliança que une o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) a cinco parceiros europeus, da Áustria, Hungria, Bélgica, Roménia e Letónia.

O lançamento oficial ocorreu a 22 e 23 de março, no âmbito de uma conferência online, em março, que reuniu cerca de 300 participantes em torno do tema “Rumo às universidades do futuro para regiões inteligentes e sustentáveis”. O evento deu a conhecer à população e organizações destes seis territórios o que se propõe com este projeto de três anos que se inscreve num novo paradigma para o ensino superior europeu. Incluiu igualmente a apresentação dos projetos inovadores resultantes de um concurso de ideias recentemente lançado, três deles provenientes da região da Península de Setúbal.

A E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup>, sigla inglesa de Universidade Europeia Empreendedora e Envolvida como motor para Regiões Europeias Inteligentes e Sustentáveis, é um projeto financiado pela Comissão Europeia



cujo foco é o desenvolvimento de um novo campus multi-universitário, ramificado pelos seis países parceiros, que potencie a criação de centros de conhecimento capazes de contribuir ativamente para tornar as respetivas regiões de influência mais inteligentes e sustentáveis.

Para o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, um dos oradores da conferência, “a grande inovação proposta pela aliança E<sup>3</sup>UDRES<sup>2</sup>, e destacada pela Comissão Europeia, é a capacidade de, através de um processo de cocriação, contribuir para melhorar o nível de vida dos territórios onde as instituições se inserem”.

Na prática, tal implicará “um forte envolvimento dos estudantes, professores e de toda a comunidade, entre empresas, autarquias, hospitais, organizações da economia social, num proces-

so de coaprendizagem entre os diferentes agentes”, considera. O novo conceito exige também das instituições de ensino superior, adianta o responsável, “cursos mais alinhados com as regiões, mais flexíveis, em contextos distintos de aprendizagem, facilitando o desenvolvimento de soft skills e metodologias de aprendizagem mais ativas, a partir de desafios lançados pelas organizações locais”.

Coordenado pela St. Pölten University of Applied Sciences (Áustria), o consórcio integra a Hungarian University of Agriculture and Life Sciences (Hungria), UC Leuven-Limburg (Bélgica), Politehnica University Timișoara (Roménia), e Vidzeme University of Applied Sciences (Letónia), além do IPS (Portugal), sendo uma das 41 universidades europeias criadas por iniciativa comunitária. ■

## ASSEMBLEIA-GERAL DA AISET

# Dominginhos preside

✚ O presidente do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), Pedro Dominginhos, vai ser o novo presidente da Assembleia-Geral da Associação da Indústria da Península de Setúbal (AISET), órgão onde já vinha desempenhando as funções de secretário.

A lista candidata, de que também fazem parte Leonor Freitas, (Casa Ermelinda Freitas), e Gonçalo Almeida Garrett (aicep Global Parques), foi ontem escolhida por “unanimidade, aclamação e louvor”, no contexto da eleição dos novos corpos sociais para os próximos três anos (2021-2023), que reconduziu Nuno Maia (Secil) para o cargo de diretor-geral da AISET.

Pedro Dominginhos considera que “este é um desafio de enorme responsabilidade” e que tudo fará, “em conjugação com os associados, para que os objetivos da AISET, na valorização da região e da indústria, sejam al-



cançados”. O responsável adianta também que a “participação na AISET reforça o envolvimento com o território que o IPS tem vindo

a fomentar nos últimos anos, totalmente alinhado com o objetivo de criar uma região mais inteligente e sustentável”. ■



## TERAPIA DA FALA

# Melhor Artigo é de Setúbal

✚ Ana Paula Mendes, docente da Escola Superior do Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (ESS/IPS), conduziu uma investigação que acaba de ser distinguida com o prémio de Melhor Artigo Científico pela Revista Portuguesa de Terapia da Fala (RPTF) referente a 2020.

Intitulado “Práticas e Competências de Investigação do Terapeuta da Fala em Portugal”, o artigo resultou de um trabalho desenvolvido pela equipa da Comissão de Inovação e Desenvolvimento (CID) da Sociedade Portuguesa de Terapia da Fala (SPTF), presidida pela docente entre 2017 e 2020.

“Sendo a investigação científica o motor do desenvolvimento clínico, tornou-se relevante questionar como se sentiam os terapeutas da fala portugueses relativamente às suas competências de investigação”, contextualiza a investigadora.

O estudo analisou as respostas a um questionário online, no qual

participaram 86 terapeutas da fala com prática clínica em Portugal. Os resultados revelaram que a carga horária destes profissionais é maioritariamente clínica (59,6%), sendo a investigação científica uma das práticas com menor carga horária dedicada (9,8%). Contudo, a maioria dos terapeutas da fala inquiridos reportou estar envolvida em projetos de investigação (53,5%).

Sobre este prémio, que partilha com os coautores Miriam Moreira, David Guerreiro, David Nascimento, Inês Tello Rodrigues e Vânia de Aguiar, refere a importância de “sermos reconhecidos pelo que fazemos, com tanto gosto e ao mesmo tempo com sacrifício”. E destaca ainda que a “excelência do resultado final se deve à dinâmica da equipa: respeitando as características individuais e autónomas de cada um, que se transformam num grupo com potencialidades exponenciais”. ■



## CANDIDATURAS A CONCURSO DA FCT

# Setúbal bate recorde

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de submeter um número recorde de candidaturas ao Concurso de Projetos de IC&DT em Todos os Domínios Científicos, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), o mais reputado e participado concurso para financiamento científico a nível nacional.

Na edição de 2021, cujas candidaturas terminaram em março, o IPS apresentou um total de 32 projetos, 12 deles enquanto instituição proponente, com a res-

ponsabilidade de erguer o projeto de raiz e de reunir os respetivos parceiros.

Para Susana Piçarra, vice-presidente do IPS com o pelouro da Investigação, “este número de candidaturas, submetidas em apenas três meses e em calls extremamente competitivas, demonstra bem a ambição que os docentes do IPS têm de elevar a um outro patamar a Ciência que produzem. Urge continuar a apoiá-los, para que toda esta jornada seja de sucesso”. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

# Jornadas de comunicação assinalam bodas de prata

As jornadas de Comunicação organizadas pelos estudantes do Instituto Politécnico de Portalegre assinalam, este ano, as suas bodas de prata. Devido à pandemia o evento, que regista 25 anos, foi adiado para 26 a 30 de outubro e decorrerá em formato online, como referiu ao Ensino Magazine a organização.

De acordo com o programa as conferências irão realizar-se às 21H30. No dia 26 o tema em debate será “Marketing Digital & Storytelling”, contará com as intervenções de Tiago Froufe (LUvin), Ana José (IPPportalegre), Fátima Casanova (Consultora), David Santos (Vodafone) e Luís Navalhas (Indie Campers).

“Prós e Contras: jornalismo especializado” é o tema dedicado ao segundo dia das jornadas. São convidados Paulo Bastos (TVI), André Silva (Sport TV) e Karla Pequeno (Públi-

co). Para o dia 28, o evento foca-se na “assessoria de Imprensa Online”, num debate em que participarão Pedro Esteves (Público), Pedro Coelho (Espalha-Factos), Cláudia Azevedo (Barona Brewing Company) e Joana Figueira (APAV).

No dia 29 o debate abordará a questão “Podcasts: tendência ou aposta no futuro?”. São preletores Pedro Paulos (Brandos Costumes), Catarina Moreira (Maluco Beleza), Miguel Van Der Kellen (Eleven Sports) e Ruben Martins (Público).

O último dia será dedicado à entrega de tributos, a Rita Colaço (Antena 1) e à Bang Bang Agency.

Citado na nota enviada ao Ensino Magazine, João Morais, atual presidente das XXV Jornadas da Comunicação explica que “da comunicação aos debates, o objetivo é perceber e debater as mudanças existentes

nas vertentes do jornalismo e da comunicação nos últimos 25 anos”.

Aquele responsável diz ainda que esta será mais uma edição realizada em formato online. “Devido à

pandemia da Covid-19, este ano o evento está a ser organizado com base na distância física e, mesmo que a pandemia abrande, não haverá evento de forma presencial”, refere. ■



Publicidade

## OFERTA FORMATIVA

**POLITÉCNICO  
DE PORTALEGRE**

### Licenciaturas

- Administração de Publicidade e Marketing
- Agronomia
- Design de Animação e Multimédia
- Design de Comunicação
- Educação Básica
- Educação Social
- Enfermagem
- Enfermagem Veterinária
- Engenharia Informática
- Equinicultura
- Gestão (ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade em regime diurno e pós-laboral)
- Higiene Oral
- Jornalismo e Comunicação (ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional)
- Serviço Social (regime diurno e pós-laboral)
- Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
- Turismo

### Mestrados

- Agricultura Sustentável
- Contabilidade e Finanças (Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
- Design de Identidade Digital
- Educação Especial
- Educação Pré-escolar
- Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
- Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB e IPS)
- Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia (Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVQ)
- Estudos em Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
- Gerontologia (ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social)
- Gestão de PME
- Informática
- Média e Sociedade
- Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia (oferecido também em Inglês)

### Cursos Técnicos Superiores Profissionais

- Acompanhamento de Crianças e Jovens
- Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
- Apoio ao Consultório Médico ou Dentário
- Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- Contabilidade
- Cuidados Veterinários
- Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
- Design de Som e Produção Musical
- Design Multimédia e Audiovisuais
- Desporto e Formação Equestre
- Gestão de Vendas e Marketing
- Manutenção Eletromecânica
- Novos Media e Comunicação Local
- Produção Agropecuária
- Proteção Civil e Socorro
- Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
- Turismo e Informação Turística
- Viticultura e Enologia

\* aguarda aprovação  
☺ curso com pré-requisito

/politecnicoportalegre

@politecnicoportalegre

+351 245 301 500

gci@ippportalegre.pt

# TEMPO de viver esta experiência.

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

## Projeto Erasmus+ em alta

O projeto europeu 3Economy+, desenvolvido no último triénio por um consórcio de três instituições de Ensino Superior públicas de Portalegre, Melilla e ilha de Malta, acaba de ser distinguido com a classificação final de 92 pontos em 100, atribuída pela agência nacional de Espanha para a gestão do programa Erasmus+ (SE-PIE).

A este reconhecimento junta-se o facto de ter sido distinguido pela Comissão Europeia como ‘Good Practice Example’, reforçando a importância de um projeto que visou combater o desemprego jovem, nos territórios periféricos em que estão sedeadas, fornecendo competências adicionais nas áreas da Economia, Marketing e Pa-

trimónio/Turismo, aplicadas nas regiões onde estão implantadas as instituições promotoras.

O projeto envolveu alunos, professores e empresas da envolvente regional das três IES parceiras. Desenvolveram-se atividades formativas quer à distância, através de uma plataforma criada expressamente para o efeito, quer em programas intensivos presenciais. Todos os alunos envolvidos tiveram também uma componente de prática em contexto de trabalho que, mesmo em período de pandemia, conseguiu ser realizada em pleno. A nível local, há a salientar a colaboração com a BioBIP, Ecrã Cúbico, S2R, Turismo do Alentejo, FINAO Biotech e Entogex. ■

## FUNDAÇÃO JOSÉ NEVES

# Mais apoio aos cursos do IPCA

‡ As Pós-Graduações em Data Analysis e em CiberSegurança e Informática Forense, do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), acabam de ser incluídas no programa de bolsas de estudo da Fundação José Neves, destinada a apoiar estudantes e profissionais que queiram adquirir novas competências.

No total, passam agora a ser seis os cursos do IPCA (quatro Mestrados e duas Pós-Graduações) com possibilidade de candidatura às bolsas de estudo do programa 'Income Share Agreement' (ISA FJN) da Fundação José Neves, no âmbito de uma parceria estabelecida em setembro de 2020.

O ISA FJN tem como objetivo apoiar, através do pagamento in-



tegral da propina, o acesso a cursos e formações que permitam adquirir as competências para os empregos do futuro.

Estas bolsas dirigem-se a estu-

dantes e profissionais que já se encontram no mercado de trabalho, tendo em vista facilitar o acesso a cursos e formações onde existe grande necessidade de talento. ■

## CANDIDATURAS ABERTAS PARA 2021-22

# IPCA mais internacional

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), em Barcelos, tem abertas as candidaturas para estudantes internacionais que queiram frequentar, no ano letivo 2021-22, uma Licenciatura ou um Curso Técnico Superior Profissional (CTESP). Em nota enviada ao Ensino Magazine mostra uma forma diferente de acolhimento e partilha experiências.

De acordo com o IPCA, "só no corrente ano letivo foram admitidos 194 candidatos, a grande maioria dos quais em cursos de Licenciatura, mas também nos CTESP, Mestrados e Pós-Graduações".

Os países africanos de língua oficial portuguesa e o Brasil têm sido a principal proveniência dos estudantes internacionais do IPCA, embora em 2020-21 tenham sido, também, admitidos jovens da Venezuela e do Egito.

A Guiné-Bissau foi o país de origem com maior número de candidatos a entrarem em cursos do IPCA, num total de 65, seguindo-se Cabo Verde (58) e o Brasil (52).

Na nota enviada à nossa redação, o IPCA mostra a experiência vivida por um dos jovens estudantes internacionais, Ventura Tamba. Um guineense que chegou à instituição em 2018 para frequentar a licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores.

Passados três anos, faz um balanço "muito positivo" da experiência. O ex-aluno do Liceu Padre António Grilo, onde foi presidente da Associação de Estudantes, viajou



desde Bambadinca, na muito carenciada região de Bafatá, em busca do sonho de uma formação superior que seria impossível no país-natal.

"Não é fácil para uma pessoa como eu, que saí de uma família tão pobre, ter a possibilidade de vir estudar para Barcelos, tirar uma licenciatura e fazer um mestrado", sublinha Ventura Tamba, agora com 25 anos de idade, na mesma nota de imprensa.

Foi graças à Associação Padrinhos de África e à parceria que esta tem com o IPCA que o impossível se tornou possível, abrindo as portas de um futuro que poderia ter outro destino traçado para este jovem guineense.

"Estudar representa algo muito bom, que já está a mudar a minha vida. Estou muito contente por ter esta possibilidade de estudar, por estar cá em Portugal e por estar no IPCA", diz Ventura Tamba.

A brasileira de 22 anos Caroline Soares, natural do Rio de Janeiro, também faz um balanço positivo da experiência. Veio para

o IPCA estudar Design Industrial e destaca que "a maior oportunidade que um curso em Portugal dá a um estudante brasileiro é ter mais facilidade no acesso ao mercado europeu".

"Como já vou no meu quinto ano de estudos e já passei por três universidades diferentes a estudar Design, posso dizer que gosto da troca de conhecimentos e vivências com professores. Sempre encontramos pessoas com perceções muito diferentes sobre determinados assuntos e professores com diferentes metodologias para os mesmos conteúdos", sublinha.

Além disso, refere, "gosto imenso de estudar no IPCA, é um local muito acolhedor e recetivo".

No IPCA, as candidaturas aos estudantes internacionais para a frequência de uma Licenciatura ou de um CTESP já se encontra aberta. Os interessados têm até ao dia 30 de abril para se candidatarem a esta 1ª fase através do link: <https://ipca.pt/sa/candidaturas-2021-2022/> ■



## PROPRIEDADE INTELECTUAL EM SANTARÉM

# Consultório inicia atividade

‡ O Consultório de Propriedade Intelectual de Santarém iniciou a sua atividade, em articulação com as diversas unidades e programas do Politécnico de Santarém, nomeadamente com a sua Unidade de Investigação, com o Startips e com o Seekers&Solvers, respetivamente Programas de Empreendedorismo e de Inovação do Instituto

Segundo declarações de Diogo Palha, coordenador do STARTIPS, "a disponibilidade deste consultório reveste-se de enorme im-

portância e é um passo muito relevante não só na proteção, mas também na qualificação e valorização dos próprios projetos".

A Inventa International é uma empresa especializada em Marcas, Patentes, Domínios, Designs, Direitos de Autor entre outras formas de proteção de Propriedade Intelectual e, no âmbito deste protocolo, apoia gratuitamente os elementos da comunidade do IP Santarém na estruturação das estratégias mais adequadas de proteção. ■



## ENSINO A DISTÂNCIA EM VISEU

# Politécnico recebe 500 mil

‡ O Politécnico de Viseu (PV) vai desenvolver e implementar uma solução tecnológica de ensino a distância, no âmbito do projeto 'Plataforma Integrada de Ensino a Distância' (EaD@PV), que vai permitir a oferta de cursos no âmbito da Rede PEPER, em contexto de internacionalização e no apoio a estudantes com necessidades específicas. O financiamento, no valor de 500 mil euros, é do Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública (SAMA 2020).

Perante a suspensão das atividades presenciais devido à Covid-19, os docentes foram forçados a adaptar as condições de ensino aprendizagem sem que se tenha realizado uma transferência efetiva de práticas para o ensino a distância. Com este projeto, o PV vai desenvolver e implementar uma solução tecnológica de ensino a distância que permite disseminação da

oferta formativa não presencial da instituição, e dinamizar e incrementar a adoção de cursos na modalidade de ensino a distância.

Será possível operacionalizar recursos produzidos pelo PV em acesso livre, dirigir-se a públicos específicos (estudantes nacionais e estrangeiros, estudantes com necessidades específicas, investigadores e organizações, públicas ou privadas, de diferentes âmbitos de atuação) com um conjunto amplo de materiais formativos e uniformizar os procedimentos.

Facilitar o uso de ferramentas de recolha e tratamento de informação qualitativa e quantitativa, desenhar conteúdos formativos inovadores e/ou adaptar os já existentes a metodologias ativas de ensino-aprendizagem e facilitar a comunicação e interação entre os diferentes intervenientes são outros dos resultados esperados. ■



## PROGRAMA IPS360 ONLINE

### IPSetúbal esclarece jovens

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) mantém-se disponível, mesmo à distância, para esclarecer todas as dúvidas dos jovens que se preparam para ingressar no Ensino Superior, pois, num ano em que, dado o contexto pandémico, não lhe é possível receber ou fazer visitas às escolas secundárias e profissionais, foi criado o programa IPS360 Online, que transporta para o ambiente virtual todas as iniciativas de divulgação da oferta formativa antes realizadas presencialmente.

Disponível diariamente, em vários suportes digitais, o novo programa de esclarecimento/apoio/orientação dirige-se, não só aos alunos do ensino secundário e profissional, como também aos professores e profissionais dos Serviços de Psicologia e Orientação,

encarregados de educação, e outros elementos da família e amigos dos potenciais candidatos.

Através de cinco janelas digitais, o IPS360 Online presta informação detalhada sobre os cursos ministrados no IPS – áreas de Engenharia e Tecnologia, Ciências Sociais, Educação e Desporto, Ciências Empresariais e Saúde – esclarecimentos sobre as diferentes formas de acesso disponíveis, orientação na decisão sobre o curso a seguir e também apoio personalizado na apresentação da candidatura.

Para esclarecimento individual, o IPS dispõe de três modalidades, nomeadamente a Sala Virtual (diariamente, na plataforma Microsoft Teams), as Conversas no Zoom (mediante marcação prévia), e o Formulário de Contacto, que permite colocar questões por escrito. ■

## IPS ACELERA NO ERASMUS+

### Três novas parcerias

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de iniciar três novos projetos Erasmus+, no âmbito na Ação Chave 2 – Parcerias Estratégicas (Ensino Superior e Juventude), que se centram nas temáticas da internacionalização, educação digital, economia circular e gamificação.

Com coordenação da University College of Enterprise and Administration, da Polónia, o InterAct - Internationally active - professionally valuable teve a sua reunião de arranque a 17 de fevereiro, assumindo o objetivo de aumentar a participação dos trabalhadores de instituições de ensino superior europeias em atividades internacionais promovidas pelas suas organizações, nomeadamente através de um conjunto de ferramentas e orientações que serão desenvolvidas.

Além do IPS, são também parceiros neste consórcio a Frederick University, de Chipre, a International School for Social and Business Studies, da Eslovénia, e o Deggen-dorf Institute of Technology, da Alemanha. O projeto, coordenado pela

docente Rossana Santos, da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), é transversal a todas as cinco escolas do IPS, tem duração estimada de 24 meses e representa um orçamento global de mais de 208 mil euros, dos quais cerca de 36 mil são assegurados pelo IPS.

Já em março, deram também os primeiros passos os projetos DiGiTOOL\_to\_CE – Inclusive Digital Education - a Tool to Understand Circular Economy e gamED - Gamification for Developing Essential Competencies in Youth Work, ambos com duração prevista até 28 de fevereiro de 2023.

O consórcio, coordenado pela Fundatia Romanian Angel Appeal, agrupa seis parceiros de três países, entre Portugal (IPS e Produções Fixe Unipessoal Lda), Espanha (World University Services of The Mediterranean-Wusmed e Blue Room Innovation SL) e Roménia (Universitatea Vasile Alecsandri din Bacau). No IPS, a coordenação cabe a Lino Ramos, da Escola Superior de Saúde. ■

## IPCB TEM PROJETO

### Condução autónoma

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) viu aprovado um projeto de investigação que pretende criar serviços inovadores e preparar as infraestruturas de comunicação para a condição autónoma de veículos. O 5GAUTO está financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do programa P2020.

Com um investimento elegível de 620 mil 757 euros, o projeto tem como líder a Altice Labs, e envolve além do IPCB, empresa tecnológica Allbesmart LDA (spin-off do IPCB) e a empresa Globalvia SA, concessionária da autoestrada A23-Beira Interior.

A equipa de investigação é composta pelos docentes Paulo Marques, Hugo Marques e João Caldeira. De acordo com o Politécnico “o projeto vai implementar pilotos demonstradores de serviços cooperativos de transporte inteligentes (C-ITS) em meio urbano (Aveiro) e em cenário de autoestrada (A23)”.



O projeto tem por objetivos “desenvolver equipamentos de comunicação rádio com base no standard 3GPP 5G V2X para suporte a veículos conectados e à futura condução autónoma; Explorar e aplicar a tecnologia MEC (Multi-access Edge Computing) na arquitetura de rede 5G para serviços avançados de C-ITS que requerem muito baixa latência; e Investigar algoritmos de Inteligência Artificial que usam dados provenientes dos veículos, da infraestrutura rodoviária, e da cloud, para otimizar serviços coop-

erativos de transporte”.

Para além disso pretende ainda concretizar o “desenvolvimento de serviços C-ITS e implementação de pilotos em meio urbano (cidade de Aveiro) e em cenário de autoestrada (A23-Beira Interior); e Contribuir para a transformação digital do setor dos transportes rodoviários em Portugal com vista ao aumento da segurança, disponibilização de serviços inovadores e preparando as infraestruturas de comunicação e rodoviárias para a futura condução autónoma”. ■

## ESTS

### Jorge Conde homenageado

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra homenageou, no dia 22 de abril, Jorge Conde, presidente da Escola entre 2008 e 2017, descendo uma fotografia na Galeria dos Presidentes.

Citado em nota de imprensa, João José Joaquim, presidente da Escola, classificou o momento como um “reconhecimento, agradecimento e mostra de gratidão da comunidade a um percurso ímpar, de que a Escola se orgulha”.

Na cerimónia, Jorge Conde proferiu uma palestra com o tema “O Ensino Superior na próxima década”. Assumindo que o Ensino Su-



perior “viverá uma revolução indispensável” nos próximos anos.

O presidente do Politécnico de Coimbra defendeu que o futuro passará por um modelo misto, de aulas digitais e tradicionais, com “mais

algoritmos e inteligência artificial”.

O ensino será “sem fronteiras”, “cada vez mais interdisciplinar” e orientado para “formar profissionais e não profissões”, acredita o dirigente. ■

## IPLEIRIA

### Docente na Ordem

Sérgio Leandro, biólogo marinho, professor adjunto e subdiretor da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria, é o novo vogal do Conselho Diretivo da Ordem dos Biólogos.

Professor adjunto e subdiretor da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria, investigador do MARE – Politécnico de Leiria e coordenador científico da Smart Ocean Peniche,



Sandro Leandro fez parte da lista vencedora das eleições. Maria de Je-

sus Fernandes, técnica superior do ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e Florestas e antiga Diretora do Departamento de Conservação da Natureza e das Florestas de Lisboa e Vale do Tejo, foi eleita como a primeira Bastonária da Ordem dos Biólogos.

A cerimónia de tomada de posse dos novos Órgãos Nacionais da Ordem dos Biólogos teve lugar numa sessão online, no passado dia 31 de março. ■



## ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

# Portalegre vota em Cabo Verde

¶ Uma das 62 mesas de voto existentes em Portugal para as eleições legislativas de Cabo Verde localizou-se em Portalegre, nas instalações da Junta de Freguesia da Sé e São Lourenço, nos Assentos.

Por iniciativa da comunidade de estudantes do Politécnico de Portalegre desenvolveu-se, numa

primeira etapa, o recenseamento eleitoral, sendo que a maioria dos cabo-verdianos recenseados são estudantes daquela instituição.

O processo decorreu com enorme sentido democrático e segurança sanitária, o que muito contribuiu o profissionalismo dos membros da mesa eleitoral e o apoio da Junta de Freguesia.

A presidência do Politécnico de Portalegre e a presidência da Associação Académica, deslocaram-se ao local para apoiar este ato de cidadania da nossa comunidade de Cabo Verde que, mesmo longe da sua terra, não quiseram alhear-se da vida democrática do seu país e ter influência no seu destino político. ■

## MOÇAMBIQUE

# Mondlane e Rússia juntos

¶ A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Embaixada da Rússia acaba de assinalar, em Maputo, o sexagésimo aniversário do lançamento do primeiro voo ao espaço. O evento constituiu uma oportunidade de reflexão sobre esse feito e o papel da academia no campo da inovação, colocando a ciência e a tecnologia ao serviço do desenvolvimento.

Na abertura, o reitor da UEM, Orlando Quilambo, referiu que, como Centro de promoção da ciência, a universidade tem estado a envidar esforços para estabelecer, potenciar e promover a Astronomia. O esforço conta com iniciativas individuais, maioritariamente do Corpo Docente, Pesquisadores e Estudantes do Departamento de Física o que já resultou na integração do País na maior organização internacional de Astronomia (IAU) bem como a inclusão de Moçambique em grupos de trabalhos internacionais.

O reitor acrescentou que, como Centro de promoção da



ciência, a UEM tem o desafio de criar condições para garantir que mais moçambicanos tenham a possibilidade de se formar em áreas como Instrumentação, análise e ciência de dados, que possam responder à crescente demanda das actividades relacionadas à Astronomia. “A UEM tem ainda o desafio de colo-

car Moçambique numa posição de destaque na astronomia a nível internacional, sendo, para o efeito, necessário não só investir na formação ao mais alto nível, como também estabelecer centros e/ou laboratórios para treinamento básico de pessoal moçambicano em astronomia e áreas relacionadas”, disse. ■

Publicidade

## ESCOLA PORTUGUESA

# Macau recorda Shakespeare

¶ A Escola Portuguesa de Macau promoveu, no passado dia 23 de abril, um colóquio sobre Shakespeare e a língua inglesa. A iniciativa decorreu no auditório da escola e teve como orador o Cônsul Honorário Bri-

tânico de Macau, Glenn McCartney. O evento reuniu docentes e alunos da escola que puderam escutar o conferencista e debater o tema, numa jornada bastante enriquecedora. ■

## MOÇAMBIQUE

# Escola Portuguesa assinala dia da Língua Portuguesa

¶ A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM/CELP) e o Camões – Centro Cultural em Maputo associam-se, pelo segundo ano consecutivo, às comemorações do Dia Mundial da Língua Portuguesa, instituído pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), como o dia 5 de maio, através da edição do livro infantil “Contar histórias com a avó ao colo”.

Este projeto, assente na originalidade do título, remete para ditados e expressões populares, mas também para uma certa ancestralidade, para o saber passado de geração em geração. Oferece uma imagem maternal e feminina (já que todos os textos são escritos por mulheres) e a fixação no tempo de um saber que constitui a identidade cultural dos vários povos e nações de Língua Portuguesa.

O intuito principal é, por isso, a promoção e a valorização da Língua Portuguesa no espaço, por excelência, que integra o berço das várias culturas, tradições e linguagens que constituem a identidade desta língua para memória futura. Mas, o trabalho foi igualmente idealizado para fazer nascer e/ou estreitar pontes entre autores (escritores e ilustradores) dos vários países de Língua Portuguesa, de forma a criar uma rede de relações (inter)personais que possa ajudar na circulação e difusão de livros entre países de língua comum, mas de contextos muito distintos.

“Contar histórias com a avó ao colo” é um projeto literário coletivo, com a participação de autoras dos



diversos países lusófonos como é o caso de Angola (Maria Celestina Fernandes), Brasil (Mariana Ianeli), Cabo Verde (Natacha Magalhães), Guiné-Bissau (Kátia Casimiro), Moçambique (Angelina Neves), Portugal (Lurdes Breda), São Tomé e Príncipe (Olinda Beja) e Timor Leste (Céu Lopes). A ilustração e o design editorial são da autoria da Tânia Clímaco e a coordenação editorial é da responsabilidade da Teresa Noronha.

De salientar que este projeto, além da edição do livro em suporte de papel, estará igualmente disponível em suporte digital, formato de e-book, para descarregamento gratuito no site do Camões em Maputo, podendo assim estar disponível para leitura em qualquer parte do mundo e não apenas nos países de língua oficial portuguesa.

Este livro contou ainda, para além do apoio do Camões- Centro Cultural Português em Maputo, com um patrocínio da Rede Bibliotecas Escolares que irá também ajudar na distribuição do livro pelas Bibliotecas das Escolas Portuguesas no Estrangeiro. ■

EPM/CELP

Publicidade

**Valdemar Rua**  
**ADVOGADO**

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º  
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO



## PRÉMIO CIENTÍFICO MÁRIO QUARTIN GRAÇA

### Inscrições até 31 de maio

As candidaturas para o Prémio Científico Mário Quartin Graça 2021 estão abertas até 31 de maio, informou o Banco Santander e a Casa da América Latina, promotores da iniciativa. O prémio distingue anualmente as melhores teses de doutoramento realizadas em Portugal e na América Latina.

Na nota enviada ao Ensino Magazine é explicado que “a iniciativa, que vai na 12ª edição, destina-se a estudantes oriundos de um destes países, com investigações realizadas nas áreas de Ciências Sociais e Humanas; Tecnologias e Ciências Naturais; e Ciências Económicas e Empresariais”.

A originalidade do tema; relevância no âmbito do estreitamento de relações entre os países referidos; e a qualidade da investigação são os fatores que serão tidos em

conta na análise das candidaturas.

O melhor de cada categoria recebe um prémio pecuniário no valor 3 mil euros.

Este Prémio reflete o compromisso do Santander no apoio ao Ensino e ao Conhecimento.

Criado há 12 anos, tem vindo desde então a estimular e a reconhecer a formação de estudantes portugueses e latino-americanos em temas de interesse mútuo para Portugal e para a América Latina. Até à data foram atribuídos mais de 33 prémios e recebidas 723 candidaturas, sendo o maior número proveniente de Portugal e do Brasil. Na última edição, foram avaliadas mais de 85 teses.

O prazo de inscrições termina no dia 31 de maio, estando todas as informações disponíveis no site da Casa da América Latina. ■



## SANTANDER LANÇA 50 BOLSAS

### Para reorientar carreiras

O Santander tem abertas as candidaturas, até 26 de maio, para 50 Bolsas Tech | Requalificação em Análise de Dados - Ubiquim Code Academy #SantanderScholarships.

Segundo aquela entidade, “a análise de dados é uma competência profissional cada vez mais procurada no setor digital. É por isso que, no âmbito do nosso compromisso com a Educação e com a reorientação da carreira, lançamos estas bolsas”.

O programa está organizado em duas etapas, começando com um

curso introdutório para 200 candidatos aprovados.

Apenas os 50 melhores alunos deste curso passarão para a segunda fase: um treino prático intensivo de 6 meses que lhe permitirá obter uma qualificação neste setor. Um setor essencial, não só para detectar spam, mas para identificar doenças com base em sintomas, aumentar a segurança cibernética, oferecer um atendimento personalizado aos clientes e muito mais.

As inscrições podem ser feitas na plataforma de Bolsas Santander. ■

## SANTANDER MOBILIDADE GLOBAL

# 344 alunos com bolsas

A primeira edição das Bolsas Santander Mobilidade Global foi lançada no passado dia 19 de abril, tendo as suas inscrições abertas até 31 de maio.

Cristina Dias Neves, diretora coordenadora do Santander Universidades, citada na imprensa nacional, aquando da apresentação deste projeto, em 2019, explicava que as “bolsas são dirigidas a alunos com dificuldades financeiras e mérito académico que queiram e já tenham conseguido obter forma de ir estudar no estrangeiro. São bolsas que servem, essencialmente, para complementar outros programas de mobilidade, nomeadamente o Programa Erasmus”.

De acordo com o Santander Universidades, esta primeira vaga das Bolsas Santander Mobilidade Global vão abranger 344 alunos, sendo que as vagas estão distribuí-



das por 16 instituições de ensino superior que fazem parte da rede Santander Universidades, como são os casos das universidades de Coimbra, Porto, Madeira, Açores, Évora, Beira Interior, Aveiro, Nova, FMH, e Autónoma de Lisboa, da Academia Militar, Escola Superior

de Enfermagem de Coimbra, ISEL, e dos politécnicos de Setúbal, Castelo Branco, Tomar e Guarda.

Nesta fase o Santander investirá 278 mil euros. O objetivo destas bolsas passa por permitir aos jovens estudantes participarem em mobilidade internacional. ■

## BOLSAS WOMEN | EMERGING LEADERS

# Está aí a segunda edição

O Santander, através do Santander Universidades e em parceria com a London School of Economics, acaba de lançar a 2ª edição das Bolsas Women | Emerging Leaders – LSE, com o objetivo de oferecer uma formação de elevada qualidade a mulheres que possuam entre 5 a 12 anos de carreira e aspirem a tornar-se líderes, independentemente do setor profissional.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Santander Universidades explica que o objetivo deste programa de 7 semanas é fomentar o potencial das novas gerações de mulheres líderes, dotando-as de formação, ferramentas e capacidade de negociação que as ajudem a ser mais influentes, persuasivas e efetivas nos seus futuros cargos de direção.

O programa possui 125 bolsas e é ministrado pela LSE, uma das mais prestigiadas universidades do mundo, amplamente reconhecida pela inovação e liderança. As participantes recebem formação online em inglês, adquirindo competências básicas para serem futuras líderes, em matérias como estratégias de negociação, tendências, assim como táticas avançadas de negociação. Além disso, as bolsistas aprenderão a analisar e conduzir negocia-



ções, a explorar estratégias de resolução de conflitos e a aperfeiçoar as suas capacidades de comunicação.

Estas bolsas são uma oportunidade única para 125 mulheres de diversas regiões e contextos profissionais partilharem experiências em contextos de trabalho similares e envolverem-se numa importante rede de contactos após o fim do programa.

As candidaturas decorrem até ao dia 16 de junho e devem ser efetuadas em <https://www.becas-santander.com/pt/program/women-emerging-leaders-london-school-of-economics>. O curso inicia-se a 6 de outubro e termina a 23 de novembro de 2021. As candidatas devem ter nacionalidade ou ser residentes em países como Portugal, Espanha, Reino

Unido, Alemanha, Polónia, EUA, Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Uruguai, México e Peru.

Esta iniciativa deriva do forte compromisso do Banco Santander com a igualdade de género em todos os mercados em que opera, promovendo o empoderamento de mulheres com talento, posicionando o Santander entre o top 10 das empresas do 2021 Bloomberg Gender Equality Index. O Santander, signatário dos Women's Empowerment Principles das Nações Unidas, possui 40% de mulheres em cargos de liderança, um valor que ultrapassa em larga escala a representatividade feminina em outras empresas de Espanha e da Europa. O Banco tem como objetivo possuir 30% de mulheres na alta direção até 2025. ■

NOVO LIVRO DE JOSÉ HERNÁNDEZ DÍAZ, CATEDRÁTICO DA UNIVERSIDADE DE SALAMANCA

# Ensayos mínimos sobre la universidad deseada

“Ensayos mínimos sobre la universidad deseada” é o novo livro de José Hernández Díaz, professor catedrático da Universidade de Salamanca, uma das mais antigas do mundo e que em 2018 assinalou os seus 800 anos.

Com 352 páginas, o livro tem a chancela da RVJ Editores e apresenta um conjunto de artigos que o investigador, antigo vice-reitor da Universidade de Salamanca, tem publicado, ao longo dos últimos 13 anos, no Ensino Magazine.

O livro “Ensayos mínimos sobre la universidad deseada” resulta dessa “apurada colaboração, onde a universidade e a academia são pensadas de forma aberta, opinativa, rigorosa, em crónicas que nos obrigam a refletir e a pensar. De crónicas que os leitores do Ensino Magazine leem e analisam, e que contribuem, pela sua



qualidade e pertinência, para o enriquecimento da nossa missão enquanto revista dedicada à educação, cultura e juventude”, explica João Carrega, editor da obra e diretor do Ensino Magazine.

“Este modelo de publicación

en formato libro, que recopila textos generalmente breves sobre la universidad, cuenta entre sus cultivadores en España con auténticas personalidades del pensamiento, la universidad y la educación contemporáneas, tal como recogemos en las cualificadas referencias bibliográficas que anotamos al final del libro”, explica o autor na sua nota introdutória, onde explica que são 101 artigos compilados.

João Ruivo, autor do prefácio e diretor fundador do Ensino Magazine, destaca o pensamento de José María Hernández Días. “Sou dos que acreditam que nos ajudou e iluminou na construção, do que há décadas ainda era apenas um sonho, o sonho de pensar escolas e universidades que promovessem a igualdade de oportunidades e atenuassem



as desigualdades sociais, o que viria a revelar-se como uma das grandes motivações para a ação dos professores durante as últimas décadas do século XX e, sobretudo, nestas primeiras duas do século XXI”.

No entender de João Ruivo, “é esta postura que não invalida que, mesmo os mais céticos, não reconheçam que as democracias europeias estão longe de poder inventar uma outra instituição pública capaz de corresponder, com tanta eficácia, às demandas sociais, quanto o fazem, ainda hoje, as escolas e universidades

públicas que nasceram e se desenvolveram no seio das democracias europeias”.

O autor do prefácio realça ainda que “neste especial contexto conjuntural de uma inesperada pandemia a necessidade de todos nós, profissionais de entrega académica, sentimos de poder contar com vozes lúcidas, como a de José María Hernández Días, que mantenham a chama desta colaboração desejada e assumida, para que nos ajude a reerguer a bandeira da esperança, na crença de um futuro melhor e mais solidário”. ■

5G CHEGA À INDÚSTRIA PORTUGUESA

## Aveiro está com a Bosch

A Bosch Termotecnologia, em parceria com várias entidades do sistema científico nacional, como a Universidade de Avrito, e um grupo de empresas, está a desenvolver o projeto de inovação Augmanity, direcionado para o setor da indústria, que tem como foco principal o desenvolvimento e implementação de novas tecnologias relacionadas com indústria 4.0.

Com um valor de investimento de 8.5 milhões de euros em investigação e desenvolvimento (I&D), o projeto tem como objetivo permitir a melhoria da eficiência dos processos industriais, contribuindo para a sustentabilidade ambiental dos mesmos, potenciando o desenvolvimento e adequação dos processos produtivos de acordo com as características da população ativa, com o fator diferenciador de estar pensado para fomentar a atração, preparação e motivação dos recursos humanos para uma nova realidade industrial.

Está organizado em cinco grandes áreas tecnológicas, caso da Ergonomia Industrial e Robótica, Data Science, IIoT/5G, Visão



Artificial, Realidade Virtual e Aumentada, bem como a vertente de Recursos Humanos em ambiente 4.0. Estão envolvidas neste projeto cerca de 255 pessoas das várias empresas e entidades que fazem parte do consórcio. Da parte da Bosch são 61 os colaboradores afetos à I&D do projeto Augmanity, sendo que 6 colaboradores altamente qualificados serão contratados especificamente no âmbito do projeto. A UA, como parceiro científico estratégico no Projeto alocou 55 investigadores e serão contratados 25 bolseiros de investigação para as várias áreas de I&D do Projeto.

O consórcio é constituído por empresas nacionais e internacio-

nais, como a AAPICO, Altice Labs, Atena, Critical Manufacturing, EPL, Globaltronic, GroundControls, Huawei, ICC Lavoro, IKEA, Microplásticos, OLI e Bosch Security Systems, assim como um conjunto alargado de entidades do sistema científico nacional, como o Centi – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes, o CCG - Centro de Computação Gráfica da Universidade do Minho, as Faculdades de Engenharia e de Ciências da Universidade do Porto, o Instituto de Telecomunicações, o Fraunhofer Portugal. É liderado pela Bosch Termotecnologia e que tem a Universidade de Aveiro como parceiro científico estratégico. ■

U. COIMBRA E IPVISEU

## Dinheiro não é tudo no que toca a turismo

Para os residentes em cidades pequenas, os impactos socioculturais da atividade turística são mais importantes do que os impactos económicos, conclui um estudo conduzido por investigadores da Universidade de Coimbra (UC) e do Instituto Politécnico de Viseu (IPV).

A investigação, que teve por objetivo analisar a relação entre a ligação ao lugar e os impactos percecionados pelos residentes em cidades de pequena dimensão relativamente à atividade turística, envolveu 350 habitantes de várias cidades, entre as quais Aveiro, Covilhã, Figueira da Foz, Gouveia, Guarda, Leiria, Seia e Viseu.

“A investigação sobre a visão dos residentes relativamente à atividade turística é pouco explorada, mais ainda em cidades de pequena dimensão. Por isso, este estudo pretende precisamente colmatar essa lacuna na literatura e contribuir para um melhor planeamento destes destinos que, fruto da pandemia, vão ter uma maior procura”, afirma Cláudia



Seabra, investigadora e docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC).

Uma explicação para os dados obtidos no estudo, financiando pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), prende-se com o facto de “nas pequenas cidades o espírito de comunidade ainda ser forte. As pessoas estão mais conscientes dos efeitos sociais que o desenvolvimento do turismo tem nas suas vidas do que os efeitos económicos ou ambientais. Em geral, as pequenas cidades têm uma população pequena e envelhecida, com menos oportunidades de emprego, cuidados de saúde e grandes infraestruturas de comunicação”, afirma Cláudia Seabra. ■



## EDITORIAL

# O Pequeno Polegar vai à Escola

▣ Houve um tempo em que o dedo polegar foi abusivamente utilizado para pedir “boleia” na estrada por esse mundo fora. Foi um gesto que se transformaria num dos símbolos dos anos 60 do século passado e das grandes aventuras adolescentes do *flower power*, e que à época ajudou a transportar toda uma geração para destinos de sonho e de utopia.

Hoje, para a nova geração de nativos digitais, o dedo polegar é referência de perícia metódica no manuseamento do teclado do telemóvel, para o envio de mensagens e navegação nas redes sociais da internet.

Só um inqualificável distraído poderia não se ter apercebido das novas tarefas atribuídas pelos nossos jovens aos seus pequenos polegares. Polegares que invejamos, porque deslizam com velocidade estonteante sobre as letras do teclado, sem precisarem sequer da ajuda de um olhar, até mesmo quando os jovens mantêm, em simultâneo, uma qualquer conversação, ou desenvolvem uma outra tarefa.

Polegares que permitem estar “fora”, mesmo quando se está “dentro”: dentro da sala de aula, ou de qualquer outra situação, seja ela mais ou menos familiar, ou mais ou menos formal. Polegares que obrigam ao desenvolvimento de áreas, outrora menos solicitadas do córtex cerebral, com implicações que a ciência ainda desconhece. Polegares que induzem novos modos dos jovens estarem consigo e com os outros. Que permitem a alternância entre a euforia e o desespero, entre a amizade e o bullying, entre o convívio e o total autismo social.

As novas competências atribuídas ao pequeno polegar mantêm um efeito gerador de intencionalidade comunicacional. Mas alteraram significativamente o sentido da mensagem e o uso do canal de comunicação.

A comunicação *prêt-à-porter*, possibilitada pelos *smartphones*, aliada à massiva utilização das redes sociais, configuram uma das maiores contradições dos nossos tempos: por um

lado, são janelas de liberdade, de informação e de comunicação que tornam o mundo pequeno e a solidão quase impossível; por outro, são olhos que nos atrofiam, já que espiam e registam cada momento da nossa vida e podem desinformar devido à proliferação das falsas notícias, tão apetecíveis dos grupos populistas.

Nestes contextos, o controlo do grupo de amigos é total e concentracionário. É viciante e estigmatiza. Onde se está, o que se faz, até quando e porquê – são perguntas que os grupos de pares dirigem aos jovens, dezenas de vezes por dia, e cujas respostas ajudam a manter a coesão do grupo. Hoje, é quase impossível supor que um amigo não saiba o que outro está a fazer... nesse preciso momento. Ou que não sinta uma imperativa necessidade de comunicar aos outros sempre e quando mude de “programa” ou de lugar. Nunca perguntam “como estás?”. Antes interrogam: “onde estás?”. E, nesse aspecto, a sociedade do conhecimento releva, sobretudo,

uma enorme superficialidade: a de gerar um conhecimento permanente sobre o que “os outros” fazem.

O Homem Unidimensional de Marcuse metamorfoseou-se no Homem do Pequeno Polegar: o Homem que faz uso simultâneo dos novos meios de comunicação e das novas tecnologias ao serviço de muito hedonismo e de alguma auto realização. Resta muito para saber e para discutir sobre a diferença entre o controlo e o conhecimento de si; entre o controlo e o conhecimento dos outros. Resta muita observação e muito estudo para que os educadores finalmente percebam que o perigo da televisão era um tigre de papel se comparado com os efeitos da massiva utilização que os jovens fazem dos novos dispositivos móveis digitais. Ou para que compreendam que qualquer vida, aparentemente simples e padronizada, da sua aluna mais “regular” pode ocultar uma inimaginável e fantástica dupla personalidade, diariamente jogada nos subterfúgios da Internet.



Estes são os tempos que correm. A escola, os pais e os educadores que se cuidem! Quem prefira ficar fora deste novo mundo, proporcionado pelas TIC partilhará, certamente, o mesmo espaço da geração dos pequenos polegares. Mas certamente que já não partilha com ela os mesmos tempos: The Times They Are A-Changin’.

João Ruivo  
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

## PRIMEIRA COLUNA

# Democratização da educação

▣ O 25 de abril de 1974 trouxe esperança, afastou a ditadura e democratizou a educação. De um país que no início da década de 70 tinha um taxa de analfabetismo de 25,7% passámos para números quase residuais (em 2011 cifrava-se em 5,2%). Os dados que o Secretário de Estado da Educação, João Costa, recentemente divulgou demonstram essa democratização, não apenas pela redução abrupta da taxa de analfabetos mas por outros indicadores que, embora não devam afirmar que tudo está bem, permitem-nos dizer que o país está hoje mais qualificado, com todas as suas vicissitudes que a democracia nos trouxe.

Os números comparam taxas de escolarização nos vários níveis de ensino entre a década de 70 e a primeira vintena do século XXI. No pré-escolar o país passou

de uma taxa de 8,3% para 92,2% (em 2019); no terceiro ciclo em 2019 registou-se uma taxa de 89,1%, enquanto que em 1974 era apenas 17,8%. Os números ganham outra dimensão no ensino secundário (agora escolaridade obrigatória). Em 1974 a taxa de escolarização nesse nível era de 4,9% e em 2019 foi de 81,5%.

A taxa de abandono escolar precoce, que em 1992 (primeiro registo) se situava nos 50%, em 2020 reduziu para 8,9%. Em 1974 cerca de 80% dos alunos não transitava para o atual 5º ano, quando em 2019 esse valor é de 1,7%. Os dados demonstram também que em 1974 existiam 70 193 professores, quando em 2019 esse número foi de 146 mil 922. E no que respeita a bibliotecas escolares, das 164 existentes em 1997 passámos para 2494, em 2020.

É evidente que há muito para melhorar no sistema de ensino, que é necessário rejuvenescer o corpo docente, que é importante dignificar a função dos professores, rever currículos, etc. Mas, não é disso que estamos a falar. Portugal teve, efetivamente, uma evolução significativa, e hoje os alunos portugueses são dos poucos da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) que têm vindo a melhorar significativamente os seus desempenhos na leitura, matemática e Ciências (tendo em conta os resultados que os alunos de 15 anos obtiveram nos testes PISA - Programme for International Student Assessment, desde 2010).

Esta democratização foi também feita na rede de ensino superior. Uma rede robusta que garantiu a qualificação de

milhões de portugueses, que garantiu o acesso a formações superiores a jovens de todo o país e de todos os extratos sociais que até então estavam impedidos de o fazer por falta de meios para irem estudar para Lisboa, Porto ou Coimbra. Hoje todos os distritos têm, pelo menos, uma instituição de ensino superior. Houve, num passado recente, a ousadia de querer reduzir o número de instituições, com o argumento que eram a mais. Assim, de régua e esquadro. Simples. Errado.

A rede de ensino superior portuguesa é uma das mais valias do país, quer pela formação, investigação desenvolvida e requalificação, quer pela coesão territorial, desenvolvimento económico, qualidade de vida, em-



prego e atração de investimento que consegue gerar. Só quem não conhece o país real poderá pensar que a rede é excessiva. Saibamos acolher os ensinamentos que Abril nos trouxe e prosseguir o caminho da qualificação dos portugueses pois esse é o melhor trunfo que teremos enquanto nação inovadora, moderna, competitiva e solidária.

João Carrega  
carrega@rvj.pt



**ÓSCAR FELGUEIRAS, PROFESSOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO**

## ‘A matriz de risco não deve ser ignorada’

‡ Óscar Felgueiras, um dos especialistas convidados para aconselhar o governo sobre o plano de desconfinamento, acredita que a entrada na terceira fase constituirá um «capítulo chave para a evolução da pandemia.» O professor salienta ainda o papel da matemática em fornecer informação «útil, tratada e modelada» para que os políticos possam tomar decisões.

**Como é que surge o convite para desenhar o plano de desconfinamento?**

A minha área de formação é a matemática, tirei o doutoramento em geometria algébrica e posteriormente fiz uma inflexão para a área da estatística e modelação matemática. Nesta área específica colaborei, várias vezes, com a professora Raquel Duarte, em trabalhos de epidemiologia com ligação à tuberculose. Para além disso, colaborámos em artigos científicos, e em orientações de teses de mestrado e doutoramento. Quando surgiu a pandemia, trocámos impressões e concluímos que a abordagem matemática seria útil para traçar a evolução do que estava a acontecer. E, a partir desse momento, iniciou-se um acompanhamento mais formal. Em janeiro surgiu o convite para um aconselhamento ao governo no plano de desconfinamento, na sequência de uma envolvimento mais ampla da minha parte ao longo do tempo.

**Chegou, inclusive, a abandonar, provisoriamente, as aulas na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP), para assumir uma colaboração em “full time” com a Administração Regional de Saúde (ARS) Norte...**

Entendi que este desafio obrigaria a que me dedicasse a este trabalho a tempo inteiro. Fui formalmente requisitado pela ARS Norte para esta colaboração e passei a trabalhar em exclusivo no acompanhamento da pandemia.

**O trabalho que desenvolve com a professora Raquel Duarte tem como principal mais valia a complementaridade de conhecimentos que ambos aportam à investigação e ao próprio plano de desconfinamento?**

O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido há cerca de um ano e o plano de desconfinamento são ambos multidisciplinares. Temos outras pessoas envolvidas com competências várias. A professora Raquel Duarte acompanha a gestão estratégica, nomeadamente sobre o que se deve fazer no terreno e eu dou o meu apoio ao nível da análise de dados sobre os principais indicadores associados à pandemia. No meu caso, também produzi relatórios sobre a situação dos concelhos do Norte, informação que é distribuída por hospitais, autarquias, universidades, proteção civil, etc. Em novembro comecei a integrar a

equipa de peritos que intervém nas reuniões do Infarmed e em final de janeiro iniciámos o trabalho sobre o plano de desconfinamento.

**Gostaria que revelasse como são os seus dias de trabalho e a que dados dá mais prioridade para acompanhar uma realidade tão dinâmica como é a pandemia?**

Não se trata apenas olhar para os números, é preciso perceber o contexto em que surgem. Daí a importância do contacto com outros especialistas, colocando ênfase na vertente multidisciplinar. A minha parte é dar a imagem em termos quantitativos e monitorizar os vários indicadores. Mais do que termos muitos dados, o importante é que a informação recolhida seja de qualidade.

**O que é que quer dizer com isso?**

Há muita informação que chega distorcida, por uma diversidade de fatores. E o que acontece é que nem sempre essa informação desvirtuada e com discrepâncias é facilmente detetável. E há “timings” em que a informação é crítica, porque as decisões são tomadas em função dos dados disponíveis.

**Tem a noção da responsabilidade que pesa sobre os seus ombros, porque é da informação compilada e trabalhada de que vai depender a tomada de decisões políticas com**

**impacto na vida de milhões de portugueses?**

Sim, é verdade. Mas repare que a origem da informação que nos chega é muito importante para a qualidade do trabalho que queremos desenvolver. Quero recordar que há alguns meses atrás, a Direção Geral da Saúde (DGS) não reportou, durante algum tempo, nos seus boletins diários, casos nos concelhos do Norte.

**Para além dos casos reportados, a que outro tipo de matéria prima informativa tem se socorrer para fazer as suas estimativas e projeções?**

Varia muito em função das alturas da pandemia e da abundância ou não de informação. Nas alturas mais críticas, em que há explosão de casos, a informação perde qualidade e já não conseguimos ter acesso a dados da mesma natureza. Porque se perde o rasto em termos estatísticos. As regras do jogo mudam rapidamente.

**Quais são os indicadores a que presta mais atenção?**

Por exemplo, o indicador da positividade dá uma ideia do quanto estamos a falhar no número de casos existentes. Se a taxa de positividade é baixa, a situação está mais controlada, se a taxa de positividade for mais elevada (como já tivemos, de 20 por cento) significa que só estamos a detetar uma pequena

parcela dos casos em existentes. Com as variações que se registam nos vários indicadores é muito importante manter o espírito crítico.

**Referiu, há algumas semanas, que era impossível o  $R(t)$  manter-se abaixo do 1. Entretanto, já se superou essa fasquia. Como é que se calcula e quem escrutina este indicador?**

O cálculo e o escrutínio são da responsabilidade do INSA - Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. De forma simples, o  $R(t)$  corresponde ao número de casos gerado por cada caso, a uma determinada data. O cálculo tem origem numa base de dados da DGS, tendo como ponto de partida a data de início de sintomas que não coincide com a data em que os casos são notificados ou reportados. É construída uma curva epidémica, baseada em três camadas: uma primeira relativa aos casos com data de início de sintomas conhecida, uma segunda obtida por um procedimento de imputação que atribui uma data de início de sintomas aos casos em que ela é desconhecida, e finalmente, aplica-se o “nowcasting” (um termo técnico para definir estimativa a curto prazo) que determina uma terceira com uma estimativa dos casos que estejam por reportar. A partir dessa curva epidémica faz-se o cálculo do  $R(t)$ . Quero realçar que é natural que exista um atraso nos



dados – para se consolidar informação – para termos o conhecimento das estimativas. Para além disso, existe habitualmente um desfaseamento de cinco dias entre a data de infeção e a de início de sintomas. Mas não é apenas o  $R(t)$  que tem este desfaseamento, a taxa de incidência, por exemplo, também tem.

#### **A célebre matriz de risco que o primeiro-ministro deu a conhecer ao país deve ser vista com uma certa flexibilidade?**

A matriz de risco deve ser vista com flexibilidade, mas não deve ser para ignorar. Acredito que agora com a abertura de boa parte do país a esta terceira fase do desconfinoamento, vamos entrar num capítulo chave da evolução da pandemia e será importante que a matriz de risco continue a desempenhar o seu papel de ajuda à perceção de risco por parte da população.

#### **A evolução do $R(t)$ é o que mais o preocupa?**

Tivemos um crescimento sustentado do  $R(t)$ , com valores próximos de 1,05, durante cerca de duas semanas até à Páscoa. No entanto, houve posteriormente uma queda para valores abaixo de 1, o que indicia uma estabilização no número de novos casos, apesar de algumas assimetrias regionais.

#### **Apesar dessa melhoria, seria mais prudente um desconfinoamento lento?**

Convém sempre que exista uma consolidação de cada etapa do plano de desconfinoamento. O objetivo será, pelo menos, que o  $R(t)$  permaneça próximo de 1. O intervalo de duas semanas existente entre etapas é curto e nem sempre suficiente para que se consiga fazer uma avaliação com informação completa no momento da decisão.

#### **O que está a pretender dizer é que o plano de desconfinoamento deve ser aplicado com muita prudência...**

De uma forma geral, havendo riscos objetivos considero ser melhor esperar, do que mais tarde correr o risco de retroceder. Decidiu-se avançar e, felizmente, estamos numa situação relativamente estabilizada o que diminui o risco de se ter de retroceder. E isso seria o verdadeiramente indesejável. Não acredito que se retroceda, nomeadamente ao nível da educação, naquilo que já foi aberto. E veja que a abertura a 19 de abril do restante ensino secundário e das universidades e politécnicos é um “contrato” para manter por dois meses, até final das aulas, portanto. A questão que se coloca é: estamos em condições de levar esse compromisso até ao fim?

#### **Quando o abriu o primeiro ciclo mostrou-se confiante pelo baixo número de casos registados. O que o fez mudar de ideias?**

De facto, na primeira semana não houve registo de grande impacto no número de casos. Mas na segunda semana, houve surtos e registou-se um aumento grande nas crianças que já está, aliás, identificado. É um sinal de aviso.

#### **No dia 19 de abril abriram os centros comerciais...**

Pois, tudo o que for aberto é um elemento de risco a juntar a outros que já temos.

#### **De uma forma geral, o efeito da Páscoa foi bastante inferior ao registado no Natal?**

Tivemos algum efeito, nomeadamente no



fim de semana da Páscoa, mas evidentemente tem muito abaixo do que se verificou no Natal.

#### **O facto de os níveis de vacinação ainda serem algo incipientes e estarmos longe da imunidade de grupo é outro fator que devia fazer prevalecer a cautela?**

Apesar de a vacinação estar a avançar e existir maior proteção, especialmente nos mais idosos, o que já é bastante notório no número de óbitos, não estamos em condições de arriscar demasiado. Basta vermos o exemplo da Espanha, que após um período de acalmia voltou a ter um número muito elevado de doentes nos cuidados intensivos, com o crescimento da pandemia provocado pela variante inglesa. Deixo este alerta: mesmo com os idosos protegidos, não estamos a salvo de voltar a ter uma pressão hospitalar elevada. É natural que o número de fatalidades seja mais reduzido, mas os serviços hospitalares podem ficar sobrecarregados pela afluência. Por isso, a melhor prevenção é procurar manter uma incidência baixa, algo que se consegue monitorizando o  $R(t)$ .

#### **As variantes são o fator de maior incerteza e podem baralhar qualquer previsão?**

A variante inglesa é a que está dominante no nosso país. A boa notícia é que as vacinas são eficazes para esta variante. Mas é preciso monitorizar outras variantes que circulam e, neste aspeto, creio que se justifica a manutenção de controlos fronteiriços e que ajudam a que o problema não se agrave. A prevalência da variante sul-africana é de 2,5 por cento, o que acarreta alguma vigilância. Estou em crer

que no futuro a maior incerteza será mesmo o aparecimento de variantes para as quais as vacinas disponíveis possam não ter a eficácia desejada.

#### **Na última reunião do Infarmed propôs o indicador da «incidência vizinha», de um concelho e dos seus concelhos limítrofes. A receita passa por monitorizar indicadores risco local, testar, isolar e vacinar?**

Esse é um caminho que deve ser privilegiado nos próximos meses. O campo de ação fundamental passa por controlar a pandemia ao nível local e regional, prevenindo um eventual alastramento em termos nacionais. O indicador de «incidência vizinha» que propus não sobrevaloriza os pequenos surtos em pequenas localidades que não tenham um contexto de grande prevalência de casos em seu redor. Perante este indicador, um pequeno concelho com um surto médio não terá perigo de ter um risco máximo.

#### **Mas o governo decidiu não seguir o seu conselho e foram vários os municípios que contestam os critérios seguidos pelo executivo...**

Parecia-nos um indicador útil, na medida em que complementa a informação da incidência concelhia, mas o governo assim não entendeu.

#### **Vários concelhos, que ficaram de fora da nova etapa, argumentam que o governo usa um critério de «régua e esquadro», injusto para os municípios mais pequenos. Concorda? Nalguns casos concordo, noutros não.**

Creio que deve haver um critério que seja tão objetivo quanto possível, até por uma questão de uniformidade, mas que haja bom senso na definição final. Na linha do que tem sido seguido diria que o ideal seria aplicar medidas mais restritivas apenas quando houvesse simultaneamente incidência concelhia elevada de forma persistente e incidência elevada na vizinhança. Relativamente a ajustes de bom senso, fará sempre sentido ter em conta circunstâncias excecionais, para as quais a informação da unidade de saúde pública local pode ser decisiva.

#### **A proibição de circulação entre concelhos também foi levantada. Justificava-se manter esta restrição durante mais esta fase de desconfinoamento?**

O governo tomou a sua legítima decisão, após as sucessivas auscultações que fez. Mas é evidente que existiu uma diferença entre o que foi apresentado e o que foi decidido. No caso concreto do levantamento da circulação entre concelhos, creio que é algo coerente com o nível atual de medidas.

#### **Depois dos virologistas, os epidemiologistas e, mais recentemente, os matemáticos surgiram na linha da frente nos comentários e análise à evolução da pandemia. Qual o papel de um matemático e da matemática numa crise pandémica?**

O papel do matemático é fornecer informação útil, tratada e modelada, para que quem decide possa tomar decisões. Normalmente, nas reuniões do Infarmed, marcam presença especialistas que ou são matemáticos ou colaboram com uma equipa de matemáticos, sendo que alguns deles possuem formação posterior em epidemiologia. É o caso dos professores Baltazar Nunes, Carla Nunes ou das equipas dos professores Manuel Carmo Gomes e Henrique Barros.

#### **A matemática nunca foi muito popular e muitos alunos fugiam (e ainda fogem) dela como o diabo da cruz. Curiosamente, as matemáticas e os cursos de engenharia informática são os que têm uma empregabilidade quase total. Ter essa formação é determinante para uma carreira profissional segura e sólida?**

Na FCUP, que conheço melhor, essa procura tem-se acentuado nos últimos anos. Temos um mestrado em engenharia matemática e, em muitos casos, os alunos são contratados ainda antes da conclusão do curso. Uma formação de base em matemática permite a adaptação a várias realidades e, sobretudo, ajuda a criar uma competência crítica para lidar com informação numérica, o que se revela útil em várias circunstâncias, seja no acompanhar da evolução da pandemia, seja numa seguradora, ou num banco.

#### **Ouve-se, frequentemente dizer que os dados são o petróleo do século XXI...**

O tratamento de dados é importante, apesar de esse não ser o propósito da matemática, mas a formação de base matemática ajuda muito na aquisição de competências a esse nível. ■

Nuno Dias da Silva   
Direitos Reservados 

### **CARA DA NOTÍCIA**

#### **‡ Especialista em estatística e modelação matemática**

Óscar Felgueiras tem 45 anos e nasceu no Porto. Licenciado em Matemática pela FCUP, partiu para os Estados Unidos onde concluiu o mestrado e o doutoramento em geometria algébrica pela Universidade do Michigan, em Detroit. É professor do departamento de matemática da FCUP, função que está atualmente em suspenso por se encontrar a assessorar, neste momento, o conselho diretivo da ARS Norte e o governo no âmbito do plano de desconfinoamento. É presença regular nas reuniões do Infarmed. Membro do Centro de Matemática da Universidade do Porto, este especialista em estatística e modelação matemática tem também vindo a trabalhar na área das doenças infecciosas, nomeadamente no estudo estatístico de doenças como a tuberculose. A esse nível, destaca-se o trabalho que desenvolveu com Raquel Duarte, antiga secretária de Estado da Saúde e investigadora no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), em várias co-orientações de mestrados e doutoramentos. ■



saber mais em:  
[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

CRÓNICA

# La universidad y el ministerio de la soledad

La soledad del poeta o del escritor creativo para leer, pensar y escribir; la soledad del investigador para documentarse, contrastar y redactar informes; la soledad del profesor para preparar sus clases y actividades didácticas; la soledad de quien ha de gestionar un tema de gobierno de la universidad; la soledad deseada para disfrutar de la belleza del paisaje, de una audición musical, de la lectura sosegada de una novela; todas ellas son soledades buscadas, creativas, necesarias, que enriquecen a la persona, sea o no universitaria. Hombres y mujeres necesitamos nuestros espacios de retirada, de autonomía, de soledad para crecer como personas.

Al mismo tiempo, la universidad como institución es profundamente social, y en ella es imprescindible la relación de individuos y grupos para que sea posible llevar a cabo la mayoría de las actividades del día a día, ya sea en la docencia, en la investigación, en la extensión universitaria, o en el conjunto de su actividad formativa.

Dicho lo anterior, ahora proponemos en esta columna pensar sobre la soledad desde el marco de una institución tan asociativa como es la universidad de nuestros días. Escuchemos algunas de las razones que lo justifican.

El contexto sociodemográfico de varios países ubicados en lo que podríamos denominar el espacio geopolítico del desarrollo (occidental y oriental) nos indica que las condiciones de vida de nuestras sociedades prolonga la vida media de las personas muchos años más que hace solamente cuatro décadas, aumenta el envejecimiento medio de la población, y ello genera de forma indirecta soledades biológicas y sociales de un grupo amplio de hombres y mujeres. Es consecuen-

cia del actual modo de vida socio laboral, y del cambio profundo que se ha producido en el modelo de familia, como consecuencia lógica de la incorporación de las mujeres a la vida laboral exterior en un contexto de dominancia urbana y de ruptura del modelo original propio de la sociedad rural, asentado en pautas familiares nucleares vinculadas a la actividad laboral agrícola y ganadera. Es consecuencia, claro está, de la mejora socio sanitaria y alimenticia de millones de personas, por fortuna.

Pero la soledad constatada no solo es propia de las personas mayores, cuando desaparece uno de los miembros de la pareja. La soledad urbana, sobre todo de las megalópolis, está muy generalizada entre personas con perfil urbano de diferentes edades.

Cuando esta manifestación social de la soledad no es aislada, sino amplia y en ascenso, van surgiendo problemas y prácticas colectivamente inéditas en las conductas sociales: suicidios más abundantes, incremento en el consumo de fármacos relacionados con la salud mental, aumento de consultas en psiquiatría y psicología clínica, problemas severos de convivencia con vecinos, absentismo laboral, disminución del rendimiento productivo y social. Al mismo tiempo nacen demandas nuevas y diferentes en las formas de consumo, en la alimentación, en el disfrute del tiempo libre, y en las respuestas que ofrecen las administraciones y las empresas a las nuevas demandas.

Lo cierto es que algunos países han decidido crear un Ministerio ad hoc para la atención de la soledad. Reino Unido en 2018, Japón en 2019 lo han establecido para buscar respuestas más ordenadas y transversales a la complejidad que

representa el incremento constante de las tasas de población que vive en soledad. Otros países europeos, Francia, Alemania y España ya comienzan a plantearse algo semejante, crear un Ministerio de la Soledad.

Ante esta nueva realidad que representa la soledad social no deseada, que va en ascenso en amplios sectores de la población mundial desarrollada, tal vez las universidades debieran prepararse mejor para responder a las nuevas demandas que vienen. Y han de hacerlo, como no puede ser de otra manera, desde el desempeño de sus misiones.

En la formación de profesionales de todos los sectores de la vida pública y económica las universidades han de cultivar mucho más la dimensión ética en los jóvenes que pasan por sus aulas, y fomentar una auténtica *paideia* universitaria, que combine la formación intelectual con la educación estética y espiritual y física. Por tanto, debe procurar entre los miembros de su comunidad universitaria (profesores, estudiantes y personal de apoyo) un incremento en la participación en actividades de esta clase organizadas por los servicios sociales, deportivos, culturales, de prevención sanitaria de la propia institución de educación superior.

Además, es deseable proponer másteres y cursos especializados sobre la soledad que, diseñados con carácter transversal, formen especialistas en la atención a las muchas personas que se encuentran en soledad no deseada y viven una existencia infeliz. Nos referimos a pedagogos, educadores sociales, psicólogos sociales y clínicos, psiquiatras, sanitarios de diferentes niveles, trabajadores sociales, trabajadores especialistas en servicios culturales y grandes atracciones, filósofos, especialistas en huma-



nidades, entre otros, como potenciales profesionales expertos en la atención a las personas que viven en soledad, y que necesiten ayuda.

La universidad debe contemplar el impulso de grupos de investigación que analicen y den respuestas científicas apropiadas al problema de la soledad desde ángulos muy diferentes de las ciencias humanas, sociales y biosanitarias.

La universidad debe ser capaz de proponer a los ciudadanos del entorno y sus instituciones más explicaciones de difusión científica, y actividades sobre el conocimiento del problema de la soledad.

Desde luego, si se van creando Ministerios de la Soledad en diferentes países, deseamos que no quede "resuelto" en apariencia el tema desde el puro formalismo administrativo, y en el mejor de los casos solo desde la farmacología y la medicina. Se requiere también la colaboración de las universidades aportando propuestas científicas, pero desde las humanidades y las ciencias sociales también, y en todo caso siempre con una contribución preventiva desde la educación, también reeducativa si fuera necesario. Sin exclusiones éticas y formativas. ¡Salud y buena compañía para todos! ■

José María Hernández Díaz  
Universidad de Salamanca  
jmhd@usal.es

## TUMORES DA HIPÓFISE

# Coimbra procura terapêuticas

Uma equipa de investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra está a desenvolver um estudo que pretende permitir encontrar novas abordagens terapêuticas para os tumores da hipófise (glândula situada na base do cérebro), também chamados adenomas hipofisários, porque na sua maioria são benignos, afetam 15% da população e são dos tumores primários cerebrais mais frequentes.



O estudo, realizado em colaboração com o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP) e Oxford Centre for Diabetes, Endocrinology and Metabolism (OCDEM), do Reino Unido, centra-se nos pequenos adenomas hipofisários denominados corticotrofos.

"Estes tumores, apesar de, na larga maioria dos casos, serem

benignos, associam-se a elevada morbidade e, se não forem tratados apropriadamente, apresentam mortalidade acrescida", explica Luís Cardoso, investigador principal do estudo designado 'Molecular Characterisation of Corticotroph Adenomas in a Portuguese Cohort', estudo este que foi recentemente distinguido com uma bolsa da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo e HRA Pharma Iberia, no valor de 10 mil euros. ■



## EDIÇÕES

## Novidades literárias

## OFICINA DO LIVRO

“Vidas por um Fio - Histórias Milagrosas de Sobrevivência no século XXI”, é o novo livro de Luís Francisco, que apresenta histórias incríveis de sobreviventes a desastres naturais, acidentes dramáticos, ataques, aventuras perigosas e outras situações-limites, ocorridas no século XXI. Esta é a crónica dos que, contra todas as probabilidades, sobreviveram quando tudo parecia perdido. E também, em muitos casos, dos que operaram verdadeiros milagres para os salvar. ■

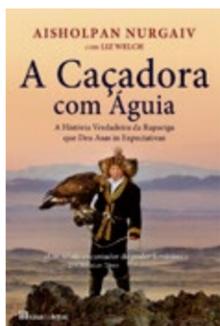


## D. QUIXOTE

As Dez Questões da Pandemia - O Efeito Económico da Catástrofe Covid-19, de João César das Neves, mostra a especificidade da economia portuguesa no novo mundo complexo e incerto pós-covid. Os efeitos da COVID e o início de um novo ciclo económico são aqui espelhados. ■

## CASA DAS LETRAS

“A caçadora com águia”, de Aisholpan Nurgaiv com Liz Welch, mostra-nos a história verdadeira da rapariga que deu asas às expectativas. Aisholpan Nurgaiv é o tema do premiado documentário The Eagle Huntress. A Caçadora com Águia é uma história marcante de determinação - de uma rapariga que desafiou as expectativas e alcançou aquilo que outros pensavam impossível. ■



## ESFERA DOS LIVROS

“Dormir sem lágrimas”, da autoria da pedopsiquiatra Rosa Jové, tem mais de 100 mil exemplares vendidos em Espanha. Este livro, fundamental para todos os pais, ajuda, através de informação fidedigna, a desfazer mitos e preconceitos que se têm vindo a implementar na nossa sociedade sobre um tema tão importante para a vida de um bebé. ■

## GENTE &amp; LIVROS

## José Eduardo Agualusa

«Um dia um homem sábio morreu. No reino dos céus encontrou-se face a face com o Senhor Deus. Este perguntou-lhe:

“Tu, que és sábio e viveste inúmeros anos, diz-me o que aprendeste de realmente importante.”

Respondeu o homem sábio:

“Uma só coisa aprendi de realmente importante: a ignorar os mestres.”

O Senhor Deus olhou-o num demorado silêncio.

Depois voltou-lhe as costas e foi-se embora. Aquele que tem ouvidos que ouça!»

In «A Educação Sentimental dos Pássaros»

José Eduardo Agualusa [Alves da Cunha] nasceu no Huambo, Angola, em 1960. Estudou Silvicultura e Agronomia em Lisboa, Portugal. Os seus livros estão traduzidos em 25 idiomas.

Entre os seus principais romances, destaque para “A Conjura” (1989), “Estação das Chuvas” (1996), “Nação Crioula” (1998), “Um Estranho em Goa” (2000), “O Ano em que Zumbi Tomou o Rio” (2002), “O Vendedor de Passados” (2004),



“As Mulheres do Meu Pai” (2007), “Barroco Tropical” (2009), “Milagrário Pessoal” (2010), “Teoria Geral do Esquecimento” (2012) e “A Rainha Ginga” (2014), além vários livros de contos.

Também escreveu várias peças de teatro: “Geração W”, “Aquele Mulher”, “Chovem amores na Rua do Matador” e “A Caixa Preta”, estas duas últimas juntamente com Mia Couto.

José Eduardo Agualusa beneficiou de três bolsas de criação literária: a primeira, concedida pelo Centro Nacional de Cultura em 1997 para escrever “Nação Crioula”, a segunda em 2000, concedida pela Fundação Oriente, que lhe permitiu visitar Goa durante 3 meses e recolher elementos para escrever “Um estranho em Goa” e a terceira em 2001, concedida pela instituição alemã Deutscher Akademischer Austauschdienst. Esta bolsa permitiu a Agualusa viver um ano em Berlim, e foi lá que escreveu “O Ano em que Zumbi Tomou o Rio”.

No início de 2009 a convite da Fundação Holandesa para a Literatura, passou dois meses em Amsterdão, na Residência para Escritores, onde acabou de escrever o romance “Barroco Tropical”

Escreve crónicas para o jornal brasileiro O Globo, a revista LER e o portal Rede Angola.

Na RDP África foi realizador de “A Hora das Cigarras”, um programa de música e textos africanos.

É membro da União dos Escritores Angolanos. ■

Tiago Carvalho ☞

## EDIÇÕES RVJ

## Idoso 4.0: Envelhecer em tempos de futuro

“Idoso 4.0 - Envelhecer em tempos de futuro” é o novo livro dos investigadores Vito Carioca e Ana Fernandes, numa edição conjunta da RVJ Editores do Politécnico de Beja. Os autores revelam que esta obra tem como objetivo “refletir paradigmas continuamente emergentes próprios da Quarta Revolução Industrial e das questões do envelhecimento humano e arriscar respostas às dúvidas que se avolumam, sempre que mergulhamos no interrogar o futuro”.

Explicam Vitor Carioca e Ana Fernandes, na sua nota de introdução, que nos “situamos temporalmente no mundo 4.0. Um mundo que já se encontra no limiar, hoje, na contemporaneidade, e onde emerge todos os dias a disrupção tecnológica, a mudança, a inovação e novos desafios à mente humana. Este é o mundo da Quarta Revolução Industrial e de todos os seus efeitos colaterais”.

O livro é o resultado dos “últimos tempos mergulhados” na investigação centrada no estudo dos interfaces idoso-tecnolo-



gia, com particularidade nos seus efeitos nos processos de envelhecimento do Ser Humano”.

Ao longo de 10 capítulos os autores questionam: “continuamos a acreditar que

a especialização do ser humano no que é ainda (?) verdadeiramente humano nos permitirá competir com as máquinas no futuro? Estaremos preparados para alterar o status quo da humanidade e mudar as mentalidades em 3600? E que implicações terá esse novo mundo no viver e, principalmente, no envelhecer? Ou tudo isso serão inevitabilidades num futuro que já chegou?”.

“São pistas que vos deixamos, muitas dúvidas que irão gerar espirais de reflexão e novas dúvidas e questões. Este é o propósito maior deste livro”, acrescentam.

Estes são os caminhos da obra e o seu propósito maior é contribuir para a construção de pensamentos inovadores, para uma sociedade de novas aprendizagens no processo de envelhecimento humano. Um ensaio inacabado, aberto e disponível para a reflexão coletiva, desejavelmente orientada para entender o mundo do futuro e acreditar que será possível o equilíbrio na relação Humano-Máquina. ■

Publicidade



NADA SE PERDE.  
TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu

saber mais em:  
www.ensino.eu

## PELA OBJETIVA DE J. VASCO

### O património cultural de Sintra Convento dos Capuchos



✚ No meio da serra, a 17 km do centro da vila, fica o magnífico convento da Ordem de São Francisco, hoje conhecido por Convento dos Capuchos, inaugurado em 1560, com uma arquitetura própria da Idade Média. Desativado como convento em 1834, integra a Paisagem Cultural de Sintra. A visitar, mesmo em tempo de Covid porque é muito segura e tranquila a visita. ■



## GERONTOLOGIA EM MAIO

### Encontro ibérico em Beja

✚ A Escola Superior de Educação de Beja organiza o XI Seminário Ibérico de Psicogerontologia, IV Seminário Ibérico de Gerontologia Social e Comunitária, nos dias 20 e 21 de maio de 2021, em formato online e sob o tema 'Visões sobre o Envelhecimento'. O evento é organizado no âmbito do curso de Mestrado em Gerontologia Social e Comunitária e é fruto do trabalho colaborativo dos docentes da Escola Superior de Educação (ESE) e da Escola Superior de Saúde (ESS) e do Observatório das Dinâmicas do En-

velhecimento (ODEA) do Instituto Politécnico de Beja.

A participação no evento é gratuita mediante inscrição através de email. Se o participante desejar certificado deve efetuar o pagamento da inscrição no evento. Ainda no âmbito do evento decorre um Concurso de Fotografia sobre o tema 'Visões sobre o Envelhecimento', devendo os interessados enviar fotografias inéditas, com designação do título da fotografia, nome do autor e idade, até ao dia 10 de maio de 2021 para o mesmo endereço de correio eletrónico. ■

## PRAZERES DA BOA MESA

# Creme favinhas d'abril com óleo essencial de esteva e ovo escalfado

### ☑ Receita para 4 pessoas

#### Ingredientes para:

400g de Favas em vagem  
60g de Cebola (meia cebola média)  
10g de Alho seco (2 dentes de alho)  
20g de Alho-porro  
2 C. de Sopa de Azeite  
100g de Batata (2 batatas médias)  
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO  
4 Ovos  
Q.b. de Sal Marinho  
Q.b. de Pimenta Preta de Moinho  
Q.b. de Vinagre  
Q.b. de água

#### Preparação:

Num tacho, refogar no azeite, alho, cebola, alho-porro até deixar tudo transparente.

À parte cozer as favas em água fervente e com sal. Depois de cozidas e arrefecidas, descascar e reservar.

Adicionar as batatas e as vagens das favas, reservando o



grão. Completar com água, temperar e deixar cozer por 40 minutos.

Adicionar as gotas de óleo essencial de esteva, triturar e passar pelo passador.

Retificar os temperos e corrigir, se necessário.

Escalfar os ovos em água a 85°C com vinagre a gosto.

Servir o creme com o ovo escalfado e as favinhas. ■



**Chef Mário Rui Ramos** ☑  
Chef Executivo

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro "Georomas, A Inovação na Gastronomia - Receitas", IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35  
6060-133 Idanha-a-Nova  
Portugal

@ geral@helana.com  
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana  
Restaurante  
Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

## BOCAS DO GALINHEIRO

# Bertrand Tavernier

❏ No rico panorama do cinema francês há um realizador que me marcou, não só pela sua qualidade como realizador, mas também como cinéfilo, crítico e historiador. A sua magnífica obra “50 ans de cinéma américain”, escrita com Jean-Pierre Coursodon, tem-me acompanhado nos últimos anos, bem como o documentário “Uma viagem pelo cinema francês com Bertrand Tavernier”, de 2016, a sua última obra, na qual, ao longo de mais de três horas, nos leva numa viagem pelo cinema do seu país, dos filmes que marcaram o seu crescimento, que o marcaram enquanto crítico e que de algum modo influenciaram a sua carreira como realizador, uma visita guiada por filmes e cineastas de que também temos boas recordações.

Bertrand Tavernier morreu no passado dia 25 de Março.

Já aqui escrevemos que o cinema tardou a acordar para o jazz e que foi Bertrand Tavernier com “À Volta da Meia-Noite” (Round Midnight, 1986) que nos deu o verdadeiro filme sobre jazz. Uma obra que significou o salto, dos filmes com jazz para os filmes sobre jazz. O título, só por si, um tema de Thelonious Monk, emana jazz por todos os poros. Para mim, este é o meu filme de Tavernier. Ainda me lembro de no já longínquo ano de 1987 ter saído de Castelo Branco com o Luís Pio e o Joaquim Cabeças, além de dois amigos, dois grandes, mas muito grandes amantes de Jazz, para irmos assistir, juntamente com o José Duarte, a uma sessão especial desta fita no Quarteto.

Inspirado no livro de Francis Paudras “La Dance des Infidèles”, sobre a vivência do autor com o pianista Bud Powell, o seu “Deus”, Tavernier, ele próprio um apaixonado pelo jazz, constrói uma história toda ela sobre jazz, com música jazz, cuja lista é brilhante, numa banda sonora de Herbie Hancock que, tal como os restantes músicos, Billy Higgins na bateria, Ron Carter no contrabaixo, John McLaughlin na guitarra e Wayne Shorter no saxofone, entre outros tocam em directo no filme. Um regalo para a vista e para os ouvidos.

A personagem principal, Dale Turner, uma simbiose de Bud Powell e Lester Young, duas lendas da música negra, é interpretada pelo grande saxofonista Dexter Gordon que se revela aqui, principalmente pelo grande à vontade que exi-



biu e pela forma magistral como domina o filme, um excelente actor, ao ponto de ser nomeado para o Oscar. É obra!

Tavernier tentou, e conseguiu, dar-nos um retrato fiel do que foi a vivência dos músicos norte americanos na Europa do pós-guerra, principalmente em França, onde eram recebidos como eram, músicos, muitos deles de alta craveira, sem as barreiras segregacionistas que enfrentavam no seu país natal. Aliás, as incursões do realizador no mundo da música não se quedaram por aqui pois no âmbito do documentário, género que lhe era também muito querido, rodou, entre outros, “Mississippi blues” (1983), sobre as tradições musicais do Sul dos Estados Unidos.

Nascido a 25 de Abril de 1941, Tavernier inicia-se no cinema pela mão de Jean Pierre Melville, desempenhando funções de publicitário, bem como com

Godard, em “O Desprezo”, de 1963, vindo a assinar a sua primeira longa metragem “O Relojoeiro” em 1974, com Philippe Noiret, sobre um relojoeiro que descobre que o filho é um assassino, adaptação de um policial de Georges Simenon, seguindo-se uma longa lista de que se destacam “A Morte em Directo”, de 1980, com Romy Schneider, Harvey Keitel e Harry Dean Stanton, uma feroz crítica aos reality shows, hoje mais em voga do que então em que um indivíduo, Keitel, tem uma câmara implantada e filma o dia a dia de uma mulher que está a morrer, Romy Schneider, para o programa “Death Watch”, algures numa televisão perto de si, ou “Um domingo no campo” (1984), prémio de melhor realizador no Festival de Cannes.

Nos seus últimos filmes as suas preocupações sociais vieram mais ao de cima, o que é notório em “Ça commen-

ce aujourd’hui” (1999), em que a crise e o desemprego e a inevitável miséria e decadência social aparecem, no caso concreto na sequência do encerramento minas de carvão numa comunidade do interior, cujo director do jardim de infância tenta minorar os problemas que assolam os pais das crianças, ou o mais recente “Palácio das Necessidades”, de 2013, “Quai d’Orsay”, no original, onde e situa o Ministério dos Negócios Estrangeiros de França, uma comédia cáustica sobre os bastidores e respectivos jogos, no mundo da diplomacia.

Um herdeiro da Nouvelle Vague que nos deixou e que marcou, nas suas várias facetas, o cinema francês.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

**Altia's**

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36  
CASTELO BRANCO

**Ψ Espaço Psi**

**Rita Ruivo**  
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)  
Ordem dos Psicólogos  
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos  
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

**PLANETADASSOMAS**  
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto  
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BAIXA DA BANHEIRA, VALE DA AMOREIRA, MOITA

# Redes para a inclusão

‡ O Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira, Moita, criado no ano letivo de 2019/2020 encontra-se incluído no programa de Territórios de Intervenção Prioritária (TEIP) e é constituído por quatro unidades: a Escola Secundária (sede), a Escola Básica do Vale da Amoreira, duas Escolas Básicas do 1.º Ciclo, com Jardim de Infância, num total de 1400 alunos distribuídos pelo pré-escolar (168), 1.º ciclo (366), 2.º ciclo (173), 3.º ciclo (205), secundário (64), cursos profissionais (138), cursos de educação e formação (287), dos quais 125 alunos com Necessidades Educativas Especiais (Educação Especial). Na totalidade dos alunos do agrupamento, 548 são beneficiários de escalão A do Apoio Social Económico (ASE) e 116 são beneficiários do escalão B.

A região de implantação das diferentes escolas, o Vale da Amoreira, foi criada como zona



habitacional em 1970 e registou um crescimento exponencial da sua população a partir de 1974, momento em que se instalaram famílias provenientes de diferentes países, em particular do continente Africano, com destaque para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – PALOP, (33% de Cabo Verde, 23% de Angola, 22% da Guiné, 7% de Mo-

çambique e 8% de São Tomé). Nos diferentes bairros sociais existentes é também notável o elevado número de pessoas de etnia cigana, juntamente com alguma população autóctone, que contribuem para um mosaico cultural muito diversificado.

De uma forma geral a população é economicamente carenciada, os agregados familiares

são numerosos e o nível de escolaridade é baixo. Observamos muitos jovens desocupados em espaços públicos e a diferentes horas do dia e da noite, que se encontram em risco de comportamentos desviantes e de exclusão social. Este problema social tem uma dimensão conjuntural, mas também tem uma dimensão estrutural já que assistimos a fenómenos de modelagem comportamental e de reprodução sócio cultural do fenómeno da exclusão social, com a exposição das crianças e jovens, a modelos familiares já preexistentes.

Entre os desafios que se colocam à Escola destaca-se a formação pessoal e social dos alunos como cidadãos ativos, participativos e responsáveis na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, no quadro do respeito pela diversidade, pela defesa dos direitos humanos e pela democracia.

Entre os projetos em curso

destacamos **Redes para a Inclusão**, em parceria com a AMI e com o CLAIM, que tem como objetivo promover o acesso à informação que permita o conhecimento dos direitos básicos, no âmbito da nacionalidade, da saúde, da educação, da habitação e do apoio social e jurídico a todos os alunos recém chegados ao Agrupamento e o **Bilhete de Identidade Cultural**, desenvolvido numa dinâmica interdisciplinar, que deverá potenciar o aumento do conhecimento da história pessoal, familiar e comunitária dos alunos, de modo a que esse conhecimento possa contribuir para construir a sua identidade e valorizar a interculturalidade como um património da humanidade, que pode permitir encontrar soluções locais para os problemas mundiais a nível económico, social, político e ecológico. ■

Paula Galvão Miranda ¶

Coordenadora do projeto UNESCO

## AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

# Super Soco – Mobilidade sustentável

☑ A caminhada dos veículos elétricos parece imparável. A procura de uma maior sustentabilidade ambiental tem acelerado nos últimos anos, o que tem conduzido ao aparecimento de novos veículos elétricos que vão substituindo os movidos a motores de combustão interna alimentados a gasolina ou gasóleo (estes últimos em perspetiva de desaparecimento nos próximos anos).

O território ideal para os elétricos é, sem dúvida, o espaço urbano. Por um lado, devido à sua autonomia, ainda limitada e por outro, devido à otimização dos custos de utilização face aos outros veículos.

Assim sendo, é talvez no setor das duas rodas que os elétricos poderão apresentar vantagens acrescidas. Motos e scooters elétricas apresentam grandes vantagens de custos de utilização e naturalmente de emissões atmosféricas, face às suas irmãs alimentadas a combustíveis fósseis.

De entre a oferta existente no mercado, uma das mais relevantes no segmento dos veículos



mais pequenos e económicos, tem ganho algum destaque a **Super Soco**. A marca de origem chinesa apresenta uma gama que inclui uma scooter (CUX), e duas motos (TC e TC Max). A TC é equivalente a uma 50cc e a TC Max a uma 125 cc são motos de linhas simples e neoclássicas ao estilo *cafe racer*.

A TC Max possui uma bateria de 72v e 45Ah, o que lhe concede uma autonomia superior a 100 Km. O carregamento pode ser feito a partir de uma tomada normal de 220 volts. A carga total obtém-se após 8 horas com o carregador de série ou 5 horas com um carregador alternativo de maior capacidade.

O motor tem um binário de 180Nm permitindo disfrutar de uma boa aceleração e uma velocidade máxima de cerca de 100 Km/h. Uma boa suspensão, uma travagem potente e uma direção leve e precisa, aliadas a uma boa qualidade de construção e de acabamento conferem uma muito boa sensação de solidez nos três



modos de condução disponíveis, selecionáveis por botão junto do polegar direito. O assento, a apenas 770 mm do chão, facilita a condução por pessoas de estatura mais baixa.

Tendo em conta que o custo de utilização por carregamento é inferior a 1 euro e que não há custos de revisões ou mudanças de óleo, facilmente se percebe a economia que este veículo permite.

O maior inconveniente é a ausência de qualquer espaço de arrumação à exceção do relativo ao carregador.

O preço de 5200 euros não é uma pechincha, mas também não se poderá considerar excessivo, tendo em conta a economia de utilização. Se fizer a aquisição através de uma campanha da Deco Proteste poderá ainda beneficiar da oferta do registo de propriedade ou de um capacete. ■

Valter Lemos ¶

Professor Coordenador do IPCB  
Ex Secretário de Estado  
da Educação e do Emprego

## ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

## Miguel Bastos Araújo entre os melhores cientistas do mundo

† Miguel Bastos Araújo, investigador responsável na Cátedra Rui Nabeiro - Biodiversidade da Universidade de Évora (UÉ), é primeiro português a surgir no ranking que apresenta os mil cientistas climáticos mais proeminentes do mundo. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine, pela Universidade de Évora.

Em nota enviada à nossa redação, é explicado que “o investigador da UÉ ocupa a 57.ª posição do ranking divulgado pela agência Reuters onde surgem os principais cientistas do clima a nível mundial contando outros cinco investigadores a desenvol-

ver atividade no nosso país”.

De acordo com a mesma nota, o trabalho “The Reuters Hot List conta as histórias dos cientistas que estão a ter maior impacto no debate sobre as alterações climáticas. Dá conta das suas vidas, do seu trabalho e da sua influência sobre outros cientistas, opinião pública, ativistas e líderes políticos, explica a agência. Os dados foram fornecidos através da Dimensions, um portal de investigação académica da tecnológica britânica Digital Science”.

Recorde-se que “entre outros, o investigador já recebeu vários prémios interna-

cionais, tendo sido galardoado, em 2016, com o Prémio Rey Jaime I, que distingue estudos e entidades científicas que contribuem para a promoção da investigação e para o desenvolvimento científico

em Espanha”, justifica a UÉ.

A Universidade sublinha ainda que Miguel Bastos Araújo foi o galardoado na 32ª edição do Prémio Pessoa, uma iniciativa do semanário Expresso e da Caixa Geral de

Depósitos que tem por objetivo “representar uma nova atitude, um novo gesto, no reconhecimento contemporâneo das intervenções culturais e científicas produzidas por portugueses”. ■



## SOLIDARIEDADE

## Ensino Magazine junta-se à 4 Corações

† O Ensino Magazine e a associação nacional Quatro Corações acabam de assinar um protocolo de cooperação, que pretende o aproveitamento recíproco das potencialidades científicas, técnicas e humanas em diferentes áreas. O acordo foi assinado pelo presidente da Quatro Corações, Hélder Martins, e pelo diretor do Ensino Magazine, João Carrega.

Para o Ensino Magazine o acordo vai ao encontro da dimensão social da publicação portuguesa, que anualmente entrega um conjunto significativo de bolsas de mérito monetário aos melhores alunos das instituições de ensino superior com quem tem parcerias. Neste momento a Quatro Corações tem acordos com diferentes instituições de ensino superior portuguesas, como as universidades da Beira Interior, Coimbra, Algarve e Nova de Lisboa, e

os politécnicos de Setúbal e do Porto, tendo o objetivo de alargar esse rede de colaboração com outras universidades e politécnicos.

A Quatro Corações está neste momento a servir gratuitamente, em vários pontos do país, um total de 470 refeições diárias a famílias necessitadas (muitas da classe média que por força da pandemia perderam rendimentos). Refeições que são confeccionadas por cozinheiros voluntários e em cozinhas sociais. Intervém também nas área da saúde (está a participar num projeto piloto, na área da Saúde Mental, envolvendo a Câmara Municipal de Olhão e a Universidade do Algarve); na educação através de ações de literacia financeira; e de alojamento (envolvendo-se na recuperação de habitações devolutas para dar como destino um apoio na vertente social). ■

Publicidade

ESCOLA DE CIÊNCIAS  
E TECNOLOGIAS

Agronomia  
Biologia  
Biologia Humana  
Bioquímica  
Biotecnologia  
Ciência e Tecnologia Animal  
Ciências do Desporto  
Ecologia e Ambiente  
Engenharia de Energias Renováveis  
Engenharia Informática  
Engenharia e Gestão Industrial  
Engenharia Mecatrónica  
Enologia  
Geografia  
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão  
Medicina Veterinária (MI)  
Reabilitação Psicomotora

ESCOLA SUPERIOR  
DE ENFERMAGEM  
S. JOÃO DE DEUS  
Enfermagem

**VIVE  
UÉVORA**  
LICENCIATURAS E  
MESTRADOS  
INTEGRADOS  
2021.2022

## ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Ciências da Educação  
Economia  
Educação Básica  
Gestão  
História e Arqueologia  
Línguas e Literaturas  
Património Cultural  
Psicologia  
Relações Internacionais  
Sociologia  
Turismo

## ESCOLA DE ARTES

Arquitetura (MI)  
Artes Plásticas e Multimédia  
Design  
Música  
Teatro



SAC - SERVIÇOS ACADÉMICOS  
+351 266 760 220  
atendimento.sac.uevora.pt





# UNIVERSIDADE DA MADEIRA

**21**  
LICENCIATURAS

**17**  
MESTRADOS

**08**  
DOUTORAMENTOS

**01**  
PÓS-GRADUAÇÕES

**13**  
CTeSP

## MOBILIDADE

- 162 Bolsas Erasmus+ (126 bolsas estudo + 36 bolsas estágio)
- 35 Bolsas do Programa + Superior
- 2 Bolsas Santander Ibero-americanas
- 15 Bolsas Santander Global

*Programas Almeida Garrett e Vasco da Gama para Mobilidade Nacional*

## SUBSÍDIO DE MOBILIDADE

Os alunos residentes em Portugal Continental ou nos Açores, inscritos na Universidade da Madeira e com idades até 26 anos (inclusive), usufruem de subsídio de mobilidade nas viagens aéreas, sendo o custo das viagens de ida e volta, de 65€ no primeiro caso e de 89€ no segundo.

2021 / 22



## LICENCIATURAS

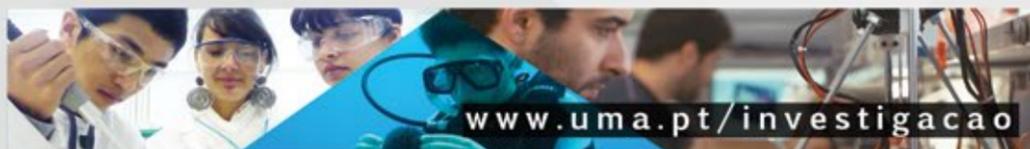
- > ARTES VISUAIS
- > BIOLOGIA
- > BIOQUÍMICA
- > CICLO BÁSICO DO Mestrado INTEGRADO EM MEDICINA
- > CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
- > COMUNICAÇÃO, CULTURA E ORGANIZAÇÕES
- > DESIGN
- > DIREÇÃO E GESTÃO HOTELEIRA
- > ECONOMIA
- > EDUCAÇÃO BÁSICA
- > EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO
- > ENFERMAGEM
- > ENGENHARIA CIVIL
- > ENGENHARIA DE COMPUTADORES
- > ENGENHARIA ELETRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES
- > ENGENHARIA INFORMÁTICA
- > ESTUDOS DE CULTURA
- > GESTÃO
- > LÍNGUAS E RELAÇÕES EMPRESARIAIS
- > MATEMÁTICA
- > PSICOLOGIA

## CTeSP // CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

- > AGRICULTURA BIOLÓGICA
- > CONSTRUÇÃO CIVIL
- > CONTABILIDADE E FISCALIDADE
- > COZINHA E PRODUÇÃO ALIMENTAR
- > GESTÃO ENERGÉTICA E AMBIENTAL
- > GUIAS DA NATUREZA
- > INFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO TURÍSTICA
- > MARKETING DIGITAL NO TURISMO
- > PROTEÇÃO CIVIL
- > REDES E SISTEMAS INFORMÁTICOS
- > SERVIÇO FAMILIAR E COMUNITÁRIO
- > SISTEMAS ELETRÓNICOS E INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
- > TECNOLOGIAS E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Mais informação em [www.uma.pt/ensino](http://www.uma.pt/ensino)

  
UNIVERSIDADE da MADEIRA



[www.uma.pt/investigacao](http://www.uma.pt/investigacao)



CENTROS DE  
INVESTIGAÇÃO  
POLOS / GRUPOS **15**

ENSINO

# MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO  
ENSINO MAGAZINE  
ABRIL 2021

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA



SECRETÁRIO GERAL DA ONU LANÇA DESAFIO

# 2021 O ANO CONTRA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Design Gráfico: Rui Salgueiro | Foto: Freepik - macrovector

Magazine  
Gamer

Tom &  
Jerry  
(Dob.)

OUTRIDERS

Xiaomi Mi  
Smart Clock



ATUALIDADE  
ENSINO MAGAZINE

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, quer que 2021 seja o ano definitivo de ação contra as alterações climáticas, que já “custam demasiado às populações do planeta”.

O ex-primeiro ministro português defendeu, no passado dia 19 de abril, que os países “devem agir agora para proteger as suas populações dos efeitos desastrosos das alterações climáticas” numa mensagem divulgada antes de uma cimeira climática com líderes mundiais promovida pelos Estados Unidos.

António Guterres, que falava na apresentação do relatório anual da Organização Meteorológica Mundial (OMM), apontou que este ano será crucial, com a agência meteorológica da ONU a referir que 2020 foi um dos três anos mais quentes de que há registo e que não diminuiu a concentração de gases de efeito de estufa na atmosfera apesar do abrandamento da economia por causa dos confinamentos e da pandemia da covid-19.

O relatório da OMM mostra que 2020 foi “um ano de condições meteorológicas extremas e de perturbações climáticas alimentadas pelas alterações climáticas provocadas pela atividade humana”, considerou.

Na cimeira convocada pelo Presidente norte-americano, Joe Biden, quarenta dirigentes mundiais foram convidados para participar virtualmente e tentar aumentar os esforços das principais economias para atenderem ao que a ONU classifica como uma emergência climática mundial.

António Guterres, que aponta para a conferência das partes marcada para o fim do ano em que os países deverão rever os compromissos assumidos no Acordo de Paris para conter o aquecimento global celebrado em 2015, defende que “os países devem comprometer-se a ser carbonicamente neutros até 2050”, avisando que “o tempo escasseia para atingir os objetivos” do compromisso de 2015.

O Acordo de Paris prevê um travão ao aquecimento global até ao fim do século para manter o aumento da temperatura global abaixo dos dois graus em relação à era pré-industrial, preferencialmente 1,5 graus, mas a OMM afirma que há 20 por cento de probabilidade de a temperatura média mundial aumentar 1,5 graus já em 2024.

O diretor da OMM, Petteri Taalas, afirmou que “todos os indicadores climáticos evidenciam o caráter duradouro e implacável das alterações climáticas, o aumento do número e intensidade dos fenómenos extremos e os grandes prejuízos que afetam indivíduos, sociedades e economias”. ©

LUSA

Fotos: Freepik - kjpargeter



## Magazine Gamer

### Jogos Olímpicos para os videojogos

É oficial este ano vão realizar-se os jogos Olímpicos para os videojogos! Os Jogos Olímpicos Virtual Series, como a competição é designada, vão decorrer de 13 de maio a 23 de junho.



O comité Olímpico irá realizar, em parceria com 4 federações Internacionais e algumas produtoras de jogos, os The Olympic Virtual Series.

Cada uma das 4 Federações escolherá um jogo para representar um desporto, sendo que WBSC (World Baseball Softball Confederation) escolheu eBaseball Powerful Pro Baseball 2020, da Konami; a UCI (Union Cycliste Internationale) escolheu Zwift, da Zwift Inc.; a World Rowing decidiu deixar o formato do jogo aberto; a World Sailing escolheu Virtual Regatta, da Virtual Regatta SAS e finalmente a FIA (Fédération Internationale de l'Automobile) escolheu o aclamado, exclusivo da Sony, Gran Turismo, da Polyphony Digital.

Cada um dos eventos será diferente em conceito e formato.

Podes acompanhar os jogos em <https://www.olympicchannel.com/>.

Afonso Carrega  
(Aluno do 10º ano)



## Tom & Jerry (Dob.)

O nosso gato e rato favoritos levam a sua rivalidade clássica ao cinema, num filme de aventura e comédia – Tom & Jerry. Quando Kayla, uma nova funcionária de um hotel de luxo encontra Jerry, esta teme que o rato chato estrague um casamento glamoroso e contrata Tom, um gato de rua e aspirante a músico, para se livrar dele... o que se mostra ser muito mais fácil de falar do que fazer. ☺

Título original: Tom & Jerry; Animação, Aventura, Família; Data de Estreia: 06/05/2021; Realização: Tim Story; País: EUA, Reino Unido; Idioma: Português;

Fonte: Castello Lopes

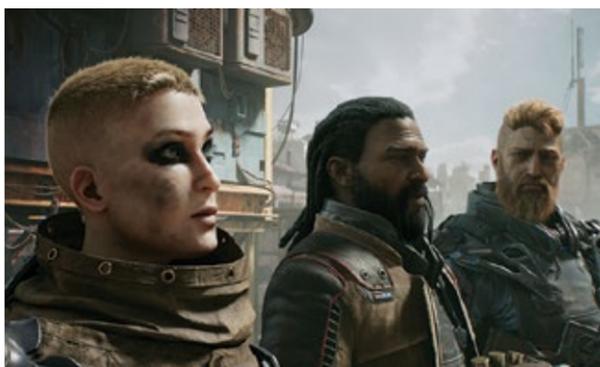


## Godzilla vs. Kong

O planeta vê-se ameaçado por Godzilla, um réptil mutante de 50 metros de altura, que deixa o caos e a destruição por onde passa. Numa tentativa de sobrevivência, os responsáveis máximos pela Monarch, uma agência criptozoológica, percebem que existe apenas uma forma de o conter: recorrer à força de King Kong, o gorila gigante de força incomparável que se encontra na distante Ilha Skull. ☺

Título original: Godzilla vs. Kong; Ação, Aventura; Data de Estreia: 06/05/2021; Realização: Adam Wingard; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



## OUTRIDERS

Com a humanidade a esvaír-se nas trincheiras de Enoch, terás de criar o teu próprio Outrider e partir numa aventura através de um planeta hostil. A narrativa repleta de detalhes levar-te-á por um mundo cheio de diversidade, dos guetos e favelas da First City a florestas, montanhas e desertos, numa busca incessante por um sinal misterioso. ☺

Fonte: Playstation



## Teenage Mutant Ninja Turtles: Shredder's Revenge

Teenage Mutant Ninja Turtles: Shredder's Revenge apresenta uma jogabilidade inovadora com raízes em mecânicas de luta intemporal e foi criado pelos peritos em beat 'em ups da Dotemu (Streets of Rage 4) e da Tribute Games. Abre caminho através de cenários fantásticos criados em arte pixelizada e derrota legiões de inimigos com a tua Tartaruga favorita. ☺

Fonte: Nintendo



## Xiaomi Mi Smart Clock

Com o design simples e a cobertura em branco puro, o compacto Mi Smart Clock combina perfeitamente com qualquer ambiente. Escolha entre 10 designs de mostrador de relógio e personalize a cor de acordo com o seu gosto. Mudando a aparência de vez em quando, o Relógio Inteligente parecerá sempre novo! ☺

Fonte: PC Diga



## Coluna Portátil LG XBOOM GO PL2

O design compacto com acabamento emborrachado é moderno, confortável na mão de quem está carregando e facilita a mobilidade.

O LG XBOOM Go PL2 com tecnologia Meridian oferece um áudio de qualidade premium. Obtenha graves mais intensos, vocais mais nítidos e tenha uma experiência de áudio excepcional. ☺

Fonte: PC Diga

### 1 Chemtrails over the country club – Lana del rey



### 2 Duets – Sting

### 3 Fine Line – Harry Styles

### 4 Future Nostalgia – Dua Lipa

### 5 The Doors – The Doors

### 6 Mariza canta Amália – Mariza

### 7 Hermitage – Moonspell

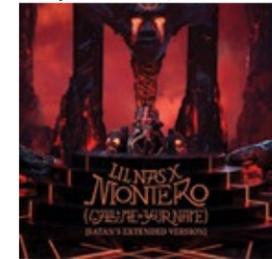
### 8 Be – BTS

### 9 Medicine at Midnight – The Foo Fighters

### 10 The highlights – The Weeknd

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

### 1 Montero (Call me by your name) – Lil Nas X



### 2 Peaches – Justin Bieber/Caesar/Giveon

### 3 Rapstar – Polo G

### 4 Bed – Joel Corry/Raye/ David Guetta

### 5 Wellerman – Nathan Evans/220Kid/Billen Ted

### 6 Friday – Riton/ Nightcrawlers/Mufasa

### 7 The Business – Tiesto

### 8 Little bit of love – Tom Grennan

### 9 Titanium – Dave

### 10 Kiss me more – Doja Cat ft Sza

Fonte: APC Chart



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

## CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

Análises Químicas e Biológicas

Automação e Gestão Industrial

Comunicação Audiovisual

Comunicações Móveis (em parceria com a Altran - Fundação)

Construção Civil

Cuidados Veterinários

Desenvolvimento de Produtos Multimédia

Desporto

Energias Renováveis

Gestão Empresarial

Instalações Elétricas e Telecomunicações

Produção Agrícola

Proteção Civil

Recreação Educativa para Crianças

Recursos Florestais

Redes e Sistemas Informáticos

Restauração e Bebidas

Tecnologias e Programação  
de Sistemas de Informação

## LICENCIATURAS

Agronomia

Biociências Alimentar

Ciências Biomédicas Laboratoriais

Design de Comunicação e Audiovisual

Design de Interiores e Equipamento

Design de Moda e Têxtil

Desporto e Atividade Física

Educação Básica

Enfermagem

Enfermagem Veterinária

Engenharia Civil

Engenharia das Energias Renováveis

Engenharia de Proteção Civil

Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações

Engenharia Industrial

Engenharia Informática

Fisiologia Clínica

Fisioterapia

Gestão

Gestão Comercial

Imagem Médica e Radioterapia

Música

variante de Canto/ Formação Musical, Direção Coral e Instrumental/  
Instrumento/ Música Eletrónica e Produção Musical

Secretariado

Serviço Social

Solicitadoria

Tecnologias da Informação e Multimédia

Turismo

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



[www.ipcb.pt](http://www.ipcb.pt)





DESDE 19 DE ABRIL

## Politécnico da Guarda regressa às atividades presenciais

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) retomou as aulas e atividades presenciais no passado dia 19 de abril, seguindo as orientações da Direção-Geral da Saúde – DGS e da Direção-Geral do Ensino Superior – DGES para garantir a segurança de toda a sua comunidade académica.

As instalações das quatro escolas do IPG – salas de aula e de reunião, laboratórios, bibliotecas, cantinas e piscina – vão estar em funcionamento e disponíveis para os docentes, estudantes e investigadores.

“As nossas escolas estão preparadas para voltar a receber aulas presenciais e garantir a todos os estudantes, professores e funcionários a sua segurança sanitária através de fortes medidas de proteção”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. ■

JOAQUIM BRIGAS, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DA GUARDA

# IPG aposta na aproximação às empresas e em formações inovadoras

✚ O Instituto Politécnico da Guarda está a reforçar a sua relação com o tecido empresarial e associativo. Fruto dessa aproximação surgiram ofertas formativas pensadas pelas empresas e desenvolvidas pelo IPG. Joaquim Brigas, presidente da instituição, realça isso mesmo em entrevista ao Ensino Magazine.

O responsável pelo Politécnico da Guarda fala também do modo como a instituição tem respondido às limitações provocadas pela pandemia, dando como exemplo o investimento de meio milhão de euros em equipamentos informáticos. Joaquim Brigas aborda ainda a importância que o Geopark Estrela e que o futuro porto seco da Guarda podem assumir como projetos âncora da região.

**Este ano letivo está ainda a sofrer os efeitos de pandemia. De que modo o IPG se adaptou e que medidas foram tomadas?**

Foram tomadas as medidas exigidas pela Direção Geral de Saúde e pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior e que todas as instituições de ensino superior adotaram. Com as escolas e com o nosso gabinete de planeamento efetuámos o estudo dos espaços para colocar sinalética e meios de higiene e segurança para garantirmos que, dentro da

instituição, o Politécnico seja um espaço seguro.

**Numa outra perspetiva, uma das medidas adotadas resulta num investimento de meio milhão de euros na rede de internet e em equipamentos informáticos...**

A alteração, forçada, de termos que implementar o ensino *a distância*, obrigou a uma adaptação e a um esforço muito grande por parte de professores e alunos. Contudo, havia necessidade de reforçar os equipamentos tecnológicos, a rede e os sistemas de videoconferência. Tivemos que nos modernizar e efetuámos um investimento elevado, com o apoio da FCT e com verbas da própria instituição que fomos captar ao POCH. O objetivo foi o de proporcionar um ensino de melhor qualidade, pois essa é a preocupação que qualquer instituição de ensino deve ter. Com a pandemia as condições alteraram-se e nós criámos os meios necessários. Foi também uma forma de não deixar ninguém para trás.

**Recentemente o Politécnico da Guarda criou uma unidade da Rede Europeia de Blockchain (EBSI), numa iniciativa da Comissão Europeia para digitalizar os serviços públicos**

**dos Estados-membros. Como é que surgiu esta possibilidade?**

Esta unidade resulta de uma parceria com uma empresa local, a partir da qual efetuámos uma candidatura, que foi aprovada, para que o Politécnico da Guarda fosse o primeiro polo português de Blockchain. Em termos de inovação é uma aposta ganha, pois irá permitir que este tipo de tecnologia se desenvolva e que no Politécnico da Guarda se invista mais nela, num trabalho formativo que envolve professores e alunos. Para além desta candidatura, há outras que estão em curso e em que o Politécnico da Guarda vai continuar a apostar.

**Qual o objetivo desta unidade?**

Passa, por exemplo, pela digitalização de serviços, e pelo reconhecimento, entre os pares, na validação da informação. No que se refere ao reconhecimento dos graus académicos ou de diplomas, estes polos permitirão que quando se apresenta um currículo é fácil confirmá-lo e validá-lo em qualquer instituição que faça parte desta rede, de uma forma muito simplificada.

**Ao nível da oferta formativa foi anunciada uma pós-graduação em Enoturismo. É uma**



**oferta que vem dar resposta ao setor do turismo e vitivinícola?**

O Politécnico da Guarda tem apostado muito numa relação próxima com as empresas e com instituições públicas e privadas, desafiando-as, no bom sentido, para identificarem necessidades formativas e serem nossas parceiras. Isto para que, em conjunto, possamos avançar com formações que correspondam às necessidades que essas instituições e empresas identificam. A pós-graduação em Enoturismo é um exemplo, à semelhança do que já tinham sido ❄



feito anteriormente, por exemplo, em Gestão de Projetos, que fizemos com uma associação portuguesa, (cuja segunda edição irá também avançar). No caso concreto do Enoturismo desenvolve-mo-la em parceria com a Comissão Vitivinícola da Beira Interior e a procura superou as expectativas iniciais. Este tipo de cooperação efetiva com as empresas e entidades tem que estar presente nas instituições, particularmente nas politécnicas e, sobretudo, nas regiões do interior, por forma a criar dinâmicas para dar resposta a necessidades concretas e ao mesmo tempo em termos formativos. No interior do país tem-se a vantagem de realizar formações de qualidade e mais económicas, com a mais valia de aqui termos uma melhor qualidade de vida.

#### **Estão previstas novas ofertas para o próximo ano letivo?**

Sim. Muito em breve vão avançar duas novas pós-graduações. Uma em Proteção Civil e Media, que foi desenhada conjuntamente com a Escola Nacional de Bombeiros e com federações de bombeiros. Trata-se de uma formação apresentada em 2019, no Dia do IPG, numa cerimónia que contou com a presença da Secretária de Estado da Proteção Civil.

A outra pós-graduação será na área da logística e foi totalmente desenhada com empresas do setor. O resultado é aquilo que elas identificaram como necessário. É um produto com coordenação académica assegurada pelo Politécnico da Guarda, mas onde está espelhado aquilo que as empresas da região, sejam multinacionais ou não, dizem ser necessário. É uma formação que não é puramente académica, pois para isso temos um mestrado e formação inicial na área da gestão.

#### **Esta é também uma antecipação ao futuro porto seco que poderá ser instalado na Guarda, como grande plataforma logística?**

Sim, esta formação tem essa pertinência. Estrategicamente o Governo, com algumas empresas, verificaram ser muito importante a implementação de um porto seco na Guar-

da. E nós, atempadamente, avançamos com uma pós-graduação na área da logística. Mas estamos atentos para desenvolver outras formações. As empresas podem contar com o IPG como parceiro para isso. O Politécnico tem aqui um papel fundamental para o desenvolvimento das regiões em que está inserida. A avançar este porto seco, estaremos disponíveis, na primeira linha, para a qualificação e requalificação dos recursos humanos.

#### **A descentralização de ofertas para outros concelhos, através de CTESP's, é uma das suas prioridades. Como está a decorrer o processo?**

Estamos a trabalhar nele. A pandemia veio criar dificuldades. Temos cursos pensados para Fornos de Algodres, Sabugal e Pinhel. Neste momento já existe, por parte das autarquias, a disponibilização de espaços para o seu funcionamento e para residências de estudantes. Contamos que em setembro/outubro possamos avançar com esses CTESP descentralizados.

#### **E ao nível da formação inicial, estão previstas novas ofertas?**

Este ano vamos lecionar, pela primeira vez, a licenciatura em Atividade Física Saúde e Bem Estar. Além disso, iremos abrir mais seis CTESP, que vão da área do ramo automóvel até à de guias da natureza. Este último resulta de uma parceria entre o Politécnico da Guarda com a associação Geopark Estrela, e permite formar técnicos para ajudar a explicar aos turistas ou aos alunos das escolas secundárias o território do nosso geoparque.

#### **Essa é uma ligação entre o Politécnico da Guarda e o Geopark Estrela. Podem vir a ser desenvolvidas outras iniciativas, quer formativas, quer de investigação?**

Estamos a pensar em mais produtos que possam dar resposta às necessidades dos concelhos que fazem parte do território Geopark Estrela. É pela qualificação dos recursos que conseguimos melhorar os serviços a prestar. Numa outra dimensão, a investigação

também é importante. Temos projetos em curso, também em parceria com a Universidade da Beira Interior que faz parte do Geopark Estrela. Vamos continuar nesta linha, com formação, através de Ctesp ou outros, e com investigação.

#### **O Politécnico da Guarda é um dos fundadores do Geopark Estrela e o professor Joaquim Brigas é o presidente da Associação responsável. Quando é que o projeto pode entrar em velocidade cruzado?**

Estamos com uma intensa atividade ao nível da investigação. Temos tido a preocupação identificar necessidades e apresentar produtos, como o CTESP em Guias da Natureza, para colmatar lacunas. Além disso, o Politécnico da Guarda está a organizar, em articulação com o Ministério, para durante o período da presidência de Portugal na União Europeia, um encontro europeu de geoparques.

#### **O Geopark Estrela pode ser um dos projetos âncora para esta região?**

Pode ser um deles, como também o será o porto seco. A questão do Geopark, com o reconhecimento da Unesco, e a instalação do porto seco na Guarda, serão duas âncoras importantes para o desenvolvimento deste território.

#### **Recentemente foi eleito o novo Conselho Geral do IPG e o seu presidente, Carvalho Rodrigues. Qual a sua expectativa de funcionamento deste órgão com os novos conselheiros?**

A eleição do professor Carvalho Rodrigues, um cientista reconhecido internacionalmente e que está associado ao primeiro satélite português, foi uma escolha acertada do Conselho Geral. Certamente que será um mais valia para o IPG e para a região. É uma pessoa que conhece muito bem o território, com artigos publicados sobre essas questões, afirmando mesmo que a causa dos problemas não está no interior do país mas sim no litoral. E poderá levar o Conselho Geral a realizar novas

reflexões para que o Politécnico da Guarda tenha um caminho mais acertado para ajudar a resolver os problemas do nosso interior.

#### **Neste momento está a decorrer uma petição para a Assembleia da República no sentido de ser alterada a designação dos politécnicos para universidades. Essa é uma alteração necessária?**

É uma alteração que foi aprovada ao nível do Conselho Coordenador do Politécnicos, que se prende com designação das instituições, sobretudo junto das nossas congéneres internacionais, onde a maioria das instituições não identifica o termo Instituto Politécnico, mas sim o de Universidade Politécnica. Portanto a designação vai ajudar-nos internacionalmente. Por outro lado, internamente, vai acabar com o estigma que o ensino politécnico é um ensino de segunda, quando isso não é verdade.

Nessa petição é também referida a possibilidade de atribuirmos grau de doutoramento é importante. No caso do Politécnico da Guarda essa não é, para já, a prioridade embora tenhamos recursos qualificados, em determinadas áreas, para o fazer. Mas temos tido uma boa articulação regional com universidades para desenvolver esse tipo de formação. O importante para o IPG é contribuirmos para o desenvolvimento da região em que estamos inseridos, sem esquecer as dimensões nacional e internacional.

#### **Essa relação internacional do IPG pode ir mais além dos países de língua portuguesa, por exemplo com a América Latina?**

Sim e até outras geografias, como a Índia. É um trabalho que estamos a fazer, no sentido de captarmos alunos para áreas em que internamente temos menos procura, apesar das necessidades das empresas. Falo das engenharias e que são muito procurados pelos alunos indianos.



**CONSELHO GERAL DO IPG****Carvalho Rodrigues  
preside**

✚ O professor e físico, Fernando Carvalho Rodrigues, é o novo presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico da Guarda, tendo sido eleito por maioria.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, Carvalho Rodrigues, considerado o pai do primeiro satélite português, mostra-se “honrado em poder fazer parte da história do IPG”.

Diz ainda querer “contribuir para que o Politécnico continue a produzir conhecimento para impulsionar a ciência, a tecnologia e a inovação”.



A eleição decorreu a 24 de março, tendo obtido 28 dos 33 votos possíveis.

Carvalho Rodrigues sucede a José Augusto Alves, um responsável que também já tinha sido presidente do próprio Politécnico da Guarda. ■

**NO ÂMBITO DOS 40 ANOS****Ensino Magazine  
distingue IPGuarda**

✚ O Ensino Magazine atribuiu ao Politécnico da Guarda uma salva de mérito pelo trabalho desenvolvido por aquela instituição de ensino superior no desenvolvimento da região e do país.

A entrega daquela salva assinala os 40 anos do Politécnico da Guarda e deveria ter sido entregue na habitual cerimónia de aniversário, que

anualmente se realiza em dezembro. Devido à pandemia, a sessão não se realizou de forma presencial, pelo que só agora foi possível entregar esta distinção.

O momento decorreu nos serviços centrais do IPG, com as presenças do presidente do Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas, e do diretor do Ensino Magazine, João Carrega. ■

**COVID-19****Politécnico testa  
toda a comunidade**

✚ O Instituto Politécnico da Guarda – em articulação com a Cruz Vermelha Portuguesa e a DGES – deu início ao “Programa de testagem CVP – Ensino Superior”, no dia 21 de abril, no pavilhão das Residências. Os estudantes serão testados numa primeira fase e os docentes, investigadores e funcionários do IPG farão parte do grupo seguinte.

A equipa de rastreio será constituída por docentes da Escola Superior de Saúde, os quais serão distribuídos por três grupos: “o primeiro procederá à receção das pessoas

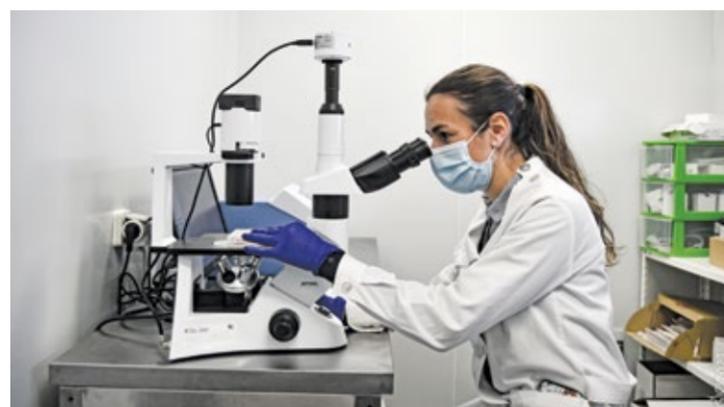
e à recolha dos dados pessoais de identificação de cada testado; o segundo grupo irá realizar os testes, enquanto o terceiro grupo fará a sua interpretação analítica e indicará os resultados até 12 horas após a sua realização. Todos os exames são voluntários e carecem de pré-inscrição para o agendamento do dia e da hora para as análises. A testagem irá decorrer todos os dias da semana até que todos os interessados tenham sido testados”, explica Inês Fonseca, coordenadora da equipa de testagem. ■

**BENEFÍCIOS DAS ALGAS NA CICATRIZAÇÃO DA PELE****Politécnico da Guarda estuda**

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) está a investigar os benefícios das macroalgas na biomedicina e na cosmética, nomeadamente no processo de cicatrização e na regeneração da pele. O projeto Algalup, que junta investigadores portugueses e galegos, é financiado por fundos europeus e visa dinamizar a utilização das macroalgas existentes na zona costeira de Portugal e da Galiza.

“Apesar de as algas marinhas serem um recurso natural pouco explorado em Portugal, os seus nutrientes, e compostos com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias podem ter uma grande influência na melhoria da saúde”, afirma Paula Coutinho, investigadora do projeto Algalup e docente na Escola Superior de Saúde do IPG.

“No IPG estamos a estudar as propriedades de dois géneros de algas, a Codium e a Osmundea, para a produção de sistemas biomédicos com aplicação na promoção da cicatrização da pele e no tratamento de infeções e, ainda, no reforço do sistema imunitário”, reforça.



O projeto de exploração sustentável das macroalgas está a ser desenvolvido no Centro de Potencial e Inovação de Recursos Naturais do IPG. “A nossa unidade de investigação está focada no desenvolvimento de novos produtos na área da biomedicina e na transferência de conhecimento para a sociedade e para os nossos parceiros industriais”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG, que conclui: “Estamos empenhados em pôr a ciência ao serviço da comunidade, muitas vezes em parceria com empresas, organizações ou instituições de ensino superior. Neste caso concreto,

pretende-se abrir caminho para que as empresas possam investir em novos usos das algas”.

O Algalup junta mais de 30 investigadores de sete centros de investigação e é financiada em 670 mil euros pelo programa Interreg que visa incentivar a cooperação territorial entre as regiões fronteiriças. O projeto é coordenado pela Anfac-Cecopesca e desenvolvido em parceria com o Instituto Politécnico da Guarda, a Universidade Católica Portuguesa, a Universidade do Porto, o Centro Tecnológico do Mar e a Universidade de Vigo. ■

**LINK ME UP****IPGuarda lança  
projetos de inovação**

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) está a lançar o programa ‘Link Me UP – 1000 ideias’, dedicado à capacitação de estudantes para a criação de projetos inovadores em áreas que vão da sustentabilidade à cultura, em parceria com autarquias e empresas, como a Câmara Municipal da Guarda, o Aqua Village Health Resort & SPA, a Blossom Essence, a Green Flavours, a ASTA, a Escola Profissional de Trancoso, o Inovcluster – Associação de Cluster Agroindustrial do Centro e o Centro de Apoio Tecnológico ao Agroalimentar (CATAA).

“O IPG tem apostado em projetos que estimulem o espírito empreendedor dos estudantes, preparando-os não só para o trabalho em organizações, como também para lançarem os seus próprios projetos empresariais”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “Para além de incentivarem a criação de negócios, estes projetos cumprem também a nos-



sa missão de aproximar a comunidade académica do tecido empresarial, acompanhando de perto as suas necessidades”.

Os jovens empreendedores poderão concorrer ao Link Me Up através de projetos inseridos no programa Poliemprenhe ou no Demola. O Poliemprenhe incentiva a criação de negócios próprios, prestando consultadoria em criatividade, mentoring e coaching para que os estudantes desenvolvam projetos com aplicação prática em contexto real. No Demola

são desenvolvidos projetos de cocriação em que os estudantes, em conjunto com docentes e empresas da região, irão criar soluções para aumentar a competitividade da indústria regional no mercado global.

Em ambas as iniciativas irá existir uma competição regional – acessível a todos os estudantes do IPG interessados em apresentar os seus projetos – seguindo-se um concurso nacional, onde irão competir os projetos selecionados de cada um dos 13 politécnicos. ■



Bem-vindo

# 40 ANOS POLITÉCNICO DAGUARDA



Animação Sociocultural  
 Biotecnologia Medicinal  
 Comunicação e Relações Públicas  
 Comunicação Multimédia  
 Contabilidade  
 Design de Equipamento  
 Desporto  
 Desporto, Condição Física e Saúde **Novo**  
 Educação Básica  
 Energia e Ambiente  
 Enfermagem  
 Engenharia Civil  
 Engenharia Informática  
 Engenharia Topográfica  
 Farmácia  
 Gestão  
 Gestão de Recursos Humanos  
 Gestão Hoteleira  
 Marketing  
 Mecânica e Informática Industrial  
 Restauração e Catering  
 Turismo e Lazer

## LICENCIA TURAS

## CTeSP

mais em [www.ipg.pt](http://www.ipg.pt)

Acompanhamento de Crianças e Jovens  
 Análise de Dados **Novo**  
 Bioanálises e Controlo  
 Cadastro Predial  
 Cibersegurança  
 Comunicação Digital  
 Comunicação, Protocolo e Organização de Eventos  
 Construção Civil e Obras Públicas  
 Contabilidade e Fiscalidade  
 Cozinha e Produção Alimentar  
 Desenvolvimento de Aplicações Informáticas  
 Design e Fabrico Digital  
 Desportos de Montanha  
 Educação de Adultos **Novo**  
 Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação  
 Energias Renováveis e Eficiência Energética  
 Gerontologia  
 Gestão Clínica Administrativa  
 Gestão de Alojamentos Turísticos  
 Gestão de Informação Geoespacial **Novo**  
 Gestão e Comércio Internacional  
 Gestão e Inovação de Produtos Endógenos  
 Guias de Natureza **Novo**  
 Indústria Automóvel  
 Infraestruturas de Cloud, Redes e Data Center  
 Logística  
 Manutenção e Reparação Automóvel  
 Manutenção Industrial Eletromecatrónica  
 Metalomecânica e Fabrico Computorizado  
 Multimédia e Artes Performativas **Novo**  
 Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios  
 Relações Interculturais e Intervenção Social  
 Relações Públicas para o Turismo **Novo**  
 Repórter de Som e Imagem  
 Riscos e Proteção Civil  
 Testes de Software  
 Treino Desportivo  
 Turismo de Saúde e Bem-Estar